ANNO 81
NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 140
NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno. . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—QUINTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1905
REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Ensino Superior

Rio, 21

Entrou em terceira discussão no senado o projecto que equipara aos institutos officiaes as Escolas de pharmacia e de odontologia de S. Paulo.

O dr. Rosa e Silva, senador por Pernambuco, apresentou uma emenda, estendendo igual favor á Escola de pharmacia do Recife.

A discussão do projecto ficou suspensa até a commissão de instrucção publica dar parecer sobre a menda.

Dr. Ruy Barbosa

Rio, 21

O dr. Ruy Barbosa, senador federal pela Bahia, já se acha melhor dos incommodos que ultimamente o acommetteram.

Variola

Rio, 21

Recrudesce a epidemia da variola em Porto-Alegre, Rio Grande do Sul.

A mortalidade é enorme.

O Correio

Rio, 21

O governo mandará construir um novo edificio do correio geral na Avenida.

O assalto á Casa da moeda

Rio, 21

Começou hoje o summario de culpa dos autores e cumplices do assalto á Casa da moeda.

Reforma de tarifas

Rio, 21

O dr. Felisbello Freire, deputado federal por Sergipe, combateu hoje na camara o projecto que reforma as tarifas aduaneiras.

O orador, recorrendo a documentos historicos, demonstrou que desde 1809 as industrias nacionaes são protegidas.

Dr. J. J. Seabra

Rio, 21

A colonia Italiana nesta capital pretende fazer uma manifestação ao dr. J. J. Seabra, ministro do interior, no dia de seu anniversario.

A's. exc. será offerecido um retrato a oleo.

O Ceará e o Supremo Tribunal

Rio, 21

O Supremo Tribunal Federal decidiu hoje enviar uma mensagem ao dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, pedindo força federal para intervir junto ao governo do Estado do Ceará afim de serem executados os accordãos daquelle Tribunal, que julgou inconstitucional a cobrança dos impostos estaduaes.

Dr. Carlos de Carvalho

Rio, 21

O dr. Carlos de Carvalho foi nomeado consultor juridico da secretaria das relações exteriores.

S. exc. já exerceu a pasta do exterior, no governo do dr. Prudente de Moraes.

Greve

Rio, 21

Os grevistas continuam na mesma attitude.

O serviço do porto esta embaraçadissimo.

—

Rio, 21

Os armadores de navios e os agentes de vapores nacionaes e estrangeiros publicam hoje uma declaração assignada por todos, compromettendo-se a suster o serviço de estiva até cessar a greve, bem como não augmentar os salarios dos trabalhadores, além da tabella combinada.

Os ministros do Supremo Tribunal

Rio, 21

O sr. Medeiros e Albuquerque, deputado federal por Pernambuco, apresentou um projecto elevando a tres contos de réis os vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal Federal e a quinze e doze contos de réis annuaes os vencimentos dos juizes seccionaes.

Pernambuco fica entre os Estados, cujos juizes devem perceber quinze contos.

Corpo diplomatico

Rio, 21

Foram promovidos no corpo diplomatico; a ministro residente em Columbia o primeiro secretario de legação sr. Domicio da Gama, atualmente a serviço do ministerio das relações exteriores; a primeiro secretario o segundo dr. Raul do Rio Branco.

— Foi removido da legação de Berlim para a de Pariz o primeiro secretario dr. João Fausto de Aguiar.

— Foi nomeado para a legação de Berlim o primeiro secretario dr. Raul do Rio Branco.

— Faram nomeados os drs. Tancredo Soares de Souza e Carlos Silva e o guarda-marinha Arthur Elysiario Barbosa, segundos secretarios da missão especial á Columbia.

— Foi nomeado consul em Cayenna o sr. Joaquim Carneiro de Mendonça.

Reforma eleitoral

Rio, 21

Foi encerrada na camara dos deputados a segunda discussão do projecto que divide os Estados em districtos eleitoraes.

Foram apresentadas emendas, apenas quanto á divisao dos districtos da capital federal e Bahia.

O dr. Leovigildo Filgueiras, deputado pela Bahia, propoz um substitutivo restabelecendo a proposta apresentada pelo dr. José Marcellino de Souza, governador daquelle Estado, unica que o dr. J. J. Seabra, ministro do interior, alterou.

O dr. Felix Gaspar, deputado pela Bahia, respondeu, mostrando que a alteração incriminada foi feita para respeitar a contiguidade territorial, exigida pela lei Rosa e Silva.

Exercito nacional

Rio, 21

Foram promovidos, na arma de infanteria, a capitães os tenentes Corbiniano de Lima, Affonso do Rego Barros e Clementino Uchôa, e a tenente o alferes Manoel Antonio Gonçalves.

Cambio

Rio, 21

O cambio fechou hoje á 16 7/32.

A greve de Santos

S. Paulo, 21

Os operarios de Santos já começaram a trabalhar normalmente.

EXTERIOR

Esquadra ingleza

Lisboa, 21

E' esperada aqui em julho a esquadra ingleza.

O governo offerecerá um banquete á sua officialidade.

A pesca em Portugal

Lisboa, 21

O governo resolveu guarnecer as aguas territoriaes com canhoneiras novas afim de evitar as transgressões já praticadas pelos pescadores hespanhóes.

Russia e Japão

Londres, 21

Das declarações officiaes feitas pelos russos em Changlay, verifica-se que grande numero de marinheiros recusaram-se a entrar na Coréa.

— O marechal Oyama estreita o cerco das forças russas na Mandchuria.

— Consta que a ala esquerda russa foi atacada, tendo debandado diversos regimentos.

—

Londres, 21

Noticias de Tokio dizem que os cossacos atacaram o hospital de sangue dos japonezes, estabelecido em Taipu-Shau.

Mataram diversos enfermos, enfermeiros e medicos.

Depois incendiaram os depositos montados pela Cruz Vermelha.

O parlamento inglez

Londres, 21

Foi reaberta a camara dos communs.

A questão de Marrocos

Paris, 21

Dissipam-se os receios de que surjam complicações a respeito da questão de Marrocos.

Foi desmentida a noticia de haver sido dirigido ao sultão da Turquia um «ultimatum» a respeito de passagem de armamento pelas fronteiras argelinas.

Politica hespanhola

Madrid, 21

Deante da moção de desconfiança votada pelo parlamento, o gabinete, presidido pelo sr. Villaverde, pediu demissão.

A situação da Russia

S. Petersburgo, 21

Para tratar da situação da Russia, reune brevemente o congresso dos marechaes da nobreza.

Conselheiro Lampreia

Buenos-Aires, 21

O dr. Manoel Quintana, presidente da Republica, recebeu, em audiencia especial, o conselheiro Camello Lampreia, ministro plenipotenciario de Portugal no Brazil.

Greve

Montevidéo, 21

Continúa intensa a greve dos operarios do porto.

REFORMA ELEITORAL

Transcrevemos do *Correio Popular*, de Nova Friburgo:

Emquanto a lei Rosa e Silva corria os seus tramites deliberativos não faltou quem manifestasse incredulidade nos annunciados e promettidos effeitos da bella iniciativa.

Mais de um periodico de peso na opinião publica fez-se orgão dessas prevenções pessimistas, reeditando o scepticismo geral e já embutido nos costumes patrios em tudo quanto se refere a assumpto eleitoral.

Mas, ou porque o eminente senador fosse de uma felicidade inaudita, ou porque o seu olhar de fino estadista tivesse comprehendido que era chegado o momento de acudir com o remedio apropriado a uma necessidade palpitante, pela qual anceiava o paiz inteiro, não ha negar que a idéa do illustre chefe pernambucano está produzindo resultados beneficos.

Esse movimento de actividade calma, sadia, reconfortadora, generalisada no paiz, de Norte a Sul, preconisada e alimentada na imprensa e nas escolas, a preamar das idéas vencedoras, toda essa propaganda que se vai tangendo por ahi além, com a naturalidade de uma evolução que caminha sem arrebatamentos revolucionarios, está demonstrando que energica monção agita os mares politicos, canalisando as tendencias nacionaes e mostrando á Nação que é tambem chegado o momento della discernir o evangelho democratico e apoderar se de si mesma.

Ha certos effeitos que se prendem tão apparentemente ás suas causas que, explicar essa affinidade por uma coincidencia chronologica, rebuscando, por espirito de controversia, razões que não convencem, seria desconhecer o que todos vêm e negar o que a penetração vulgar descobre e verifica.

Desde 15 de Novembro de 1889 é a Nação dirigida officialmente na sua vida juridica e social; a tutella dos governos tem sido das mais amplas, desde a acção que lhe é propria até a direcção dos misteres que não lhe pertencem; o poder publico tem sido a fonte de toda a vida do paiz, indicando-lhe sempre por um defeito de funccionamento, quaes devem ser os seus governantes e representantes.

Tem havido a mais completa aberração dos principios democraticos, já pela calmaria em que se aprofundou a Nação, pelo habito de tudo esperar da acção dos governos, prosternada a seus pés, como pupilla subserviente, já porque os movimentos de reacção eram inteiramente jilaqueados e annullados por um systema eleitoral, em que ella entrava com o seu voto como simples elemento decorativo.

Foi em soccorro dessas condições precarias que se votou a Reforma Eleitoral.

E na sua execução uma brisa promissora soergue desejos e aspirações, move a consciencia nacional, desabrolha esperanças e opéra esse movimento rejuvenescente de vida, interesse e independencia.

Já num dos numeros passados do *Correio Popular* consignámos nesta mesma columna esse despertar de energias adormecidas, notando com designação especial o que se passa no municipio de Nova Friburgo a proposito do alistamento eleitoral, e não será de mais repetir que a nova massa de eleitores em formação apresenta em seus elementos fundamentaes o escol de todas as classes; e todas ellas numa intuição unica correm a participar, pelo exercicio do voto, da vida politica do municipio, pretendendo tomal-o á sua direcção e acabando com esse abandono do municipio a um só grupo de politiqueiros profissionaes, motivo unico do atrazo e da decadencia da cidade.

Seria, pois, mentir á sua missão deixar a imprensa de ir photographando dia a dia todos esses phenomenos e episodios que vão apparecendo na execução da Reforma Eleitoral, um dos feitos mais sympathicos da vida parlamentar republicana.

Se, pela carreira rapida e suave do projecto da Reforma demonstrou-se que o Congresso Nacional não é infenso aos bons movimentos, nem ás bôas iniciativas, provado está que a Nação recebe com jubilo a realização de toda a idéa, que venha melhorar a sua sorte e encaminhal-a na pratica dos principios de uma bem comprehendida democracia.

E tão sympathico, tão suave, tão jubiloso vai se tornando o movimento politico nacional ao redor da execução da Reforma, que podemos confiar no exito de outras e promettidas reformas, d'entre as quaes se destaca essa tão afagada da Revisão Constitucional, donde ha de originar-se a fundação de partidos e o regimem parlamentar, unico compativel com as tradições e costumes nacionaes.

O primeiro passo está dado e só por isso o nome de Rosa e Silva soará como de um benemerito.

Na maciota... (*)

(2.ª SERIE)

CXXIII

A proposito do inquerito—

Dos tres quesitos sómente
Vou responder ao segundo:
E se o faço, é simplesmente
Para que se não commetta
A mais tremenda, a mais preta
Injustiça deste mundo.

Certo, pois, e convencido
De ser justo e ser correcto,
Proclamo: hoje, em Pernambuco
O *cerebral* de mais succo,
O de valor mais subido
E' Manoel Netto.

Digo-o bem alto e o repito.
E, repetindo, não temo
Que, por ciumada irrisoria,
A inveja estulta e pequena
Me conteste o que está dito:
Quando ao Netto não coubesse
Por outro titulo a gloria
De litterato supremo,
— Gloria olympica e serena
Que Lulú lhe reconhece—
Para tel-a, bastar-lhe-ia
Haver tão sómente escripto
O indice da Biographia
Do Lucena...

LULU' SENNA.

(*) Nos versos de hontem, onde se lê: *escurraçado*, leia-se: *escorraçado*.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

José do Patrocinio

Os amigos e admiradores do pranteado jornalista José do Patrocinio constituiram-se em commissão central no Rio de Janeiro, a fim de erigir-lhe uma estatua, nomeando commissões parciaes que nos Estados promovam o recebimento de donativos para esse fim.

Fomos hontem procurados por membros da commissão Pernambucana que tornando publico o facto, pediram-nos de interceder perante os nossos coestadanos, no sentido de concorrerem a construcção do monumento com que a Patria reconhecerá os serviços do propagandista da abolição, tribuno emerito e jornalista consumado.

A commissão Pernambucana é composta dos srs:

Drs. João Francisco Teixeira, João Clodoaldo Monteiro Lopes, Joaquim Ferreira Lisbôa, Arnobio Marques, Feliciano André Gomes, João Ramos, João Baptista de Carvalho, Manoel Caetano, Thomé Gibson, Arthur Orlando, Julio Maranhão, Alfredo Vauthier, tenente Maximiano Ribeiro de Araujo, capitão Sezino Gomes da Silva; e tem como thesoureiros os srs. major Julio Agostinho Bezerra e capitão Claudino João F. de Almeida.

Esta commissão central delegou poderes para representai-a nas freguezias abaixo aos seguintes cidadãos:

Freguezia de Santo Antonio: dr. José Zeferino Agra, capitão Gabriel Archanjo P. da Costa, capitão João Baptista Praxedes, capitão Viannuto Raul, capitão Anjo dos Santos Villaça, tenente Eleuterio José dos Santos, major Alfredo Pinto, tenente coronel Antonio Carlos Frederico, tenente coronel Estevão de Gusmão, coronel Alfredo de Almeida, Luiz Francisco das Chagas, Julio da Cunha, Sebastião Grande de Arruda, João Paulo da Pureza, João Esequiel e professor Cyrillo Santiago.

Freguezia de S. José: Tenente Constantino Ramos do E. Santos, capitão Amaro Coutinho, capitão José do Patrocinio do C. Ribeiro, capitão Ovidio Pereira da Silva, capitão Benigno José de Figueiredo, capitão Antonio do Bomfim Ferreira, tenente coronel João do Nascimento Silva, tenente coronel Miguel Archanjo de Senna Santos, professores Idalino I. da Costa Vieira, Aprigio Bras O. Lima, André Anaclecto do Nascimento, Ulysses A. do Espirito Santo, Leopoldino J. de Sant'Anna e Cosme Florentino da Paixão.

Freguezia do Recife: dr. Lopes Pessôa, alferes Antonio R. de Araujo, capitão Pedro Antonio da Costa, tenente Herminio E. S. Fraga, Guilherme Porto e Appolinario Cruz.

Freguezia da Bôa Vista: capitães Alfredo Jeronymo Passos, Antonio Vieira da Cunha e Arthur Wanderley, tenente Manoel da Costa [illegible], capitão José Maximiano H. do Carmo e tenente Moysés do Couto Costa.

— Publicamos em seguida a circular firmada pela commissão glorificadora á memoria de José do Patrocinio:

«Illm. exm. sr.—Perpetuar em bronze a memoria imperecivel de José do Patrocinio, o maior constructor e mais fecundo evangelizador da ingente obra de 13 de Maio de 1888, é dever de todos os bons patriotas, quer brazileiros ou estrangeiros residentes na nossa patria. O que foi a Aurea Lei, que firmou a igualdade de irmãos e implantou o regimen da liberdade, não pode certamente ficar esquecida, porque é crime esquecer as grandes datas que symbolizam os dias gloriosos da Nação. A capital do paiz cumpriu o seu dever civico, fazendo do enterro do grande jornalista da abolição, a maior e mais justa apotheose, ainda não vista entre nós. Urge, porém, que o Brazil inteiro concorra para a estatua de José do Patrocinio, cujo nome synthetisa todos os esforços, todas as luctas e todas as energias civicas para a victoria da liberdade de uma raça e engrandecimento do nivel moral do paiz. Assim pensando, a commissão abaixo assignada toma a liberdade de enviar a v. exc. a lista n. 2 Z e appellando para o vosso accendrado patriotismo e extraordinaria generosidade, espera que seja ella coroada do melhor exito.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1905.—Dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, coronel José Francisco Guedes Pinto, dr. Antonio Vicente do Nascimento, dr. José Maria dos Reis Gomes, dr. Antonio Alves Gomes de Faria, alferes Julio Valentim da Silveira, Samuel Estevam da Silveira, Aquillino Elias do Nascimento, tenente coronel José de Paula Diniz e dr. Manoel Alves da Silva Freire.

Observação—As listas deverão ser remettidas com as quantias subscriptas até o dia 30 de julho do corrente anno e dirigidas em carta registrada ao dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, á praça Tiradente n. 75, sobrado.»

Que os esforços dos admiradores do pranteado Brazileiro sejam coroados do mais brilhante exito.

×

Ao nosso escriptorio veiu hontem o guarda da Alfandega Balduino Ribeiro pedir-nos uma rectificação a local inserta no «Jornal Pequeno» sobre a prisão do remador dessa repartição, por nome Francisco de tal, conhecido por Francisco «Massa grossa».

Disse-nos elle que por ordem da inspectoria fôra destacada ha cerca de oito dias, dos remadores da Alfandega uma turma destinada a fazer diariamente o serviço da remoção do entulho nos armazens incendiados e ora em ruina.

Succedeu que hontem pela manhã um desses, justamente o Massa grossa, chegando depois da hora marcada para o almoço, fosse pelo guarda-chefe da turma, Balduino Ribeiro, mandado para a guarda-moria, a fim de ser substituido.

Lá chegando «Massa grossa» que se achava um pouco embriagado, foi apresentado ao commandante dos guardas, e portando se inconvenientemente, nessa occasião recebeu ordem de prisão.

Não querendo sujeitar-se a ella, sahiu o remador em disparada pelo trapiche da Alfandega, sendo detido na rua 15 de Novembro, depois de ter offerecido lucta aos companheiros e praças de linha que o perseguiam.

Entregue á guarda moria, foi posto numa dependencia, conseguindo evadir-se por um vão de bandeira.

Mais tarde porém, duas horas depois, pensando melhor, resolveu «Massa grossa» apresentar-se ao commandante dos guardas, sendo então conduzido para o posto fiscal do Picão, onde se acha recolhido ao xadrez.

Não é exacto pois: 1.º que não quizesse «Massa grossa» se sujeitar ao serviço do desentulho, pois já ha uns 8 dias nelle estava empregado; 2.º que tivesse aggredido ou tentasse ferir o guarda Balduino, de quem apenas recebida a ordem de apresentar-se á guarda moria, cumpriu-a immediatamente; 3.º que a ordem de prisão fosse dada pelo sr. Balduino; 4.º finalmente que o patrão Luiz de Freitas foi effectivamente responsabilisado pela fuga do remador, mas não chegou a ser remettido preso para o Picão, como affirmou o vespertino, que aliás trocou-lhe o sobrenome de Freitas para França.

×

ALMA RELIGIOSA

Amanhan celebrar-se-ão as seguintes missas funebres:

Por alma de d. Amalia Carolina da Fonseca Guimarães, ás 8 1/2 horas do dia, na Ordem Terceira de S. Francisco;

Por Pedro Ignacio Pereira de Oliveira ás 8, na capella de Paulista;

Por d. Zelinda Luzia da Silva, ás 8 1/2, na igreja da Soledade:

Por d. Antonia Maria do Espirito Santo, ás 7 1/2, na igreja de S. José de Riba-mar.

Por João Guilherme Pinto, ás 8, na igreja de S. Bento, em Olinda.

✠ Celebra ás 7 1/2 horas da manhan de hoje na egreja da Madre de Deus, s. exc. o sr. bispo d. Luiz, dando a primeira communhão e chrisma ás alumnas do cathecismo e do collegio parochial ali mantido sob a regencia das irmãs Dorothéas.

O acto, revestirá grande solennidade.

✠ A commissão dos devotos do glorioso S. Antonio, celebrará hoje uma ladainha pelas 7 horas da noite, á rua Marquez de Herval n. 151, tocando no referido acto a banda musical S. Cecilia da Magdalena.

×

Diversas vezes tem a imprensa reclamado sobre estas prejudiciaes serenatas effectuadas principalmente nas freguezias de São José e Santo Antonio.

As autoridades d'esses districtos têm empregado seus bons esforços para acabar com o abuso, sendo que de vez em quando apparecem ainda mais intoleraveis os baratos trovadores.

Ante-hontem por exemplo, ás 11 horas da noite, endava um grupo dos taes, composto em sua maior parte de soldados do 27.º, cantarolando em altas vozes ao som de desafinado instrumento e soltando gritos alarmantes em prejuizo da tranquillidade publica.

×

Sobre o inquerito litterario

Sob o titulo *Coisas do inquerito*... recebemos a seguinte interessante carta:

«Ainda está na ordem do dia esse engenhoso inquerito litterario que Annibal Freire promoveu entre os intellectuaes do Recife, inquerito que tamanha repercussão tem tido.

As respostas dos quesitos apresentados despertando ciumes e despeitos que foram impropriamente causa da desastrada celeuma que *A Provincia* levantou, vão pondo, todavia, em evidencia os escriptores da terra.

O *Diario* conquistou indubitavelmente o primeiro logar na imprensa pernambucana.

Arthur Orlando está reconhecido o chefe dos litteratos do norte, o principe das letras em Pernambuco.

Os votos dos competentes salientaram ainda, na redacção dessa folha, França Pereira, discipulo amado de Sylvio Romero, poeta e critico de vistas seguras; o primorogo Annibal Freire, distincto auctor das *Matinaes*; Faria Neves, o incomparavel *Lulu Senna*, invencivel humorista e escriptor de raça; Arthur de Albuquerque, o endiabrado autor das *Notas*.

O *Jornal do Recife* apresenta Oswaldo Machado, o seu talentoso redactor-chefe.

D'A Provincia foram distinguidos Theotonio Freire, seu delicado e festejado chronista; Gonçalves Maia, o jornalista *voluvel na escolha dos assumptos*; Balthazar Pereira, tão vêsgo quanto ironico; Carneiro Villela, que foi origem das desavenças, com a sua resposta *fóra de vida e termo*; e até Manoel Caetano, que só apparece, no dizer do autor do *Maciel Monteiro*, nas occasiões solemnes, uma especie de *pot—de chambre de bidet*.

Outros escriptores avulsos foram igualmente apontados, como Phaelante da Camara, o invejado caboclo, cujo talento sente-se logo aos primeiros tons do seu estylo rumorejante; Clovis Bevilaqua, o grande e fecundo publicista; Joaquim Nabuco, que não tem competidores, uma individualidade distincta; Gervasio Fioravanti, o doce e inspirado poeta d'*Os Mezes*; Arthur Muniz na eterna ingenuidade do seu coração bem formado; Machado Dias, fazendo versos e prosa nas horas de ocio; os dois Garcias, intelligentes e cultivados ambos, e aos quaes já alguem appellidou com propriedade os irmãos Goncourt pernambucanos; Domingos Magarinos, o *S. P.* das *Cartas d'aqui mesmo*, um dos mais temerosos plumitivos do Recife.

Mas, até hoje, ninguem se lembrou do sr. Thomé Gibson, que é redactor-chefe do *Jornal Pequeno*; dos drs. Julio Maranhão e Turianno Campello, redactores do *Correio*!

Nenhuma referenciasinha a qualquer desses exemplares da imprensa!

Era o caso, no entretanto, de um novo inquerito, de que poderia incumbir-se o velho Tavora, da *Lanterna Magica*.

— Qual será *o mais peió* dos tres?

Deveria ser interessante a corrida dasses parelheiros...»

VARIAS

Acommettido desde domingo ultimo de um accesso de lymphatite, guarda o leito o illustre sr. dr. José Antonio Pernambuco.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

×

De accôrdo com o n. 1 do art. 31 e art. 13 1ª parte da lei n. 1269, de 15 de novembro de 1904, installar-se-á no dia 1 de julho proximo, em uma das salas do Concelho municipal, a junta de recursos eleitoraes deste Estado, celebrando as reuniões ordinarias ás 11 horas da manhan.

×

Os juizes municipaes darão suas audiencias commerciaes no dia 23, sexta-feira, por ser hoje dia santificado.

×

Continuarão hoje ás 9 horas da manhan, as provas do concurso de 1ª entrancia a que se está procedendo na Delegacia fiscal.

×

Da secretaria da Capitania do porto, em data de hontem, pediram a publicação do seguinte telegramma:

«Fortaleza, 20.—Capitão porto Recife.—Boia banco da velha este porto desappareceu.—*Capitão porto*.»

Da casa de Isabel Secundina, moradora á rua da Concordia n. 108, desappareceu hontem ás 3 horas da madrugada, a pequena Maria, de 11 annos de idade, côr morena, descalça e trajando um vestido de fazenda côr de rosa.

Ao sahir da alludida residencia a menor dirigiu-se para a estação de Afogados, onde demorou-se até á passagem do trem da Great Western que chegou ás Cinco Pontas ás 10 horas da manhan.

Tomando aquelle comboio Maria saltou nesta estação, ficando ali sem saber tomar destino.

Interrogada por um empregado da companhia, a menina cahiu em diversas contradicções, sendo por este motivo avisado o subdelegado do 1.º districto de S. José que tratou de tomar as necessarias providencias.

Em poder da fugitiva foi encontrada uma caixinha de madeira com os seguintes objectos de ouro: duas caçoletas, uma bonita moeda encastoada, um annel, um par de brincos e uma moeda de prata, de 50 réis, dourada.

Declarando ella afinal, de onde evadira, foi avisada d. Secundina á quem a respectiva autoridade fez entrega não só dos objectos, como da pequena Maria, que dissera ter assim procedido por não gostar daquella senhora.

×

Hygiene publica

Fica hoje de promptidão, durante a noite, a pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88 e amanhan a pharmacia do Povo, á rua do Rangel n. 34.

— Vaccinação:

No instituto vaccinogenico os drs. Octavio de Freitas e Costa Ribeiro, vaccinarão todos os dias uteis, de 10 1/2 ás 11 1/2 da manhan.

O dr. Baptista Fragoso vaccinou 16 pessoas em domicilios.

O dr. Costa Ribeiro vaccinou 5 pessoas em domicilios.

O dr. Theophilo de Hollanda vaccinou 8 pessoas no posto da Ponte de Uchôa.

O dr. Eustachio de Carvalho vaccinou 2 pessoas em domicilios e revaccinou 1.

— Visitas domiciliarias:

O dr. Manoel Carlos visitou os predios ns. 22 á rua L. de Mendonça e 43 á rua do Jardim, achando-os em boas condições.

O dr. Theophilo de Hollanda visitou a casa n. 38 B, á Cruz das Almas, intimando o proprietario, para em 20 dias caial-a e pintal-a.

O dr. Costa Ribeiro visitou os predios ns. 48, 50, 52, 58, 60, 62, 64 A e 66 á rua do Pharol.

O dr. Baptista Fragoso visitou 26 casas na travessa do Costa em Santo Amaro.

O dr. Eduardo Wanderley verificou o cumprimento das intimações relativas aos predios ns. 13 e 15 á rua Henrique Dias; 30, 32 e 34 á rua de Santa Thereza e o não cumprimento da relativa ao predio n. 49, da mesma rua.

— Intimações:

O dr. Eustachio de Carvalho intimou o proprietario do predio n. 16 á rua do Hospicio, para em 48 horas enviar as chaves á Inspectoria.

O dr. Eduardo Wanderley intimou os proprietarios dos predios ns. 49 e 54 á rua de Santa Thereza, para no prazo de 8 dias mandarem o 1.º dar cumprimento a intimação anterior e o 2.º entupir a cisterna.

O dr. Manoel Carlos intimou os proprietarios dos predios ns. 64 ao pateo de São José; 31 á travessa de São José; 32 á rua do Jardim e 37 á travessa de São José, para em 24 horas mandarem as chaves á Inspectoria.

— Multa:

O dr. Eduardo Wanderley multou em 25$000 o proprietario do predio n. 40 á rua de Santa Thereza.

— Desinfecções:

O dr. Theophilo de Hollanda requisitou a desinfecção de 2 casas no Arrayal.

O dr. Costa Ribeiro requisitou a desinfecção do predio n. 8 á travessa do Occidente.

O dr. Manoel Carlos requisitou a desinfecção do predio n. 95 á rua de Hortas.

— Movimento do desinfectorio:

Ante-hontem foram removidos 8 variolosos para o hospital de Santa Agueda e feitas 19 desinfecções.

— Serviço extraordinario da epidemia de variolas:

O dr. Lins Petit encarregado desse serviço visitou 12 casas na rua dos Operarios, achando-as em boas condições.

Visitou mais 4, intimando os proprietarios para em 30 dias caial-as e mais os proprietarios de 4, para em egual prazo ladrilhar os quintaes das mesmas.

Vaccinou 1 pessoa e ordenou a desinfecção de 3 casas.

×

A's 4 1/2 horas da tarde de hontem, Zacharias do Oliveira, asylado da armada, sem que tivesse justo menor motivo aggrediu bruscamente ao proprietario de um kiosque proximo á estação da rua d'Aurora.

Preso em flagrante pela policia da Bôa Vista, foi Zacharias para a cadeia, á ordem do sr. Augusto Jungman, subdelegado do districto.

×

Vida Social

No dia 18 do corrente, á hora do costume, o regedor Farrusco declarou aberta a «pinoia» da Pio Piparote, convidando o 2.º escrevente Taniso para lêr a historia anterior que foi approvada.

O palrador, notando a presença do novel parceiro fr. Celeste, prestou-lhe as continencias do estylo, sendo carrespondido por elle debaixo de um saboroso «gosmado» de agradecimento.

Ao terminar, fr. Celeste recebeu justos e estrondosos applausos do pessoal presente.

Estando na «tarimba» um projecto de Farrusco, mostrando bases, afim de ser distribuida entre os «bohemios» uma porção de «coupons» (acções), cujo «arame» servirá para a confecção d'«A Pilheria», depois de ser discutido, deu-se por approvado.

Ficou deliberado a reforma das «Regras do Bem Viver», sendo para este fim designada uma trempe composta de J. Sultão, Gil Vaz e Diabo Louro.

Foi revogada a lei que obriga os candidatos á admissão apresentarem os trabalhos humoristicos de suas lavras.

Diabo Louro, usando do verbo, pediu providencias contra o desapego de Chico Venusto, para com a «Bohemia», pelo que o regedor, depois de fazer algumas referencias a respeito, prometteu providenciar.

Nada mais havendo para entreter, o regedor encerrou a «pinoia», baixando um «boletim», em que adiou os trabalhos até o dia 2 de julho.

— No dia 15 do corrente reunio em sessão ordinaria a «União beneficente dos professores, sob a presidencia do professor Gaspar Regueira, secretariado pelo professor Domingos Ferreira.

O sr. thesoureiro, na prestação de contas, demonstrou haver arrecadado a quantia de 229$ de mensalidades e joias, a qual reunida ao capital de 16:918$000, elevou-o a 17:147$000.

Foi mandado inserir na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento da veneranda mãe do consocio Francisco de Paula Lins de Carvalho e nomeada uma commissão para apresentar áquelle consocio sentidos pesames.

— Reuniu hontem extraordinariamente a directoria da mesma associação, sendo entre outras propostas e acceitas para fazer parte da União, as exmas. sras. dd. Julia Soares Ferreira, Venustiniana F. dos S. Ribeiro, Anna Margarida F. de Farias, Maria Candida T. de Mello, Felippa H. Cavalcanti Uchôa e Adelina da Cunha Cabral.

— Solennizando no dia de hoje seu anniversario natalicio a interessante menina Delmira Sebastiana de Salles Dutra, enviou-nos hontem 100 coupons da Ferro-carril em favor da Liga contra a tuberculose.

×

Manoel Mendonça empregara-se ha poucos dias em casa do sr. Demetrio Santos, á rua Augusta n. 77, sendo incumbido pela familia em vender diariamente bolos de milho.

Para tal fim foi comprado um taboleiro a contento desse empregado, começando elle em principio da semana passada o seu novo officio.

Dava para a historia o tal rapaz, pois voltava sempre com o dinheirinho do apurado completo e nunca trazia «boia» que em giria popular significa a volta da mercadoria.

Ante-hontem, porém, Mendonça saira mais cedo e satisfeito de que nunca, causando o seu regozijo alguma desconfiança não só á patrôa, como tambem ao sr. Santos e outras pessoas de casa.

Debalde ainda hoje esperam pelo «activo» rapaz que, além de por-se ao fresco com o taboleiro e a vendagem, levou 7$500 em dinheiro, uma toalha para banho e uma faca de mesa.

Hontem recebendo queixa do acontecido, o sr. capitão Baptista tratou de proceder diligencias, afim de capturar o espertalhão.

Aquella autoridade conseguiu descobrir unicamente o taboleiro que se achava em poder do sr. Cezario Damião do Patrocinio, dizendo este tel-o comprado por insignificante quantia a um individuo desconhecido.

O taboleiro foi entregue por ordem da autoridade, ao legitimo dono.

×

CHUVAS

Telegrammas do dia 19 de junho, recebidos pela Great Western:

Natal, pluviometro, 1.30 centesimos; São José Baixo, chuvas fracas durante 4 horas; Goyanninha, pluviometro, 50 centesimos; Penha, chuvas fortes durante 3 horas; Nova Cruz, pluviometro, 1 pollegada; Caiçara, chuvas fracas durante 8 horas; Serra da Raiz, chuvas variaveis durante toda a noite e continúa; Sertãosinho, chuvas variaveis durante 6 horas; Alagoa Grande, pluviometro, 41 centesimos; Guarabira, pluviometro 1.02 centesimos; Cachoeira (norte), chuvas variaveis durante 7 horas; Pão-Ferro, chuvas variaveis durante 2 horas; Araçá, chuvas variaveis durante 2 horas; Sapé, pluviometro, 60 centesimos; Cobé, chuvas fracas durante 3 horas; Cabedello, chuvas variaveis durante 3 horas; Reis, chuvas variaveis durante 2 horas; Entroncamento, chuvas variaveis durante 3 horas; Coitezeira, chuvas variaveis durante 3 horas; Pilar, chuvas fracas durante 4 horas; Itabayanna, pluviometro, 65 centesimos; Rosa e Silva, chuvas variaveis durante 8 horas; Timbaúba, pluviometro, 1.25 centesimos; Pureza, chuvas variaveis durante 4 horas; Aliança, chuvas fortes durante 4 horas; Baraúna, chuvas variaveis durante 7 horas; Lagôa-Secca, chuvas fortes durante 8 horas; Nazareth, pluviometro, 30 centesimos; Tracunhãem, chuvas fracas durante 7 horas; Limoeiro (norte), pluviometro, 1.75 centesimos; Lagôa do Carro, chuvas variaveis durante 3 horas; Floresta dos Leões, chuvas variaveis durante 8 horas; Páo d'Alho, pluviometro, 1.47 centesimos; Tiúma, chuvas fracas durante 8 horas; São Lourenço, chuvas fortes durante 6 horas; Camaragibe, chuvas variaveis durante 8 horas; Macacos, chuvas variaveis durante 8 horas; Brum, pluviometro, 1.75 centesimos; Recife, chuvas fortes durante 8 horas; Areias, chuvas fortes durante 6 horas; Jaboatão, pluviometro, 27 centesimos; Tapera, chuvas fortes durante 8 horas; Gonçalves Ferreira, chuvas fracas durante 8 horas; variaveis durante 7 horas; Russinha, chuvas fortes durante 8 horas; Francisco Glycerio, chuvas fracas durante 8 horas; Gravatá, chuvas variaveis durante 8 horas; Bezerros, chuvas fracas durante 8 horas; Caruarú, chuvas fracas durante 4 horas; Antonio Olyntho, chuvas fracas durante 6 horas; Ilha, chuvas fortes durante 8 horas; Prazeres, chuvas fortes durante 8 horas; Cabo, pluviometro, 5.23 centesimos; Ipojuca, chuvas fortes durante 4 horas; Olinda, chuvas variaveis durante 14 horas; Timbó-Assú, chuvas fortes durante 8 horas; Escada, pluviometro, 1.63 centesimos; Limoeiro, chuvas variaveis durante 24 horas; Frexeiras, chuvas fortes durante 16 horas; fracas durante 8 horas; Aripibú, chuvas variaveis durante 8 horas; fortes durante 8 horas; Ribeirão, pluviometro, 4.54 centesimos; Gamelleira, chuvas fortes durante 8 horas; Cuyambuca, chuvas variaveis durante 8 horas; Agua-Preta, chuvas fortes durante 8 horas; Una, pluviometro, 1.40 centesimos; Jaqueira, chuvas variaveis durante 8 horas; Colonia, chuvas fracas durante 8 horas; Marayal, chuvas variaveis durante 8 horas; Floresta, chuvas variaveis durante 6 horas; Barra, chuvas variaveis durante 6 horas; Pery-Pery, chuvas variaveis durante 8 horas; São Benedicto, chuvas variaveis durante 8 horas; Quipapá, pluviometro, 52 centesimos; Agua Branca, chuvas fracas durante 8 horas; Agua Vermelha, chuvas fortes durante 5 horas; fracas durante 8 horas; Serra Grande, chuvas fracas durante 8 horas; Lage do Canhoto, chuvas fortes durante 7 horas; União, pluviometro, 1.05 centesimos; Canhotinho, chuvas variaveis durante 8 horas; Angelim, chuvas variaveis durante 8 horas; São João, chuvas fracas durante 8 horas; variaveis durante 4 horas; Garanhuns, pluviometro, 30 centesimos; Branquinha, chuvas variaveis durante 5 horas; Itamaracá, chuvas variaveis durante 8 horas; L. de Albuquerque, pluviometro, 1.13 centesimos; Grupema, chuvas variaveis durante 3 horas; Atalaia, chuvas variaveis durante 8 horas; Capella, chuvas fortes durante 5 horas; Euclides Malta, chuvas variaveis durante 6 horas; Gamelleira (sul), chuvas variaveis durante 8 horas; Viçosa, pluviometro, 76 centesimos; Maceió, pluviometro 30 centesimos.

×

Os gatunos foram hontem á residencia do sr. barão de Arariba e dali subtrairam uma caixinha forrada de pelucia cor de café, contendo os seguintes objectos: um relogio de ouro com *chatelaine* do mesmo metal, 3 anneis com brilhantes, possuindo um delles tambem belissima turqueza, 1 artistico broche «art-nouveau» com um pequeno brilhante e finalmente 1 par de brinco com brilhantes e perolas.

Disse o sr. Francisco Ribeiro de Carvalho, que é intimo do roubado, ter encontrado hontem, ás 9 horas da manhan, quando subia as escadas do predio á rua Barão da Victoria n. 23, 2.º andar, um homem de cor preta, descalço e em mangas de camisa, procurando este ao avistal-o descer mais ligeiramente para a rua.

O sr. capitão Manoel Baptista, subdelegado da freguezia de Santo Antonio, ao receber noticia do occorrido, tratou de proceder diligencias a respeito, acompanhado pelo seu escrivão; não conseguindo, porém, até a ultima hora, descobrir a autoria da audaciosa gatunagem, apezar da actividade empregada para tal fim.

×

SECÇÃO DEMOGRAPHICA

RECIFE, 21 DE JUNHO DE 1905

Mortalidade do Recife de 1 a 15 de junho de 1905

Coefficiente geral da mortalidade, 59,6; obitos por cada mil habitantes. Total dos obitos na quinzena, 472; maxima diaria da mortalidade, 46; media 31,4; minima 20.

OBITOS por cemiterios: S. Amaro 385; Varzea 31; Barro 26; Arraial 30.

OBITOS por freguezia: Recife 15; S. Antonio 33; S. José 38; Afogados 53; Bôa Vista 199; Graça 58; Pôço 33; Varzea 17; Sem declaração 26.

OBITOS por locaes: hospitaes 147; necroterio 35; domicilios particulares 290.

OBITOS por sexo: homens 264; mulheres 208.

OBITOS por estado civil: solteiros 236; casados 47; viuvos 26; ignorados 163.

OBITOS por nacionalidade: Brazil 464; Portugal 4; Italia 1; européo 1; Hisp. americano 1; Asia 1.

OBITOS por naturalidade: Rio Grande do Norte 1; Parahyba 4; Pernambuco 452; Alagôas 6; Rio de Janeiro 1.

OBITOS por idade: Morti-natos 19; 1 a 30 dias—28; 1 a 12 mezes—32; 1 a 5 annos 58; 6 a 10—29; 11 a 20—67; 21 a 30—89; 31 a 40—59; 41 a 50—30; 51 a 60—21; 61 a 70—13; 71 a 80—6; 81 a 90—2; 91 a 100—2; idade ignorada 17.

Causas da morte: Molestias zymoticas 317; generalizadas 2; locaes 134; mortinatos 19.

Molestias zymoticas: VARIOLA 218; sarampo 2; coqueluche 1; grippe 8; dysenteria 19; lepra 3; erysipela 1; malaria 13; TUBERCULOSE 45; septicemia 2; siphyles 2; cancro 3.

Molestias generalisadas: alcoolismo 1; aukylostomiase 1.

Molestias locaes: Systema nervoso 43; do apparelho circulatorio 17; do apparelho respiratorio 16; do apparelho digestivo 26; do apparelho genito-urinario 7; puerperio 3; m. da pelle 1; das creanças 3; dos velhos 1; homicidio 1; accidentes 2; outras causas 14.

O demographista.—Dr. *Octavio de Freitas*.

×

Os auctores dos disparates rimados «Vae dá... sorte», Jadeu & C., communicaram-nos que devido a grande saida que os mesmos têm tido, acabam de tirar uma 2.ª edição.

Os disparates acham-se á venda na Agencia Jornalistica, casas de fogo e armarinhos e distribuem por sortes o premio de 20$000.

×

Guarnição federal

Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição o sr. capitão Francisco de Paula Barros do 34.º batalhão de infanteria.

Ronda menor um subalterno do 27.º

O 2.º batalhão de infanteria dará a guarda do quartel general; o 14.º a do hospital e o corneteiro de piquete; o 27.º a da delegacia fiscal e a da caixa economica; o 34.º a da alfandega as ordenanças para o commando do districto e o 40.º o official para a guarda da delegacia.

Uniforme n. 4.

— O commando do districto concedeu 8 dias de dispensa do serviço, ao sr. capitão do 40.º Luiz Bezerra dos Santos.

— Por aviso do ministerio da guerra sob n. 1054 de 20 do corrente, foi transferido do 15.º para o 34.º batalhão de infanteria, o sr. alferes Antonio Padilha.

×

Da cidade de Victoria veiu hontem com destino á Casa de detenção, o jornaleiro Pedro José de Albuquerque que se acha soffrendo das faculdades mentaes.

Este infeliz será dentro em breve removido para o Hospicio de Alienados, na Tamarineira.

×

DIARIO CIVIL

O escrivão de casamentos Germano Motta, que funcciona nos districtos de Santo Antonio, S. José, Afogados e Recife, affixou na repartição do registro dos casamentos, á rua do Imperador n. 81, 1.º andar, edital de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Felix da Costa Ferreira e Amalia Balbina de Lima, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S. José.

Rodolpho Eustaquio da Fonseca Costa e d. Josepha da Silva Oliveira, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em Afogados.

1.ª PUBLICAÇÃO

Rodolpho da Rocha Carvalho e d. Clara Carolina Cavalcante d'Albuquerque, solteiros, naturaes deste Estado, residentes no Recife.

João Rodrigues Chagas, residente em Santo Antonio, e d. Joanna Georgina Ribeiro, residente em S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

—O escrivão Alfredo Santos que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça, Pôço e Varzea, affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 54, 1º andar, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Bacharel Arnulpho Barros Lins e Silva, residente no Estado do Ceará e d. Albertina Macedo, residente na freguezia da Bôa-Vista, solteiros.

Emilio Dolatorio, cabo de esquadra do 14.º batalhão de infanteria e d. Rita Euphrosina de Souza, solteiros, residentes na Bôa Vista.

×

Por officio datado de hontem, communicou á Chefatura de policia ter assumido o cargo de subdelegado do 1.º districto de Jaboatão, o sr. Antonio Izidoro da Silva Barbosa.

×

Companhia de Bombeiros

SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior o 1º sargento almoxarife interino Manoel Pedro de Azevedo.

Inferior do dia o cabo chefe de turma interino graduado n. 8.

Guarda do quartel o cabo n. 11 e pessoal ns. 13, 20 e 10.

Dia á companhia a praça n. 17.

Ordem á secretaria o cabo n. 5.

De piquete o cabo corneteiro n. 19.

Uniforme n. 1.

SERVIÇO PARA AMANHAN

Estado-maior o sr. alferes Henrique Affonso de Aguiar.

Inferior do dia, o 2º sargento Mohaupt n. 9.

Commandante da guarda o cabo n. 11 e as praças ns. 24, 26 e 23.

Dia á companhia a praça n. 17.

Ordem á secretaria o cabo n. 5.

De piquete o cabo corneteiro n. 18.

Uniforme n. 3.

×

O estivador Francisco Maximiano, natural do Rio Grande do Norte, andava hontem pelo arrabalde da Magdalena a praticar desordens.

Por este motivo foi capturado pela policia e recolhido á Casa de detenção.

×

Dispensario Octavio de Freitas

Horario do serviço para hoje

De 11 ás 12 horas—Dr. Octavio de Freitas.
» 12 á 1 » —Dr. Ladisláo Cavalcanti.
» 1 ás 2 » —Dr. Oscar Coutinho.

×

Hontem a 1 hora da tarde, desabou a parte posterior do predio n. 26, á rua de S. José, onde são estabelecidos com taverna os srs. Marques & Irmão.

Felizmente não houve desgraça pessoal a lamentar.

×

Casa de Detenção

Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, em 20 de junho de 1905.

Existiam	576
Entraram	7
Sahiram	8
Existem	575
A saber:	
Nacionaes	548
Mulheres	15
Estrangeiros	12
Mulheres	0
	575
Arraçoados bons	490
» doentes	15
Loucos criminosos	0
» correccionaes	3
A' custa propria	4
Correccionaes	63
	575
Enfermaria:	
Existiam	14
Entraram	1
Sahiram	0
Existem	15

×

Inquerito litterario

Resposta de Faria Neves Sobrinho

Ninguem póde recusar a Faria Neves Sobrinho o verdadeiro titulo de artista, de artista enlevado na contemplação do bello e ebrio de esthesia carinhosa pelos magnos ideaes.

As suas obras primas, *A Estatuaria* e o *Poema do olhar*, sagrariam-no definitivamente no meio litterario mais culto. Pertencendo á geração nova, não se deixou influenciar pelo symbolismo e quejandas manifestações de decadencia espiritual. Conserva os processos antigos, emmoldurados pela opulencia da rima e pela felicidade da expressão.

Traça o humorismo a Swift. Póde-se dizer sem exaggero que em todo o Brazil não ha quem se lhe avantaje no genero, mesmo quem o iguale no ponto de vista da diuturnidade da producção. Quem apto para sustentar uma secção como *Na maciota*, sempre com chiste, com leveza de ironia, com a mordacidade candente, esteriotypando as situações falsas de uns e os defeitos de outros?

E as mesmas e distinctas qualidades que revela no verso deixa expandir no romance e no conto.

Narram os biographos de Chateaubriand que o simples pegar da penna lhe produzia tal vibratilidade que a idéa creadora abrolhava abruptamente, sem esforço nem concentração. Quem conhece Faria Neves, quem o vê trabalhar na intimidade, no dominio de seu nervosismo, sabe como elle faz o verso espontanea e fluentemente, ao contacto ou á recordação das suas impressões.

Elle hoje assume o aspecto de doutrinario.

De mim, um esquivo a exhibições de qualquer ordem, lembrou-se Annibal Freire para contemplar-me no rol de quantos, autorisados e competentes, lhe vão responder ao inquerito.

Muito fiou de mim o meu generoso amigo; já que, porém, tanto fiou, ha de soffrer-lhe a resignação que, por castigal-o da lembrança incabida, suppra eu com audacia a competencia que me falta.

I

A que elementos devo minha formação litteraria, eis o primeiro quesito do interrogatorio.

Fosse eu um fatuo, e melhor motivo do que tal pergunta não encontraria a gralha de minha vaidade para empavonar-se, nem o meu orgulho para tufar o papo.

Sim; que indagar a que elementos devo minha formação litteraria deixa suppor, da parte de quem indaga, o attribuir-me valor de uma individualidade já definida, já caracterisada de um modo claro, preciso, incontroverso, no dominio das letras. E ser uma *individualidade* em litteratura, em artes, em sciencia, isto é, ter, pelos dotes do espirito, emergido do *mare magnum* dos anonymos, e accentuado, por forma nitida e evidente certa maneira propria, pessoal, inconfundivel, de ver, de sentir, de pensar, em qualquer uma dessas luminosas manifestações da intelligencia humana, cousa não é que deixe de estimular o orgulho e de excitar a vaidade. E, então, é bem de ver que, fatuo fosse eu, dada uma tão lisongeira interpretação á pergunta, o pavão de minha jactancia entraria a andar de roda, ceuda em leque, numa ostentação pretenciosa e ridicula de um valor que todos, certo por irrefutaveis motivos, me contestam.

Mas, se as qualidades me fallecem, que caracterisam, definem, destacam uma individualidade litteraria, certo é que, para ser o que sou, um dos innumeros dessa *turbamulta* de fabricantes de versos e *fabriqueiros* de prosa, sem relevo e sem côr, algo deve ter concorrido, pois se não comprehende effeito sem causa, e mesmo, como diria Mr. de la Palisse, para ser um anonymo é no minimo necessario que se não tenha nome.

Assim pois, sem mais longos preambulos, começo:

Quando a faculdade perceptiva surgiu em meu cerebro de creança de oito annos, habitava comnosco um afilhado de meu pai, intelligente mestiço, de seus vinte janeiros, que andava a declamar pela casa, num vozeirão de maniaco, entre gestos largos de actor lyrico, retumbando estrophes de Castro Alves.

A sonoridade ampla dos versos acarinhava-me o ouvido e tinha o poder maravilhoso de furtar-me ás travessuras da meninice Suggestionavam-me aquellas phrases medidas e rimadas, e eu as ouvia embevecido, repetindo-as baixinho, inadvertidamente, a imitar, na inconsciencia do enlevo, o exaggero da gesticulação que as sublinhava.

«Talhado para as grandezas,
P'ra crescer, crear, subir...»

Gritava o Casusa—Casusa era o nome familiar que davamos ao afilhado de meu pai—ameaçando o forro do tecto com o furabolos erguido; e eis que tambem o tecto forrado soffria a ameaça de meu fura-bolosinho.

E, assim, por muito ouvil-as, gravaram-se-me na memoria as estrophes ardentes do poeta bahiano; e, um bello dia, no salão modesto de nossa casa, onde a data de meu anniversario reunira parentes e amigos, tendo o Casusa, a pedido geral recitado ao piano as *As vozes d'Africa*, minha vozinha petulante teve a coragem de uma declaração categorica:

— Eu tambem sei recitar.

Acclamaram-me, e eu recitei. Recitei, copiando servilmente o Casusa nos gestos e nas inflexões. Foi um triumpho. Cobriram-me de applausos e de beijos. E de então por diante, festa caseira não houve de cujo programma não fizesse parte, recitar eu ao piano.

E assim me foi entrando na almasinha o amor pelo verso, pela phrase cantante e rimada. Já, de mim mesmo, liberto da influencia do Casusa, que subitamente adoecera e embarcara, a conselho medico, para a Bahia, fallecendo em viagem, colhia eu nas fartas estantes de meu pai os volumes dos poetas, lia-os, relia-os avidamente, e quantas estrophes de Casimiro de Abreu, Gonçalves Dias e Fagundes Varella me agradavam pela doçura da expressão e pela sinceridade communicativa do sentimento, armazenava-as na memoria facil e vivaz.

«Lembras-te, Inah, dessas noutes
Cheias de grata harmonia...?»

Quantas vezes meus pequeninos labios proferiram, ao som queixoso da *Dalila*, esses melancolicos e suavissimos versos de Varella...? Nem o sei. Sei, porem, que datam dessa epoca meus primeiros delictos poeticos. Digo—delictos—porque me valeram severas reprimendas de minha professora de aula primaria, mulherzinha myope e irritavel, que não permittia o sacrificio da exactidão dos calculos relativos

ILEGÍVEL

MUTILADO

ás quatro operações arithmeticas á mania, que, então, de mim se apoderara, de andar garatujando nos espaços claros da lousa, em que se alinhavam os algarismos, o escandalo rimado, repetido sob formas varias, de pedir eu *beijinhos* ás minhas collegas, allegando o exemplo dos *passarinhos* que se beijam nos *ninhos*.

De ver é que, se me valiam castigos da preceptora, insensivel aos encantos de minhas lyricas, taes escapadas pelos dominios das musas, puzesse eu o maior cuidado em furtal-as ao conhecimento do meu pai, pela suspeita de que egualmente lhe desagradassem.

Meu pai, sabia-o, sentia-o eu nos seus desvelos, nos seus carinhos, nos seus afagos, era uma grande alma; educado, porém, nos velhos e estreitos moldes do *carrancismo*, homem de severos costumes, dado a continuo estudo, pois raro se lhe não via um livro entre mãos, era inflexivel em tudo quanto se referia aos meus trabalhos escolares. Neste ponto sua intransigencia me parecia absoluta, e, assim, receiava eu que me não perdoasse as velleidades poeticas, os devaneios rimados, que tanto me atrazavam no jogo perfeito da taboada de Pythagoras.

Mas, ai de mim! o que tão zelosamente guardava eu no mais intimo de meu ser, calando as queixas dos castigos soffridos na escola, soube-o elle por informação da professora, que me attribuia propositos desrespeitadores de sua auctoridade magistral, pela reincidencia frequente no delicto.

E, uma tarde, meu pai, que chegara momentos antes da rua, chamou-me ao seu gabinete.

— Então, meu pirralho, já te mettes a fazer versos?

A interrogação inesperada gelou-me o sangue nas veias.

— Não, senhor... balbuciei numa negativa timida e mentirosa.

— Não mintas! replicou-me elle, puxando-me carinhosamente uma orelha. A professora fallou-me e já estou informado de tudo. Peralta!

E, numa explosão de sentimento affectivo, apertou-me estreitamente de encontro ao coração. Vieram depois os conselhos, « versos, ou quaesquer outras garatujas: fizesse-os eu nas horas vagas, sem prejuiso dos trabalhos da escola.»

E terminou, risonho e curioso:

— Não tens ahi alguns que me mostres?—

Confessei-lhe que não. Tolices, que eu escrevia na pequena lousa dos exercicios arithmeticos, logo as apagava, receioso de que as surprehendesse a professora.

Foram correndo os tempos. Tinha eu 11 annos incompletos. Terminara o curso primario e frequentava, então, as aulas do Collegio Diocesano, como alumno de portuguez e de latim, quando, em 14 de maio de 1883, data anniversaria do natalicio do meu irmão Fernando, minha mão traçou, pela primeira vez sobre papel, as seguintes estrophes:

A vida é puro sonho que deslisa
Por entre as dobras d'um ceruleo véo!
E' como o vento que nos ares passa,
E' como a nuvem que se esvai no céo!

Mas este sonho tão brilhante e bello,
Que s'ergue sempre como um vulto lindo.
Que brinca e chora e que nos ri d'amores.
Logo, bem cêdo, se desfaz sorrindo!.

Reproduzo-as agora, não de memoria, mas copiando-as fielmente do amarellado caderno em que dormem, sepultadas no fundo de uma gavêta, sob o titulo de—*Harmonias da Infancia*—minhas primeiras composições poeticas.

Quando, depois de as escrever na febre de um quasi improviso, as li, tomou-me a suspeita de haver produzido alguma cousa dessemelhante e superior, em forma e sentimento a quantas quadras ingenuas até então rabiscara na lousa dos calculos escolares. Corri a mostral-as a meu pai. Leu-as elle, e nunca, tão impressa me ficou no corpo franzino a sensação de seu longo abraço, nunca se me apagará da memoria a lembrança desse momento de completa communicação de nossas almas.

No dia seguinte publicava o *Diario* os meus primeiros versos *publicaveis*, com a nota explicativa de que os compuzera uma creança de 10 annos.

Não me attribuam quantos estão lendo este inquerito sentimentos de vaidade estulta, pela rememoração desses factos já tão sumidos no tempo.

Era de mister á resposta que vou dando a transcripção desses primeiros versos: porque demonstram, *ab initio*, a preferencia de meu espirito por certos assumptos.

De mim foi dito, ha poucos dias, no *Jornal*:

« E' o verso a sua maior paixão, sendo um lyrico de um lyrismo sadio, inimigo fidagal das lamurientas endeixas dos *poeteiros* effectivos, que formam legião em nossa terra,

Não endeosa Lauras, nem Elviras, tendo sempre uma idéa elevada como thema sendo a fórma impeccavel, como demonstrado fica lendo-se a *Estatuaria* ou o *Poema do Olhar*.»

E esta é, pondo de parte as incabidas phrases elogiosas, a caracteristica de meu estro.

E o que se faz assim evidente em relação ao trabalho poetico, isto é, essa identidade dos modos de ver e de sentir entre a primeira manifestação e a ultima, caracterisa tambem minhas producções em prosa.

Foi em face das *Caatingas* vastas, combustas e ennegrecidas sob o sol abrasante do estio, verdes e ondeantes como lagos de esmeralda, quando sobre ellas gottejam os prantos do inverno; foi na convivencia das almas simples e bôas de nossos sertanejos, que escrevi o meu primeiro trabalho em prosa. Não está publicado. Intitula-se *Honra de sertanejo*.

Revela, pela ingenuidade da concepção e pelas vacillações do estylo, as incertezas de quem se aventura por caminho desconhecido.

Pois bem, o encanto que então experimentou o meu animo diante do scenario amplo e luminoso dos sertões remotos, em contacto com aquellas almas tão rudes e, ao mesmo tempo, tão francas e sinceras, perdura ainda, a guiar-me o trabalho intellectual, no conto e no romance, para o estudo do caracter, da indole, dos habitos dos sertanejos humildes.

— Mas escreveste o *Morbus*, objectar-me-ão os raros que o tenham lido. E no *Morbus*, em que analysas, com exaggero de minucias, a alma doentia de uns tantos sujeitos, se não encontram vestigios da seducção de que fallas...

E responder-lhes-ei:

— Sim! escrevi o *Morbus*; e, certo, as centenas de paginas desse grosso volume não revelam a seducção de que fallo. Mas o desvio foi passageiro. A impressão primeira, que adormecera um momento em meu espirito, cêdo despertou, reconquistando o seu imperio.

Veio d'ouro, tão pouco explorado pelos mineiros de nossa litteratura, o estudo do *meio* sertanejo, daquella natureza de contrastes bruscos, ora madrasta e aspera, ora maternal e carinhosa, aqui deserta e safara, nas planuras descobertas e nos montes calvos, alli selvasa e fecunda, nos brejos humidos e nos valles ensombrados; a analyse da alma do povo inculto que ahi vive, tão bella em sua simplicidade rustica, tão rica de sentimentos nobres, tão violenta nas paixões brutas, tão doce no carinho, tão sincera na lealdade, tão retrahida na desconfiança, tão abnegada no desinteresse, tão dadivosa na affeição, avassallaram hoje, quasi completamente, as melhores energias de meu cerebro.

E eis ahi, em rapidos traços, o que me pareceu essencial dizer quanto á minha formação litteraria, tão apagada e modesta. Pudera ainda, em resposta á pergunta do inquerito, fazer a critica de escolas, de moldes, de processos litterarios dando as rasões da escolha do que por mim foi adoptado; descer á pesquiza dos elementos ethinicos de que provenho; remontar a antepassados vagos, quasi de todo sumidos nas sombras dos tempos que se foram, em busca de provas complicadas e mysteriosas de hereditariedade; dizer do *meio* em que se tem operado a evolução do meu espirito; fallar do estimulo fecundo que recebi na convivencia de Theotonio Freire, França Pereira, Paulo de Arruda, Celso Vieira, Arthur Muniz, Alfredo Castro, Miguel Barros e tantos outros, nos inolvidaveis tempos da *Revista Contemporanea*...

Mas... para dissertar de tudo isto, fôra necessario escrever um volume.

Que os leitores me agradeçam não ter eu tido a vaidade de escrevel-o.

II

Qual o espirito melhor organizado da actual geração de intellectuaes de Pernambuco, pergunta em segundo logar Annibal Freire.

E' embaraçosa a resposta. Não, que me impida o juizo sincero o temor de melindrar susceptibilidades...—a critica litteraria foge á infantilidade de um tal receio—mas, porque nos dominios da intelligencia são tão varias as aptidões, tão diversas as tendencias, tão differentes os caminhos que se offerecem ao espirito de quantos a cousas do espirito se dão, que o sentido lato da phrase interrogativa oppõe estorvos a uma resposta precisa e categorica.

Seria de mister unidade de criterio no julgamento do valor intellectual, para que podessem os termos da resposta corresponder aos da pergunta. E esse criterio unico, tão amplo que abranja a multiplicidade das manifestações intellectivas, se me afigura inexistente,

Como julgar do mesmo modo, sob o mesmo ponto de vista, um philosopho, um jurisconsulto e um poeta?

A um grande poeta, a um grande jurisconsulto, a um grande philosopho, como comparar-lhes a organização intellectual, para, com a segurança de uma sentença inappellavel, affirmar que é melhor organizado intellectualmente o philosopho ou o jurisconsulto que o poeta? Hugo, Spencer, Von Ihering são egualmente tres admiraveis organizações intellectuaes, embora a diversidade das manifestações de sua intelligencia.

Comprehende-se que, por affinidade de espirito, por identidade de temperamento, vão para o poeta as sympathias de uns, e para o philosopho ou para o jurisconsulto as preferencias de outros. Fôra insensato, porém, que de melhor condizerem com o meu modo de sentir e corresponderem ás tendencias do meu espirito os versos epicos da *Lenda dos Seculos* do que as profundas indagações juridicas do professor allemão ou as theorias evolucionistas do philosopho inglez, inferisse eu a superioridade da organização intellectual de Hugo.

Assim, portanto, para consoante o que venho dizendo, responder á segunda pergunta do inquerito, embora me acudam á memoria o nome querido de Arthur Orlando, o de Oliveira Lima, o de Medeiros e Albuquerque e os de alguns outros, as minhas sympathias dou-as a Joaquim Nabuco.

III

Indaga finalmente Annibal Freire: *Como considera o jornalismo do Recife e quaes os meios de remodelal-o?*

A pergunta, formulada como está, indica em sua segunda parte que o promotor do inquerito presuppõe resposta pejorativa á primeira. Fôsse perfeito o nosso jornalismo, e, certo, a ninguem acudiria a lembrança de indagar dos meis de remodelal-o.

Assim pois, o meu amavel inquiridor, que é tambem, digamol-o sincero, um talentoso e fecundo jornalista, é o primeiro em julgar defeituosa nossa imprensa diaria. Serei eu o segundo.

Ambos os dois, portanto, estamos acordados em reconhecer-lhe defeitos; em especializal-os é que, talvez, surja entre nós a discordia,

Quanto a mim,—e no caso presente só a minha opinião importa ao inquerito—segundo o meu ver desprentencioso e fallivel, saltam aos olhos de mais curta vista os seguintes:

desamor á vernaculidade;
acrimonia de linguagem;
deficiencia de informações;
e um certo, um mal disfarçado menospreço pela cultura artistica, litteraria e scientifica entre nós.

Deus meu! Que repositorio de barbarismos, solecismos e semelhantes attentados ao bom dizer, é a nossa imprensa!

E é facil de ser percebida a razão do meu clamor: O jornal é hoje o melhor vulgarisador de todos os conhecimentos. As idéas, para que as possa comprehender a grande massa do publico, devem ter forma clara, precisa, e sobretudo, correcta; porque não sómente ellas se gravam na intelligencia dos ignorantes, mais ainda, pela rasão mesma da ignorancia, as formas que as exprimem. E sejam estas erroneas, aleijadas, aberrantes do bem dizer portuguez' ir-se-ão, do mesmo modo que as perfeitas, insinuando na linguagem do vulgo. E d'ahi difficil não é concluir tornar-se inutil todo o esforço dos Frei Luiz de Souza, dos Vieira, dos Castilho, dos Alexandre Herculano, dos Latino Coêlho, dos Eça de Queiroz, dos Carlos de Laet, dos Machado de Assis, dos Ruy Barbosa, para que tenhamos uma lingua limada e culta. Não ouso attribuir á ignorancia dos escrevedores tão imperdoaveis peccados; mas á sua negligencia, ao açodamento, á precipitação que em tudo põem quantos são obrigados a espremer diariamente o cerebro para ministrar idéas aos outros.

O segundo grande mal é a acrimonia de linguagem. Difficil de ser extirpado este, por inveterado, ou melhor dizendo, chronico. Eu mesmo, que aqui me converto em moralista, não escapo á accusação justissima de cumplicidade no delicto.

Vem de remotas eras esse máo vezo. E não sei se lhes affirme que, apesar dos pesares, comparados aos que se esgrimiram pela imprensa em afastadas quadras de nossa historia, ganham em moderação os polemistas de hoje.

A differença está em que os daquelle tempo, se vergastavam personalidades, o faziam defendendo idéas, e os de agora, ainda que em menos crúa linguagem, só individualidades discutem.

Em terceiro logar vem a deficiencia de informações.

Neste agitado começo de seculo, em que tudo se faz vertiginosamente, pois as condições da vida já não deixam vagar para cousas demoradas, é o jornal o meio mais apto para nos pôr ao corrente do que por ahi vai, por esse vasto mundo. Lido ás pressas, nos bondes, nos trens, nas carruagens, ou menos rapidamente, em casa, pela manhã, entre o café e o almoço, é pelo jornal que a anciosa curiosidade dos homens de hoje é satisfeita. D'ahi decorre a necessidade de ser elle copioso em informações de todo o genero. Neste ponto é nimiamente deploravel o feitio dos jornaes pernambucanos. Vezes innumeras, os olhos avidos os percorrem, e chegam á ultima columna arrependido do trabalho inutil.

A *reportagem*, a verdadeira *reportagem* como a fazem os grandes orgãos da imprensa européa e da americana, audaciosa, bisbilhoteira, astuta, rapida, minuciosa dando, pelo apropriado da phrase e pela vivacidade do colorido, uma—deixem-me dizer assim—sensação photographica do facto, esta, jámais a teve a imprensa do Recife. E a reportagem—agora já não ha remedio, senão adaptar ao vernaculo esse vocabulo de sons barbaros—assim executada, assim feita, é elemento indispensavel á valia de um jornal moderno.

Resta agora considerar o ultimo defeito apontado.

Não vão suppor que minha referencia a *um mal disfarçado* menospreço da imprensa do Recife *pela cultura artistica, litteraria e scientifica entre nós* signifique desejar eu dar aos nossos jornaes o aspecto e os moldes de *Revistas* de Arte, Sciencia e Litteratura. E' de ver que não. E' tão sómente um justo reclamo de quem reputa a imprensa diaria o mais facil, o mais rapido meio de instrucção popular nos tempos hodiernos, para que não nos deixem os nossos jornaes, como até agora o têm feito, tão alheios ao movimento que vertiginosamente se vae operando, mundo em fóra, em todos os ramos do saber humano.

Quem, amoroso das cousas do espirito, percorre, com os olhos cupidos, as columnas dos nossos orgãos de publicidade, sente apertar-lhe o coração a tristeza de ver que mais lhes merecem os azedumes politicos e ás intrigas do partidarismo do que as conquistas do trabalho humano, pela cultura da intelligencia.

Aos poucos, aos raros, que em nosso acanhado *meio*, com abnegação estoica, a tão ingrata cultura se dedicam, fallece assim um dos mais fecundos estimulos para a continuação do esforço.

E agora os remedios para tão grandes males.

Os remedios... Não lhes parece que a melhor receita será eliminal-os, com a adopção de normas oppostas?

O conselheiro Acacio, com o ar circumspecto e grave que requer a profundeza da resposta, diria que sim.

Tambem eu.

Faria Neves Sobrinho.

O vibrante poeta estendeu-se quanto á ultima parte do inquerito, de maneira a revelar uma bem fundada comprehensão dos factos e do momento critico por que passa o jornalismo. A triste verdade, entretanto, é que se torna impossivel remediar a situação, emquanto a funcção da imprensa estiver confiada a quem, na impotencia de uma resposta digna, desce ao charco e á immundicie e ahi fica a imperar, conscio da sua abjecção, é verdade, mas satisfeito porque pisa o terreno que lhe é proprio. Pois não viu Faria Neves como, na impossibilidade de responder-nos decente e nobremente, *A Provincia* atirou-se contra nós numa linguagem que os prostibulos mesmo refugam?—***

SABBADO—RESPOSTA DE **Pereira da Costa.**

SUMMARIO DA IMPRENSA

Recebemos:

O n. 22, 19.° anno do «Brazil Medico»:

Trabalhos originaes — Instrucções para a pesquiza do radium e dos mineraes radio-activos no Brazil, pelo dr. Paula Garnault.

Demographia—A nupcialidade no Recife, pelo dr. Octavio de Freitas.

Assumptos de actualidade— Convenção sanitaria internacional, relatorio do dr. J. J. Seabra, ministro do interior.

Associações scientificas— Academia nacional de medicina—Mortalidade dos tuberculosos na Santa Casa, pelos drs. Azevedo Lima e Felicio dos Santos; Estado sanitario do Rio de Janeiro, pelo dr. Costa Ferraz—Sociedade de medicina e Cirurgia Um caso de ptyriasis rubra pilaris, pelo dr. Fernando Terra; O apparelho Clayton no serviço de desinfecção maritima pelos drs. Jaime Silvado, Octavio Machado e Jorge Pinto; Peste de forma septicemica, transmittida pelo gato, pelo dr. Carlos Mourin; Um caso de aneurisma da arteria femural, pelos drs. Daniel de Almeida e Guedes de Mello.

Bibliographia— Relatorio apresentado á Associação Paulista dos Sanatorios Populares para a tuberculose, pelo dr. Clementino Ferreira; Nevroses cardiacas, these inaugural do dr. Alvaro Augusto de Souza Reis; Da prostatectomia perineal na hypertrophia simples da prostata, these inaugural do dr. Hildegardo de Noronha; Do methodo das unidades therapeuticas de Prockhrow e sua applicação ao tratamento da syphilis, these inaugural do dr. Jeronymo Ribeiro da Costa—por I R.

A «Revista Medica de S. Paulo, n. 11, 8.° anno; com os seguintes artigos:

O novo microbio da syphilis, pelo dr. Ulysses Paranhos—Ferimento do ventre por bala—Laparotomia—Cura, pelo dr. Coriolano Burgos—Hygiene Publica—A proposito do serviço de remoção do lixo da capital, pelos drs. Emilio M. Ribas, Antonio Prado e Francisco Cavalcante—Bibliographia—Revista das Revistas: tratamento da blepharite escamosa ou pitirisiaca; Os novos empregos da stovaina; Tratamento das phosphaturias—Noticias: Medicos de S Paulo na Europa—Cavacos, por Coelho Netto—Movimento do Hospital da Santa Casa de Misericordia no mez de abril de 1905—Memoranda.

O n. 24, anno 3.° d'«O Phanal, orgam do gremio Jaboatonense «6 de março», inserindo o summario: Treze de maio (com um retrato de Barros Sobrinho)—Redacção; Poesia—D. Francisca Izidora; escravidão, Rodrigo d'Este; No banho (soneto) dr. Ribeiro da Silva; Os mortos—Redacção: Severino Barbosa (com um retrato)—Idem; A' beira mar (soneto) Severino Barbosa; Fernando Griz (com um retrato); redacção: Louca (soneto)—Fernando Griz; barão de Lucena (com um retrato); redacção; dr. Gonçalves da Rocha (com um retrato), idem; Cartão postal, d. Ignez Sabino; Pio Piparote (com um retrato) Samuel Campello, Nocturno—Luiz Leão; Estrella maldicta (soneto) Domingos de Albuquerque; Joaquim Vilella—João Claudio; Saudades (versos)—Oscar Camara; e Sobre a mesa.

O n. 500, anno 11 da «Revista commercial e financeira», do Rio, com o seguinte summario: Reforma aduaneira—O emprestimo de Pernambuco—Papel moeda—As notas falsas de 100$000—Porto da Bahia—A nossa victoria—O contrabando official—A «Light and Power»—Finanças rio-grandenses—Section pour l'etranger—Revue financiere et commerciale de la quinzaine—Os emprestimos estaduaes—Industria nacional—O Xarque—Congresso brazileiro de expansão economica—Viação ferrea—Secção agricola—O café—O fumo da Bahia—Echos do exterior—Noticias dos Estados—Varias informações—Secção Commercial—Mercado de café—Preços correntes—Fundos publicos—Movimento da Bolsa—Editaes de concorrencia—Avisos—Annuncios.

NO LAR

Anniversarios

Passa hoje o natalicio do estimavel cavalheiro sr. Antonio Alves Barbosa, a quem felicitamos pela auspiciosa data.

— Faz annos amanhã a exma. sra. d. Celecina Pereira da Costa, cunhada do sr. José Carneiro Barbosa.

— Faz annos amanhã o apreciado negociante de nossa praça, sr. Eduardo E. Pereira da Silva.

ARTES E DIVERSÕES

Inaugurou-se sabbado passado em a residencia do commendador Fernando Leal, o club dos Visinhos, á rua da Aurora.

Após a inauguração que foi solenne, tiveram logar as danças que se prolongaram até alta madrugada, destacando-se a fidalguia e o fino trato distinguido a todos quantos lá se achavam.

No proximo sabbado terá logar a segunda reunião que cerá na residencia do sr. coronel Piragybe Hagissé.

— Realisa-se hoje, o espectaculo da Distracção Familiar da Torre, que não poude ser effectuado domingo ultimo por causa da chuva.

ESPORTE

Prado Pernambucano

Realiza hoje, uma diversão hippica a União esportiva pernambucana, em beneficio da Santa Casa.

O programma está convidativo e promette animação na casa de apostas.

Tocará durante as corridas a musica do 27.° batalhão de infantaria.

Os nossos palpites:

1.° pareo, 850 metros, deve ganhar Shah a corrida.

2.° pareo, 850 metros, palpitamos Togo.

3.° pareo, 1.250 metros, achamos que a victoria pertence a Panamá.

4.° pareo, 1.000 metros, é nosso palpite Volante.

5.° pareo, 1.300 metros, desconfiamos que vence a corrida Bismarck: o parelheiro anda afiado.

Ajax será o favorito, a distancia lhe é favoravel.

6.° pareo, 1.100 metros, aventuramos Prinz.

7.° pareo, 1.750 metros, é um pareo trincado, todavia, palpitamos My-frind.

8.° pareo, 1.500 metros, Saturno ou Maestro.

Sport Club do Recife

Inaugura, hoje, ás 4 1/2 horas da tarde esta sociedade esportiva, com uma partida de *foot-boll* as diversões que pretendem proporcionar aos seus associados.

O logar marcado é o campo confronte ao mercado do Derby, em que tomam parte na diversão pelo Sport Club: L. F. Latham, L. Parrot, E. Nosworthy, A. G. Silva, Callander, E. Ramiro, G. Fonseca, Coimbra, A. Amorim, J. Oliveira e T. Gonçalves; e pelo *English Eleven*: Pratt, Chandler, Dauwson, Pickwood, Clark, Mielar, Rowley, Cook, Bradford, Oliver e Stehelin.

— *Referee*: A. Moreira Lopes.

— *Umpire*: A. Chermont,

A companhia Ferro Carril expedirá bondes extraordinarios.

HENRY MURGER (26)

SCENAS DA Vida de bohemia

Trad. de C. DANTAS

VII

AS ONDAS DO PACTOLO

— Foi então este desgraçado quem nos deu cabo da fortuna, disse Rodolpho vendo sahir o Baptista.

E noutro tom:

— Onde demonio jantaremos nós hoje?

— Isso amanhã se saberá, respondeu Marcello.

VIII

O QUE CUSTA UMA MOEDA DE CINCO FRANCOS

Um sabbado á tarde, antes ainda de viver de casa e pucarinho com a gentil Mimi, que dentro em pouco fará a sua apparição, Rodolpho travou conhecimento, á mesa d'um hotel, com uma modista chamada Laura.

Tendo sabido que Rodolpho era o redactor principal da *E'charpe d'Iris* e do *Castor*, jornaes de *fashion*, a modista, na esperança d'obter reclamos para as suas confecções, fez-lhe uma infinidade de tagatés significativos e provocantes, a que elle respondeu com um fogo d'artificio de madrigaes, capazes de causar inveja á Benserade, Voiture e todos os Ruggieri do estylo galante.

No fim do jantar, a menina Laura, vindo ainda a saber que Rodolpho era poeta, deu-lhe claramente a entender que de bom grado o acceitaria para seu Petrarcha, e concedeu-lhe mesmo, sem circumloquios, uma entrevista para o dia seguinte.

— Ora aqui está uma creatura amabilissima,—dizia comsigo mesmo Rodolpho, acompanhando a modista á casa,—que me parece ter grammatica e um guarda-roupa muito bem fornecido. Estou disposto a fazel-a feliz!

Chegada á porta do seu domicilio, a menina Laura largou o braço de Rodolpho, agradecendo-lhe o incommodo que tinha tido em a acompanhar a um bairro tão affastado.

— Oh! minha senhora, respondeu o poeta curvando-se até ao chão, desejaria bem que morasse em Moscou ou nas ilhas de Sonda, para ter por mais tempo o prazer de a conduzir pelo meu braço.

— E' um pouco longe, disse ella requebrando-se toda.

— Tomariamos o caminho dos boulevards. Agora, permitta-me que lhe beije a mão na pessoa da sua face.

E foi osculando a modista, sem lhe dar tempo para oppôr a minima resistencia.

— O senhor caminha, realmente, muito depressa!

— E' para chegar mais cedo. Em coisas d'amor, os primeiros obstaculos devem ser transpostos a galope.

— Tem graça, o rapaz! dizia a modista entrando em casa.

— Interessante rapariga! exclamou Rodolpho, já todo lamecha, affastando-se.

N'aquella noite deitou-se cedo, e sonhou coisas deliciosas. Encontrou-se nos bailes, nos theatros e nos passeios, levando pelo braço a gentil Laura em *toilettes* mais espaventosas do que as ambicionadas pela garridice de *Peau-d'Ane*.

No dia seguinte estava a pé ás onze horas, conforme costumava, e o seu primeiro pensamento foi para a graciosa modista.

— E' uma esplendida mulher, murmurou elle; creio bem que foi educada em Saint-Denis. Vou finalmente conhecer a felicidade de possuir uma amante sem avaria grossa. E sinto-me disposto a fazer sacrificios por ella. Depois de receber dinheiro na *E'charpe d'Iris*, compro um par de luvas e levo a gentil Laura a jantar num restaurante onde haja guardanapos. A minha farpella já não está muito decente para estas scenas d'amor—accrescentou elle vestindo-se, mas emfim, passa; ao menos é preta, e o preto fica sembre bem.

E sahiu, dirigindo-se ao escriptorio da administração do jornal de modas.

Ao atravessar a rua, encontrou um omnibus em cujas almofadas havia um rotulo com a seguinte inscripção:

Hoje, domingo, grandes jogos d'aguas em Versailles

Um raio que cahisse aos pés de Rodolpho, não lhe causaria uma impressão mais profundamente desagradavel do que este lettreiro.

— E' domingo hoje! exclamou elle desalentado. Esquecera-me absolutamente d'esta circumstancia, e já vejo que não poderei arranjar dinheiro. Domingo! Toda a gente que possue um escudo está hoje a caminho de Versailles!

Entretanto, impellido por uma dessas esperanças fabulosas a que o homem se agarra sempre, correu á administração do jornal, contando com a boa sorte de encontrar lá, por acaso, o administrador.

O sr. Bonifacio estivera effectivamente ali alguns minutos, mas tinha já sahido, para ir a Versailles, segundo informou o continuo.

— Acabou-se! Está tudo transtornado! disse Rodolpho.

E depois d'um momento de reflexão:

— Mas espera... a minha entrevista só se realisa ás cinco da tarde; é pouco mais de meio dia, portanto disponho ainda de cinco horas para arranjar vinte francos, a vinte soldos por hora, como os cavallos do bosque de Bolonha. A caminho pois!

Como se encontrasse no bairro onde morava um jornalista a quem elle chamava o critico influente, arriscou-se a fazer uma tentativa junto deste.

— Encontro-o em casa com toda a certeza, disse elle subindo a escada; é o seu dia de folhetim, e deve estar a fazel-o. Pedir-lhe-ei cinco francos emprestados.

— Olá! Você por aqui! exclamou o critico vendo entrar Rodolpho; chega a proposito; tenho um pequeno serviço a pedir-lhe.

— Notavel coincidencia! pensou o redactor da *E'charpe d'Iris*.

— Esteve hontem no Odéon?

— Estou lá sempre!

— Então viu a peça nova?

— Quem, melhor do que eu, podia fazel-o? Sou o publico do Odéon.

— E' verdade; é uma das cariatides do theatro. Até se diz por ahi que lhe fornece o subsidio. Pois muito bem; o que eu tenho a pedir-lhe é o seguinte; uma noticia acerca da peça.

— Não ha coisa mais facil; lembro-me perfeitamente de tudo; tenho uma memoria de credor.

— E a peça de quem é? perguntou o critico a Rodolpho emquanto este escrevia.

— E' dum sujeito.

— Não deve ser muito forte.

— Menos forte do que um Turco, seguramente.

— Então não é robusto. Os Turcos, como você sabe, teem uma falsa reputação de força, e não poderiam ser Saboianos.

— Porque?

— Porque todos os Saboianos são Auvernianos e os Auvernianos são em geral homens alentados. De resto, já não ha Turcos, senão nos bailes de mascaras das barreiras e dos Campos-Eliseos, a venderem tamaras. O turco não passa dum preconceito. Um amigo meu, que conhece muito bem o Oriente, affirmou-me que todos os nacionaes tinham nascido na rua Coquenard.

— Isso tem graça, realmente!

— Acha? Pois então metto-o no meu folhetim.

(*Continúa.*)

O MEDO

Traducção para o «DIARIO»

IRENE SYLVIANI, conhecida como condessa, quarenta e tres annos, admiravelmente «conservada». Sem duvida os «entendidos» não se enganam com essa especie, porém os moços e os inexperientes acham apreciabilissima a creatura que se conserva «a bella Irene» e que, especialmente «ás luzes», como dizem os pintores, passa perfeitamente como orçando pelos trinta e tres aos trinta e quatro.

GALEAS SYLVIANI, o marido—pelo menos intitula-se tal, como se intitula conde—, dizendo-se até—descendente de uma familia ducal italiana—. Constitue com Irene um desses vagos casaes, como existem muitos na sociedade parizieme, ostentando um luxo equivoco, apresentando recursos inexplicaveis.

OLIVIER DE VILLEHARDY, vinte annos, todo candura ainda, vindo ha pouco da provincia para estudar em Pariz «a grande cidade» e persuadido de que tudo quanto reluz é ouro. Tendo encontrado a condessa em um desses salões que os recentes hospedes da capital tomam como «verdadeiro mundo», o titulo, os cabellos bem dourados, os labios carmineos, a maturidade disfarçada em mocidade, que apresentava a condessa, o tornaram doido varrido por ella. Olivier ama-a apaixonadamente, logo á primeira vista, com todo o enthusiasmo das primeiras illusões; acredita numa aventura inaudita, idéa na qual Irene o confirma, accumulando, em cada entrevista rarissima que lhe concede, as mais phantasticas precauções, tomadas, insinúa ella, pelo ciume de seu «terrivel» marido. O mysterio e o terror são os excellentes meios que emprega para excitar cada vez mais no inexperiente o amôr, cuja frescura desperta nella a voluptuosidade embotada.

Vendo da rua um signal previamente combinado, Olivier sóbe ao palacete de Irene pela escada particular—uma das famosas precauções que nem sempre indica servir sómente aos fornecedores e famulos.—Irene, havendo afastado a criada, conhecedora de quejandas «manobras», vae abrir-lhe pessoalmente a porta.

OLIVIER, *radiante, estendendo-lhe os braços*.—Oh! querida condessa! querida Irene!

IRENE, *phisionomia inquieta*.—Psio!... Silencio!

OLIVIER, *transido de medo, falando baixo*.—O... homem... está em casa?

IRENE.—Não, hoje passa o dia fóra; mas os criados, desgraçado!... Se elles desconfiassem!... (*Tomando-o pela mão*) Vem... mas nada de fazer barulho... devagarinho... nas pontinhas dos pés! (*Condul-o para o interior, fechando as portas a chave. Em seguida, parando como que arquejante de angustia*). Deus meu! E' uma loucura o que estou praticando!

OLIVIER, *com olhos que imploram uma compensação*.—Irene!

Fitam-se, ambos, sorrindo, prolongando-se, assim, a adoração de Olivier.

IRENE, *deliciosamente agitada*.—E' preciso corresponder ao teu amôr, sim!

OLIVIER, *approximando-se della bastante*.—Cem vezes maior que seja o teu amôr, será mil vezes menor do que o meu! Oh! nem pódes imaginal-o!... Phrases não ha para exprimil-o!... Quando estou junto de ti, Irene, quando me fere o teu olhar do modo por que o sabes fazer... quando me attraes como um iman, parece-me que a minha vida cessa para transfundir-se na tua, que teus olhos me bebem a alma, que o teu halito me aspira, que, todo inteiro, vou fundir-me, aniquillar-me em ti!

IRENE.—E como sabe dizer coisas tão bem e tão bonitas, o meu Olivier!

OLIVIER, *fóra de si*.—Não sei mesmo o que digo!... São palavras que me transbordam do coração, como de taça muito cheia tombam as gottas!... (*Abraçando-a*). Promettes, Irene, que viveremos unidos ambos assim, sempre, sempre?

IRENE, *docemente sceptica*.—Pobre rapaz!... Vá lá: sempre... sempre!...

OLIVIER, *alarmado*.—Não queres?...

IRENE.—E' a vida mesma quem não o quer!... Como se existisse alguma coisa de humano, de creado, que possa realizar esse sempre!... Demais, com a idade que tenho, serias o primeiro a ficar saciado com elle!..

OLIVIER.—Dizeres isso por que tens dez annos mais do que eu?! (*Convencidissimo.*) Juro e rejuro que é por isso.

IRENE, *fechando-lhe a bocca com a mão*.—Nada de jurares!... Isso me consternará e muitissimo no dia em que renegares...

Ouve-se no corredor o estrondo de um movel cahindo no soalho.

OLIVIER, *assustado, levantando-se num impeto*.—Que é isto?!

IRENE, *limitando-se a um simples olhar*.—Nada, uma cadeira que cahiu... Quem sabe se os criados...? (*Olhando para Olivier*). Pobre rapaz! Ahi está, agora pallido como a morte!

OLIVIER.—Eu?... E' engano teu. Medo é coisa que não tenho.

IRENE.—Ah! bem que eu deveria resistir a um amôr, que só nos póde ligar no meio de grandes perigos!... O meu dever seria afastar-te de mim antes que...

OLIVIER, *vivamente*.—Ah! então queres fazer com que eu succumba de pezares?

IRENE, *maternal*.—De pezares ninguem morre... E' uma conversa... Ha cura! Soffrerias... soffriamos muito, porém, repito-o, o meu dever seria poder conter a força desse soffrimento para resguardarmo-nos... talvez de uã morte tragica!... A mim, pouco me importa ella, mas a ti, que estás em toda pujança da existencia!.. E' impossivel que com estas facilidades, meu marido não desconfie um dia... Ah! nesse dia, estamos perdidos! Ai! de nós!...

OLIVIER, *arrogantemente*.—Lançar-me-ei entre ambos... defender-te-ei!... implorar-lhe-ei!...

IRENE.—Querido Olivier!... Mas não podes saber que homem é aquelle!... Não tem alma, nem coração, nem sentimento de especie alguma... E' um selvagem, um tigre furioso, aquelle carrasco que se apresenta na alta sociedade delicado e polido.—Tem o sangue do avô que, em Florença, assassinou a propria mulher. Grande Deus! Se elle conhecesse um amante meu, elle que já travou treze duellos com homens, que não tinham commettido outra falta senão olharem para mim no baile ou na rua!... Se elle sonhasse que eu pude chegar a commetter a falta de receber-te aqui... poder não haveria no mundo que o impedisse de matar-nos!

OLIVIER.—Comtigo, a morte seria dôce!

IRENE.—Não... não digas isso, Olivier! Sinto que não tenho o direito de arrastar-te até ahi! (*Olhando para elle*). E, entretanto, vendo-te commigo assim... falta-me a coragem de privar-me de tua presença! Antes... ti eu ignorava a doçura de tuas amabilidades e agora prezo-as tanto! São a minha razão de viver! Imagina, Olivier, que irresistivel paixão é necessaria para que eu as acceite, esquecendo preceitos de que nunca me afastei, arrostrando até o terror que me inspira Galeas! Perdôa-me, inexperiente Olivier, porque fiz com que viesses até aqui!

OLIVIER, *absolutamente arrebatado*.—Perdoar-te, anjo, por me concederes horas do céo!... (*Embaraçadissimo*). Falaste em perdão... mas eu tambem tenho alguma coisa de que pedir-te perdão, Irene. Para evitar-te scenas desagradaveis com teu marido, relativamente ao pagamento daquellas contas... cheguei a propor-te que acceitasses...

IRENE, *hypocrita*.—Forçaste-me a acceitar!

OLIVIER.—Sim, e fico-te agradecido pela fineza... que me fizeste... de que eu me responsabilizasse e effectuasse o pagamento... (*Córando*) Mas... os dois mil francos que eu devia entregar hoje á costureira... foi-me impossivel adquiril-os... Meus paes, de modo positivo, ordenaram ao correspondente que me não fizesse mais adeantamentos... os que me emprestavam algum dinheiro estão medrosos, retrahidos absolutamente, allegando que eu faço despesas excessivas e a vapor!... (*Vendo que ella nada responde*). Mas, não estás zangada, sim?

IRENE, *transformada agora, separando-se delle*.—Eu, zangada? e porque motivo? Bem que me oppuz a esses offerecimentos! Resta-me agora sahir e já.

OLIVIER.—Mas por que tão depressa assim?

IRENE.—Porque o prazo marcado para saldar a conta finaliza hoje e a costureira está esperando. Urge que eu vá entender me com ella.

OLIVIER.— Bem vejo que não estás nada satisfeita!

IRENE, *pondo o chapéo*.—Não, não creias nisso, Olivier: é que os negocios serios estão em primeiro logar sempre. Precisas ter paciencia.

OLIVIER.—E agora... quando te verei?

IRENE.—Não sei.

OLIVIER *com lagrimas nos olhos*.—Ah! Queres então estortegar-me o coração!... Mas eu mereço isso?!... Porque não te demoras mais um pouco? Ah! o modo por que me tratas, enche-me de serias apprehensões! Não podes negal-o: estás desagradavelmente impressionada e prevenida contra mim!

IRENE, *conquistada, mau grado seu*.—Bem... volta pelas cinco horas... Agora, retira-te... (*Olivier dá-lhe um abraço*). Retira-te depressa!

Havendo-se retirado Olivier, Irene apressa-se em sahir, quando Galeas Sylviani penetra na sala.

IRENE, *surpresa*—Ah! estava ahi?

SYLVIANI.—Sim e ouvi o final da conversa... Quer parecer-me, á vista do que acaba de passar-se, que a aventura com o Cherubino tem de tiear... suspensa.

IRENE.—A aventura?... Mas eu...

SYLVIANI.—Oh! sei perfeitamente do que se trata. Mais vá acabando, por favor, com esses «flirts»... de coração e, pense bem no que faz; tome ao serio, e muito ao serio, a precaria situação em que nos achamos.

IRENE, *erguendo os hombros*.—Sabes que mais? Deixa-te de affectações commigo!

SYLVIANI.—Digo-te apenas: vê bem; é a hora de ires á casa do...

IRENE, *sahindo, de mau humor*.—E' o que vou fazer!... (*A' criada, baixo*).—O sr. de Villehardy deve chegar pelas cinco horas; dize-lhe que não o posso receber e não o deixes entrar.

SYLVIANI, *depois de Irene ter sahido, chamando a criada*.—Que recommendação te fez a senhora?

A CRIADA, *que tem razões para ser do partido do patrão*.—Que não receba o sr. de Villehardy, no caso delle voltar.

SYLVIANI, *tendo lá suas idéas relativamente a Olivier*.—Pelo contrario, recebe-o e manda-o entrar para a sala... Preciso muito falar com elle.

Pelas cinco horas, effectivamente, Olivier tornando a subir pela escada particular e confiando nos ares mysteriosos da criada, deixa-se conduzir até a sala, pensando que aquillo era uma ordem dada por Irene. Fica mesmo a caldos de gallinha ao ver, minutos depois, entrar Galeas Sylviani e dirigir-se para elle.

OLIVIER, *muito pallido, balbuciando*.—Oh! sr. conde... Tamanha honra... Ha equivoco... certamente... Mandaram-me entrar... sou um fornece...

SYLVIANI, *interrompendo-o*.— E' o sr. Olivier de Villehardy, se me não engano?...

OLIVIER, *muito pallido*.—Sim, senhor.

SYLVIANI, *muito amavel*.—Mas explique-me: onde está o equivoco?!... Fizeram-no entrar para esta sala, sem duvida porque vinha visitar a condessa?... Em quanto a espera, creia, estou encantado por vel-o, recebel-o, travar conhecimento com um cavalheiro tão amavel!

OLIVIER, *á parte*.—Um debique em regra... Vae haver um horror!...

SYLVIANI.—Vamos, nada de ceremonias aqui. Passemos á minha sala. Lá conversaremos com a maior tranquillidade e muito mais á vontade.

OLIVIER, *á parte*.—Vae assassinar-me! (*Seguindo-o aterrorizado*). Estou ás suas ordens, sr. conde.

As paredes da sala, onde, muito cortezmente, Sylviani o faz penetrar, estão cobertas de planoplias, armas antigas e modernas, mosquetes, carabinas, espingardas, adagas, punhaes, espadas, etc.

SYLVIANI, *vendo Olivier desfallecer*.—Ah! mas então que é isto? Que está sentindo?

OLIVIER, *voz presa*.—Nada... Assim como que... um frio... uma tontice...

SYLVIANI, *approximando-se delle*.—Então?... Assente-se... recoste-se...

OLIVIER.—Oh! sr. conde, por favor, não toque em mim!

SYLVIANI, *sorrindo*.— Socegue: não quero fazer-lhe mal nenhum... Então? como se sente agora? Passou?

OLIVIER, *recuando*.— Oh! melhor... muito bem, muito obrigado... muito melhor!

Sem o querer, os olhares de Olivier não se afastam das panopilas.

SYLVIANI.—Ah! está vendo as minhas armas? São interessantes, não acha?

OLIVIER, *timidamente, designando as espadas*.—Aquellas são as que lhe servem nos duellos?

SYLVIANI.—Eu? Qual! Duellos é coisa que nunca tive na minha vida!

OLIVIER, *estupefacto*.—Nunca?

SYLVIANI.—Uma barbaridade inutil o duello!... Eu gosto daquellas armas porque a velha collecção, que está vendo, foi cuidadosamente feita por meu avô...

OLIVIER.—Ah! aquelle que assassi...?

SYLVIANI, *proseguindo sem ter attendido*.—... e depois que elle morreu, minha avó fez-me presente dellas como «uma lembrança da familia».

OLIVIER, *apavorado e custando a acreditar no que ouvia*.—Então, sr. conde, a senhora sua avó sobreviveu ao senhor seu avô?

SYLVIANI.—Vinte e tres annos... (*Designando uma arma*). Ora veja: a unica arma de que me utilizo, é esta espingardinha de caçar cotovias, em setembro... Sou doidinho por ellas. (*Offerecendo a Olivier*). Um charuto...? Não?... Um cigarro... Ora, vá acceitando; só lhe fará bem e muito bem fumar.

OLIVIER, *cada vez mais e mais surprehendido, começando a acreditar que não será alinhavado*.—Acceito.

SYLVIANI, *dando-lhe fogo para accender*.— Foi a mocidade, a primavera da vida, que o conduziram a este rapido momento de vertigem! (*Jovial*). Ora! Não me admiro, pois conheço as coisas do mundo. Na sua idade, sr. Olivier, a gente diverte-se... não considera o amor gulosamente, como os que têm o estomago completamente estragado, mas como um conhecedor ultra aperfeiçoado...

OLIVIER, *á parte*.—Mau! E' agora...

SYLVIANI.—Porém vá sabendo desde já, não sou eu quem o censura por isso; o senhor tem razão... O appetite de todas os gosos passa tão rapido!... Estou convicto de que o amigo com as mulheres deve ser um felizardo. Digo bem?

OLIVIER, *modesto, abaixando os olhos*.—Oh!

SYLVIANI.—E que dúvida?! Physico, distincção o senhor tem... e um não sei que de discreta e voluptuosa gentileza, que a ellas muito agrada—quando o senhor não for mais o timido que é—, e não o é pouco, diga-se a verdade...

OLIVIER, *tornando-se confiante*.— Oh! muito mesmo, sr. conde!

SYLVIANI.—Pois é preciso que não o seja... Isso apenas dá resultado com as mulheres de idade... com as novas não serve... Ah! quantas victorias lhe auguro! Agora, permitta a um homem traquejado—é o termo—dizer-lhe que o verdadeiro prazer está no numero, na diversidade...

OLIVIER.—Não! Não! isso não! Acredito que não póde haver senão um amor na vida!

SYLVANI.—Daqui a dez annos como se rirá o senhor dessa phrase!... São sonhos, illusões de um coração de vinte annos, ainda saturado de fé... Além do mais, conheço um poucochinho as suas idéas... Explicou-m'as a condessa, ha dias.

OLIVIER, *vivamente*.—A condessa... falou-lhe... de mim?

SYLVIANI, *cordial*.—Sim, falou-me e com interesse bastante. Ambos se têm encontrado já, em reuniões, diversas vezes...

OLIVIER.—Oh! não... duas vezes... apenas duas vezes!... E ainda não tinha tido a honra de ser apresentada ao sr. conde, que andava doente.

SYLVIANI.—Doente mesmo, não; sómente aborrecido, porque detesto a sociedade... Não me opponho a que a condessa a frequente, mesmo porque isso lhe é indispensavel. E comprehenda-se bem isto: ha tantos annos está habituada a frequental-a! tantos!

OLIVIER.—Tantos annos?!... Tão moça ainda?...

SYLVIANI.—Moça?... Ora, meu charo, já fez os quarenta e tres.

OLIVIER, *interdicto*.—Quarenta e...?

SYLVIANI, *continuando*.—...e tres. Pois bem, apesar delles, ella gosta summamente de viver cercada de adoradores, morre pelos «flirts», é doida pelas intrigas... E' o elemento della, coitada! Francamente, não faço caso, não me importo com essas ninharias! (*Amigavel em extremo*). Ah! tenho vivido muito e cheguei já ao momento da existencia em que a indifferença e a indulgencia são os dois unicos sentimentos que me restam!... Eis porque posso dar bons conselhos a um joven.

OLIVIER, *convencido*.—Muito obrigado pelo conselho, sr. conde. Mas o que acaba de dizer-me causa-me tão grande estupefacção que...

SYLVIANI.—Qual o motivo?

OLIVIER.— Murmurejava-se, por ahi além, que o sr. conde era terrivelmente ciumento pela condessa.

SYLVIANI, *confidencial*.—Engano. O ciumento não sou eu... é o adorador que ella tem.

OLIVIER, *espontaneo sem o querer*.—O adorador?! Mas... eu creio que sou o...

SYLVIANI, *muito paternal*.—Qual! Nem pense nisso, moço! E' um outro, que frequenta muito esta casa e sóbe sempre pela escada principal.

MICHEL PROVINS.

N. 111—71.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 21 DE JUNHO DE 1905

4670	20:000$000	23344	500$000
13356	1:000$000	....	....

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

3962	15544	32670	40359
11277	17035	37581	44809

Estão premiados com 150$000 os seguintes numeros

6639	14885	19771	26674	44598
7215	15109	24291	41651	47224

Estão premiados com 150$000 os seguintes numeros:

297	7835	27782	30120	38331
6345	13783	29129	37842	47652

Estão premiados com 50$000 os seguintes numeros:

4661	4663	4665	4667	4669
4662	4664	4666	4668	....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

13351	13353	13355	13358	13360
13352	13354	13357	13359	.....

Estão premiados com 20$000 os seguintes numeros:

23341	23343	23346	23348	23350
23342	23345	23347	23349	.....

APPROXIMAÇÕES

4669	175$000	13357	60$000
4671	175$000	23343	60$000
13355	60$000	23345	60$000

Os numeros de 4601 a 4700 estão premiados com 30$000.

Os numeros de 13301 a 13400 estão premiados com 20$000.

Os numeros de 23301 a 23400 estão premiados com 10$000.

Os numeros terminados em 70 estão premiados dos 6$000.

Todos os numeros terminados em 0 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 70.

27.ª LOTERIA DO PLANO 150 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 21 DE JUNHO DE 1905

8856	20:000$000	18755	1:000$000
28159	3:000$000	37377	500$000
55767	2:000$000	54075	500$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

11977	30671	41606	45461
20675	38484	43254	50529

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

9898	18379	25379	47849	57208
16856	19985	36216	51864	59185
17586	20336	46978	54768	.....

APPROXIMAÇÕES

9955 e 9957	200$000
28158 e 28160	100$000
55766 e 55768	100$000
18754 e 18756	50$000

DEZENAS

9951 a 9960	20$000
28151 a 28160	20$000
55761 a 55770	20$000
18751 a 18760	20$000

CENTENAS

9901 a 10000	6$000
28101 a 28200	5$000
55701 a 55800	4$000
18701 a 18800	4$000

Os numeros terminados em 56 estão premiados com 4$000.

Os numeros terminados em 6 estão premiados com 2$000 excepto os terminados em 56.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 20 de junho de 1905:

The Great Western of Brazil Railway Company Limited, pedindo pagamento de passagens concedidas em seus carros no mez de abril, por conta do Estado, como consta das contas que juntou e documentos comprobatorios na importancia liquida de 3:443$670.—Nesta data autorizo o pagamento da quantia de 3:423$880, uma vez que em relação ao da de 18$790 já foi autorizado em 15 do corrente.

Odilon Coêlho Vianna e José Manoel Paraguay, sentenciados, pedind providencias no sentido de serem transferidos da casa de detenção para o municipio de Gloria de Goytá, afim de serem submettidos a julgamento.—Informe o sr. dr. juiz de direito da comarca de Gloria de Goytá.

Victorino José de Sant'Anna, sentenciado, requerendo certidão.—Entregue-se o presente requerimento, com a certidão pedida, por intermedio do sr. dr. chefe de policia.

Manoel Ponciano Vieira, sentenciado, pedindo certidão.—Entregue-se a certidão junta, por intermedio do sr. dr. chefe de policia.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 21 de junho de 1905:

Alfredo Cintra, Emilia Carolina Ferreira Telles, Santa Casa de Misericordia do Recife, 2, Manoel José Gonçalves de Mello, Manoel da Silva, Izabel Joaquina da Silveira Bôa-Vista, Bernardo Amancio dos Santos e Adolpho Manoel de Aquino.—Informe a 1.ª secção.

Seixas & Irmãos e Manoel Pereira Lima.—Certifique-se.

Joaquim Gonçalves & C.ª, Moreira & C.ª, 4 e Amorim Fernandes & C.ª.—A restituição da caução só pode effectuar-se depois de revalidado o sello da petição annexo a este processado a qual foi sellado com sello insufficiente.

A. B. Nogueira.—Requeira certidão se convier.

Manoel Cupertino de Barros e Manoel Caetano de Amorim.—Deferido com relação ao exercicio corrente em vista da informação e documento exhibido e de accôrdo com a lei n. 684 de 8 de junho de 1904.

Nanilia Ferreira dos Santos Martins.—Deferido em vista da informação e documento exhibido, com relação ao exercicio corrente.

João Francisco Bezerra.— Prove ser proprietario da casa cuja isenção solicita

Alves Lima & C.ª.— Como requerem, em vista das informações e documentos exhibidos Façam-se as necessarias notas no lançamento.

Francisco Gonçalves Coêlho.—Da certidão exhibida consta que José Affonso Coêlho, era casado com Maria Alexandrina Gonçalves Coêlho e não com a peticionaria. Accresse que do lançamento consta pertencer a mesma casa ao referido.

José Affonso Coêlho.—Prove portanto o que allega.

Amorim Silva & C.ª.—Informe a 3.ª secção.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 20 de junho de 1905:

Manoel Galvão, João Baptista Bezerra de Mello, Herculana de Faria Tavares, Manoel Dias Correia, João Alves de Lima, dr. Manoel Bastos de Oliveira, bacharel Joaquim José de Faria Neves Sobrinho e Pinto Alves & C.ª.—Informe a subdirectoria da contabilidade.

Miguel de Araujo Lima.—Informe a recebedoria.

Manoel Clemente de Souza.— Informe o sr. collector do municipio da Escada.

SECRETARIA DA INDUSTRIA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 20 de junho de 1905:

Fielden Brothers, empresario da illuminação a gaz desta cidade, pedindo pagamento do gaz consumido na illuminação publica durante o mez de maio findo.—Attendidos com o officio desta data dirigido á secretaria da fazenda.

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Despachos do dia 21 de junho de 1905:

Alfredo Affonso do Rego Barros, Antonio Elias de Souza, Amelia Eulalia de Souza, Amelia Francisca da Costa, Candida Pereira de Sá, Elvaes Dias da Silva e Thomas Comber.—Como requerem, pagos os respectivos impostos.

Abilio de Souza Lima.—Deferido em vista da informação.

João Peres Rodovalho.—Certifique-se.

Liberalina Araujo Cantalice.—Sim, de accôrdo com a lei.

ACTA

DA 13.ª REUNIÃO DA 3.ª SESSÃO ORDINARIA DO CONCELHO MUNICIPAL DO RECIFE

Presidencia do sr. tenente-coronel Clementino de Faria Tavares Gonçalves

Aos 13 dias do mez de junho de 1905, presentes em uma das salas da Bibliotheca Publica Estadual, onde funcciona actualmente o Concelho Municipal, á 1 hora da tarde, os srs. concelheiros Clementino Gonçalves, Silva Fragoso, Miguel Macêdo, Domingos Gonçalves, Ferreira Costa, Leoncio Quintino, Avila Bittencourt, Pinto Mendes, José Vicente e Flaviano Martins, o sr. Presidente verificando haver numero legal, declarou aberta a reunião.

Faltaram sem causa justificada os srs. concelheiros Jesuino Fernandes, João Felippe, e com ella Manoel Nivardo, Archimedes de Oliveira e Santos Almeida.

Foi lida e approvada a acta da 10.ª reunião e lido os termos da 11.ª e 12.ª.

O sr. 1.° secretario procedeu á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Petição de Francisco Antonio Brandão Cavalcante, lançador da Prefeitura Municipal, requerendo que lhe seja contado como de effectivo exercicio, dous annos e dez mezes de licença.—A' commissão especial.

Idem de Lourenço Gonçalves Aleixo, professor municipal, actualmente em disponibilidade, requerendo sua jubilação.— A' mesma commissão.

Idem de Antonio Elyseu Vianna, requerendo isenção de impostos municipaes por cinco annos, para uma fabrica de manteiga de côco, farello e pastas de bagaço do côco para a alimentação de animaes, que pretende fundar neste municipio.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Terminado o expediente, o concelheiro Silva Fragoso, usando da palavra justificou e apresentou os seguintes:

PROJECTOS

O Concelho Municipal do Recife, decreta:

Art. 1.°—Fica o Prefeito autorizado a transferir ao Estado, a parte que possue o municipio no predio situado á praça da Republica, onde actualmente funccionam a Prefeitura e o Concelho Municipal.

Art. 2.°—O Prefeito deverá adquirir por compra um predio no qual possam ser installadas as repartições municipaes.

Art 2.°— Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, em 13 de junho de 1905.— Silva Fragoso, Domingos Gonçalves.

Apoiado e remettido á commissão de fazenda e orçamento.

O Concelho Municipal do Recife decreta:

Art unico.— Fica o Prefeito autorizado a contrair com o Estado um emprestimo de duzentos contos de réis (200.000$000).

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 13 de junho de 1905.— Silva Fragoso, Domingos Gonçalves.

Apoiado e remettido á mesma commissão.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra passou-se á

ORDEM DO DIA

O concelheiro Ferreira Costa, usando da palavra pela ordem, requereu a nomeação de um membro *ad hoc* para completar a commissão de orçamento, nomeando o sr. Presidente, para tal fim, o concelheiro Pinto Mendes.

2.ª discussão do projecto autorizando o Prefeito a pagar a Seixas Irmãos a quantia de oito contos setecentos e oito mil cento e seis réis, (8:708$106) provenientes da sentença do Superior Tribunal de Justiça a que foi condemnada a Fazenda municipal.

Approvado e remettido á commissão de redacção.

A commissão de fazenda e orçamento, á que foi presente o projecto autorizando o emprestimo de 200:000$000 com o governo do Estado, é de parecer que está o mesmo projecto no caso de ser discutido.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, 13 de junho de 1905.— Manoel Gonçalves Ferreira Costa, José Pinto Mendes.

Approvado e bem assim o projecto em 1.ª discussão.

O concelheiro Silva Fragoso requereu e obteve dispensa de intersticio para o referido projecto entrar em 2.ª discussão na reunião seguinte.

A commissão de fazenda e orçamento, á que foi presente o projecto autorizando o Prefeito a transferir ao Estado a parte que possue no predio situado á praça da Republica, é de parecer que seja elle acceito tal qual se acha redigido.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, em 13 de junho de 1905.—Manoel Gonçalves Ferreira Costa, José Pinto Mendes.

Approvado e bem assim o projecto em 1.ª discussão e dispensado de intersticio a requerimento do conselheiro Silva Fragoso.

A commissão de redacção, á que foi presente o projecto autorizando o Prefeito a pagar a quantia de 8:708$106 a que foi condemnada a municipalidade, é de parecer que seja adoptado tal qual se acha redigido.

Sala das sessões do Concelho Municipal do Recife, em 13 de junho de 1905.— Miguel Macedo, José Pinto Mendes.— Approvado.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente levantou a reunião, adiando a sua continuação para o dia seguinte.

Clementino de Faria Tavares Gonçalves,
PRESIDENTE.

Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.° SECRETARIO.

Miguel de Abreu Macêdo,
2.° SECRETARIO.

Publicações a Pedido

MANECO E BABÁ

Vejamos os dois lazaros moraes d'*A Provincia*, as duas pustulas carcomidas de lepra.

José Maria costumava dizer do irmão: *Maneco não dá para nada.* Maneco deu para regateira. O pobre do leproso está muito bem no seu papel.

Maneco é o delapidador dos dinheiros de seus proprios sobrinhos, os orphams da victima de 4 de março. Esse infame vive vida farta, ostenta riqueza, passa bem e folgadamente. A' custa de que? Dos cofres d'*A Provincia*, que é o unico cabedal de uns pobres mocinhos, cujo futuro está alli empenhado.

Maneco vive á farta, tira mais de 500$000, dá dinheiro á ufa, installa sala de bilhar, com cerveja, cognac, whisky, no proprio jornal de seus sobrinhos.

Quem quer que conheça a vida da imprensa, que vê esses esbanjamentos, essas delapidações, não póde chamar Maneco de ladrão?

E o analphabeto que sempre passou nesta terra como um burro e lorpa, um papalvo e um idiota, deve insultar os outros?

E Babá para que consentiu nas miserias que o seu irmão siamez commetteu?

Babá não é o genro, que o proprio sogro repelle, não é o caften do sr. Luiz Bahia e do coronel Domingos de Sampaio Ferraz, como o foi de Delmiro Gouveia, á custa de quem viveu, para patrocinar as suas miserias, pactuando com ellas?

O caso dos 7 mezes, o caso da ponte da Torre, uma infinidade de casos tudo..... hein! pustulas mor!

E ainda tem muita cousinha... que virá a publico.

A ALMA DE JOSÉ MARIA.

SAPOSANA: como seu nome indica, é o sabão que cura toda a erupção ou irritação da pelle. Provado uma vez não usareis outro. LANMAM & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes

MUTILADO

PARABENS

AO EDUARDO SILVA

Tacos, bollas, bancos, giz
Tudo está em confusão,
Desprezamos ás carambolas
Faz annos o Eduardão.

O pato, *ollengA*
O pichote *odlaumoR*

AGRADECIMENTO

A familia Figueiredo, impressionada pelas inequivocas provas de amizade e consideração que lhe foram prestadas por occasião do passamento de seu querido e extremoso chefe José Francisco de Figueiredo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lh'as dispensaram, já acompanhando o cadaver á ultima morada, já apresentando pessoalmente suas condolencias, já enviando-lh'as por meio de cartas e cartões, ja finalmente assistindo ás missas que foram celebradas em suffragio da alma do querido morto,

A todas essas pessoas, sua eterna gratidão.

Não pode, entretanto deixar de especialisar alguns nomes, como sejam os dos amigos Benjamin Bandeira e Manoel S. Santos da Figueira, que fizeram celebrar missas pelo descanso eterno do finado; os bons e generosos amigos e collegas de classe do querido morto; a veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, pela maneira porque se representou nas missas da setimo dia; ao Nucleo de Diversões da cidade de Olinda, por ter suspendido o seu expediente até o setimo dia e se feito representar nas missas; a todas as corporações religiosas que se dignaram comparecer ao enterro e ás missas; não podendo deixar de fazer especial menção da veneravel confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, que tornou-se credora de imorredouro reconhecimento; finalmente a imprensa pelo modo porque se externou a respeito do saudoso morto.

A todos, em geral, gratidão e reconhecimento eternos.

Recife 20 de Junho de 1905.

Ao Publico

Claudino José da Silva Braga, participa aos seus parentes e amigos ter se cazado a 8 de Maio do corrente anno, na Villa de Queimada, com a exma. sra. d. Francisca Elias Gomes, viuva do coronel Elias Gomes, do termo de Ouricury.

8—5—905.

Honroso!

O illustre dr. Barão de Santos Abreu, attesta que o melhor preparado para a syphilis em qualquer que seja a forma deve-se usar o Grande Regenerador da Humanidade ELIXIR DE NOGUEIRA do sr. chimico João da Silva Silveira, Pelotas —Rio Grande do Sul. Vende-se em todo B razil e Republica do Prata.

DUBONNET

O melhor vinho tonico e aperitivo.

Nas pesoas debilitadadas pelo crescimento, pelo excesso de trabalho physico e intellectual e pela idade avançada, o **Vinho Rabot** dá os melhores resultados.

Abrevia a convalescença e activa a volta das forças.

E' encontrado em todas as pharmacias.

O Vitello «Hereford»

CARNE VERDE

Liberato de Souza, proprietario do talho de carne verde, sob a denominação O Vitello «Hereford», sita á rua João do Rego n. 6, outr'ora da Florentina, em predio reconstruido propositalmente e com todas as condições hygienicas para seu negocio, pede ao publico a sua preferencia e coadjuvação.

O proprietario garante o asseio, visto dispor para isto dos necessarios elementos para bem servir aos seus freguezes, como sejão, carne de primeira qualidade, firmeza nos tratos e limpeza.

Agua e gaz encanados.

Ao Vitello Hereford de Liberato de Souza á rua João do Rego n. 6.

TELEPHONE N. 463

Carne á 800 réis o kilo

O successo provoca a falsificação ou a imitação; por isso insistimos com os nossos leitores que exijam a verdadeira **«Neurosine Prunier»**, reconstituinte realmente energico do systema nervoso, ao qual nenhum outro producto póde ser comparado. Cada frasco ou caixinha da verdadeira **«Neurosine Prunier»** tem o sello da UNIÃO DOS FABRICANTES, obliterado pela assignatura do inventor.

AURORA

E' a melhor marca de manteiga de Minas.

VENDE-SE as usinas Bom Gosto e Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

POSTAL-CARDS Com vistas de Pernambuco e outras cidades, ditos com o monumento do Arrayal e de fantasia; papel para Watercloset; Eureka para tirar manchas da roupa e do papel escripto; tintas, lacres, pennas, lapices, canetas, etc. etc.; livros em branco, cadernetas para bolço, copiadores de todos os tamanhos; livros religiosos, ditos sobre sciencias e artes.—Codigos telegraphicos RIBEIRO e BRAZIL. Machinismos, typos, massas para rolos, papeis e mais accessorios typographicos. Objectos de papelarias e Livraria. Antiga casa Laemmert, rua Marquez de Olinda, 4—Recife.

Protesto

O abaixo assignado, deparando n'«A Provincia» de hontem como uma declaração em que os Srs. Medeiros & C., fazem publico a venda de sua mercearia sita á rua Vinte e quatro de Maio n. 24, vem por meio desta protestar contra a venda da mesma, por ser credor dos ditos senhores.

Outrosim, declara fazer valer seus direitos em qualquer tempo.

Recife, 17 de Junho de 1905.

J. F. Santos.

Associação Commercial de Pernambuco

Tendo esta Associação tomado o encargo da distribuição das quotas do imposto da tabella A, de orçamento vigente convida as commissões abaixo designadas a se incumbirem desta tarefa que deverão concluir até o dia 3 de julho vindouro, entregando seus trabalhos nesta secretaria.

Secretaria da Associação Commercial de Pernambuco, 21 de junho de 1905.

Manoel Medeiros,
1.º secretario.

Classe n. 1.—Armazens ou lojas de fazenda em grosso e a retalho...... 180:000$000
Moreira Lima & C., Bernet & C., successores de Joaquim Gonçalves & C., Alves de Brito & C., José Cezar Cantinho, Andrade Lopes & C., Rodrigo, Carvalho & C., Sousa Lima & C. e Luiz Abranches de Figueiredo.

Classe n. 2.—Idem de ferragens, miudezas e machinas de costura.... 80:000$000
Barbosa Vianna & C., Alvares de Carvalho & C., Miranda Souza & C., Gomes de Mattos & C. e Fonseca Nunes & C.

Classe n. 3.—Estivas.... 80:000$000
Amorim Fernandes & C., Loureiro Barbosa & C., Francisco Pinto & C., Eugenio Guedes & Duarte, Dubeux & C., Guimarães Valente, Santos da Figueira & C., Costa Rocha & C., Costa Lima & C., Joaquim Ferreira de Carvalho & C., Ferreira Rodrigues & C., José Gonçalves da Costa e Alberto Dias Fernandes.

Classe n. 4.—Commissões e consignações.... 80:000$000
Sebastião Manoel do Rego Barros, João de Meira Lins, Henry Forster & C., Pereira Carneiro & C., Silva Guimarães & C., Just & Bastos, Amorim Fernandes & C., Granville Irmão, Constantino Barza, Amorim Silva & C., e Monteiro Ferreira.

Classe n. 5.—Xarque em grosso e a retalho...... 48:000$000
A. B. da Rosa Borges, M. M. da Nova, Silva Guimarães & C., Pereira Carneiro & C., Viriato Villa Chan, José Nunes da Cunha e Lourenço Cavalcante.

Classe n. 6.— Bacalhau ainda mesmo em consignação.............. 50:000$000
Mendes Lima & C. e Seixas Irmãos.

Classe n. 7.—Idem de recebedores de farinha de trigo inda mesmo em consignação............ 50:000$000
Henry Forster & C., Machados Lopes & C., Pereira Carneiro & C., Miguel Isabella & C. e Just & Bastos.

Classe n. 8.—Armazens de assucar............ 60:000$000
Henry Forster & C., Polman & C., Pinto Alves & C., A. B. da Rosa Borges e Antonio Jovino da Fonseca.

Classe n. 10.—Idem de maçames............... 4:000$000
Joaquim Alves da Silva Santos, João Fontes e Eduardo Nunes & C.

Classe n. 11. — Idem de deposito de recolher alfandegado ou não....... 20:000$000
Affonso Ferreira Baltar, Antonio Muniz Machado, Manoel Joaquim de Mattos, Candido Affonso Moreira e Amorim Silva & C.

Classe n. 12 — Idem de suspensão de algodão e de compra e venda de algodão e recebedores ou exportadores............ 30:000$000
John Boxwell & C., Amorim Silva & C. Borstelmann & C.. Neesen & C, Francisco Xavier dos Santos e dr. João Agostinho Bezerra.

Classe n. 13 — Idem de kerosene ou outras materias inflamaveis inclusive recebedores ainda mesmo em consignação. 30:000$000
Fonseca Irmãos & C., Aquino Fonseca & C., Just & Basto.

Classe n. 14 — Idem de Drogas e Pharmacias... 16:000$000
Francisco Manoel da Silva Alpheo Raposo. João da Silva Farias, A. P. Braga Guimarães, Hermogenes Moraes, Francisco Dias da Costa e José Marques Ferreira.

Classe n. 15—Bancos e casas bancarias ou agencias de Bancos que não tiverem sede neste Estado.............. 100:000$000
London and River Plate Bank Limited, London and Brazilian Bank Limited.

Classe n. 16— Banco ou Cazas Bancarias com séde neste Estado...... 20:000$000
Banco de Pernambuco e Banco do Recife.

Classe n. 17—Companhia de Seguro e agencias comprehendida qualquer pessoa que no caracter de agente de companhias fizer contractos dessa natureza, exceptuados aquelles a quem incumbe o pagamento do serviço de Bombeiros do Recife Amphitrite, Indemnisadora, Phenix e Thetys.. 50:000$000
Companhias Equitativa, Paraense e Alliança.

Classe n. 18—Empresas anonymas ou agencias não tributadas directamente em seo ramo especial de negocio........ 14:000$000
Companhia Usina Cansanção de Sinimbú. Companhia Trilhos Urbanos do Recife Olinda e Beberibe e Companhia Florestal Agricola.

Classe n. 19—Enchimento de alcool e aguardente. 20:000$000
Pereira, Pinto & C., Luis Amorim & C, Medeiros & C. José Pinto Lapa, Manoel Soares da Silva, Antonio do Rego Lima e Syndicato Agricola dos Distilladores.

Classe n. 21 — Fabricas de Sabão.............. 60:000$000
Fonseca Irmãos, Aquino Fonseca & C., José Soares Seixas, Santos Araujo & C. L. Ferreira & C. Rossbach Brothers & C. Antonio Miranda, Carlos Borromeu e Brazilino Miranda.

Classe n. 24.—Idem de picar fumo ou vender charutos e cigarros e lojas ou armazens de vender fumo em grosso e a retalho............... 40:000$000
Azevedo & C., Moreira & C., Banks & C., M. A. Ramos & C., J. Almeida & C., Almeida Machado & C., M. L. dos Santos, Max Dreschler & C.

Classe n. 25.—Loja de calçados e officinas...... 27:000$000
Albino Cruz & C., Francisco Ramos da Silva & C., Pedro Villa-Nova, José Barros Guimarães e Paiva Oliveira & C.

Classe n. 26.—Loja de joias ou relogios........ 30:000$000
Krause & C., Couceiro Irmãos, Eugenio Goetchel, J. F. de Castro Araujo.

Classe n. 27.— Idem ou armazens de vender chapeos em grosso ou a retalho........ 10:000$000
Alfredo Seve, Augusto Fernandes & C, Adolpho de Castro e Silva e Antonio Nunes da Fonseca.

Classe n. 28.—Idem de chapeos de sol comprehendidas as officinas dentro do estabelecimento.. 9:000$000
Souza & Mello, Alheiros Irmãos, Silva Antunes & Lopes.

Classe n. 30.—Loja de louças e vidros......... 10$000$000
João Dias Moreira, M. Carneiro Veiga & C. e J. Ribeiro & C.

Classe n. 31.—Idem ou fabrica de objectos de cêra................ 2:500$000
Cassimiro Fernandes & C., José Francisco Passos Guimarães e Antonio Carlos Barromeu dos Santos.

Classe n. 32.—Idem de livros e papel.......... 7:000$000
Ramiro Costa, João Walfredo de Medeiros, J. B. Edelbrok, Manoel Nogueira de Souza e Julio Agostinho Bezerra

Classe n. 33.—Idem de pianos musicas e instrumentos............. 2:500$000
Prealle & C., Henrique Vogeley, Eduardo Paiva e Leoncio Pilar.

Classe n. 35.— Padarias. 15:000$000
Luiz da Fonseca Oliveira, A. Fernandes & C., Antonio A. de Vasconcellos, Antonio Telmo da Rocha Barros e Nogueira & C.

Classe n. 36.—Refinarias.............. 15:000$000
Antonio Telmo da Rocha Barros, Joaquim Salgueiral & C., M. Cruz & C., Pinto Alves & C. e José Francisco de Souto.

Classe n. 37.—Rebocadores.............. 9:000$000
Companhia de Serviços Maritimos, Wilson Sons & C., Antonio J. Mello & C., Moreira Silva & C., Aquino Fonseca & C.

Classe n. 38. — Hoteis, restaurants, confeitarias, casas de pasto e de pensão.............. 20:000$000
Manoel Garcia & C., Souza Mendes & C., Torres Irmãos, Manoel Correia, Manoel Leite & C., Arthur & Irmão e Manoel Candido & C.

Classe n. 40.—Fabricas de cartas de jogar ainda que paguem outra imposição.............. 6:000$000
Moreira & C. e Azevedo & C.

Classe n. 41.—Por depositos e recebedores de carvão de pedra mesmo em consignação........ 15:000$000
Wilson Sons & C., Cory Brothers & C. e Sebastião Lopes Guimarães.

Classe n. 42. — Despachantes................ 10 000$000
Manoel José dos Santos, João Maria de Albuquerque Oliveira, Manoel Gonçalves Pires, Ernesto Vieira de Araujo, José Thales de Mello e Enedino Sette.

Classe n. 43. — Loja de vender sellins e arreios.. 1:500$000
J. C. Brandão, Viuva Gaurino de Souza Peixe e Marcos de Almeida Lima.

Classe n. 44.—Fabricas de oleo................ 8:000$000
Goitz & Schair.

Classe n. 45. — Casa de torrar e moer café...... 8:000$000
Ferreira & Miranda, Selva Azevedo, Pinto Alves & C., João Ribeiro, Pedro Costa, Virgulino Luna e José da Cunha & C.

Classe n. 46. — Fabricas de tecidos comprehendidas as situadas no municipio do interior........ 80:000$000
Companhia Fiação e Tecidos de Pernambuco, Companhia Paulista, Companhia Industrial Pernambucana, Companhia Fiação e Tecidos de Goyanna, Companhia Fabrica de Estopa, Braz & Silva & C., Joaquim Octaviano de Almeida & C. e Companhia Canhamo e Juta.

A OVO-LECITHINE BILLON

é o *mais energico*
RECONSTITUINTE
que se tenha descoberto até hoje.
F. BILLON, Phᶜⁿ, 46, r. Pierre-Charron, PARIS e em todas as Phᶜⁱᵃˢ.

Ridiculo

Não pretendia vir mais a imprensa como dissera no artigo que publiquei no «Diario de Pernambuco», de domingo, se não fosse a isto arrastado pelo mentiroso reporter d'«A Provincia» de hontem. Primeiro; não é verdade ter eu tomado dinheiro a terceiro para pagar minha carceragem na Casa de Detenção, pois ninguem acredita que tendo eu uma caderneta na Casa de Detenção, da *Caixa Economica* tivesse esta necessidade, o que lhes poderão affirmar as autoridades daquella epocha. Segundo; ainda é falso ter logo após minha sahida d'aquelle estabelecimento me estabelecido com uma casa de pensão com o nome—Maison Moderne, pois fui solto em o anno de 1892, fui ao sul e somente em janeiro do anno de 1895 abri uma casa com o nome de—Rotisserie Sporteman. O sr. anda as apalpadelas, commettendo toda ordem de mentiras, o que não lhe fica bem, pense melhor e tenha mais um pouquinho de zelo pelo seo nome.

Recife, 20 de junho de 1905.

João Baptista Gizzi Gennaro.

Reforma Eleitoral

E

Instrucções para o Alistamento

(Lei n. 1269 de 15 de Novembro de 1904 e Decreto n. 5391 de 12 de Dezembro de 1904).

E FORMULARIO
VENDE-SE
NO ESCRIPTORIO DO «DIARIO DE PERNAMBUCO»
A 2$500 O EXEMPLAR

ADVOGADOS

Faria Neves Sobrinho.

Gonçalves Mello.

Escriptorio:—Rua Duque de Caxias n. 36—1.º andar.

Mme. MATHILDE SCHONOWSKA

Professora de francez
Rua Dr. Rosa e Silva—49

Leiam! Leiam!

O humanitario medico e occulista dr Victor de Brito, declara que o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico Silveira, de Pelotas tem prestado reaes serviços nos casos de syphilis terciaria e em todas as affecções de fundo escrofuloso.

Esta declaração está com a firmá reconhecida.

Vende-se em todas as bôas drogarias e pharmacias desta cidade.

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portugueza.

A HOMŒOPATHIA DE SOUZA SOARES

« A arte é o sustentaculo da sciencia em sua applicação. O medico, por mais sabio que seja, naufraga, se é contrariado pelos maus remedios ».

Recommendamos ao publico os medicamentos homœopathicos do Snr. J. Alvares de SOUZA SOARES, em globulos, tintura e trituração, que são de grande efficacia curativa, reconhecida durante **trinta annos** de vendas progressivas no Estado do Rio Grande do Sul e em todo o Brazil.

Ninguem se illuda com remedios homœopathicos falsos—sem garantia!

Os medicamentos de SOUZA SOARES que são originados de substancias puras e verdadeiras—colhiidas nos proprios logares da sua natividade e preparados por um systema especial, e á machina, em seus grandes laboratorios da Europa e Brazil, foram premiados com as mais altas recompensas — MEDALHAS DE OURO, por diversas Academias e Exposições.

Acondicionados, como é devido, em frascos de vidro **branco crystallino** (que deixa mostrar claramente o seu conteúdo), estes frascos, forrados de folha pergaminhada côr ambar, evitam a acção chimica dos raios solares sobre os medicamentos—**sem encobrir** defeitos na sua preparação, defeitos que a côr amarella do vidro **protege!**

Estes medicamentos, tão acreditados em todo o Brazil, acham-se á venda nesta cidade nas Pharmacias e Drogaria de M. J. CAMPOS, onde se entrega a **Nova Guia Homœopathica** de SOUZA SOARES, a quem os pedir.

AGUA DE MOURA

A melhor agua para meza.

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas hoje pelo paquete *Cordillere*, para Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, recebendo:

Impressos, até 8 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 7 1/2 horas da manhã.

Cartas para o interior da Republica, até 8 1/2 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo até 9 horas da manhan.

Cartas para o exterior da Republica, até 8 1/2 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Acha-se retido na repartição dos telegraphos o seguinte telegramma:

De Belem para Leal, M. Olinda 69.

De Maceió para Banollo Bernardo.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

DIVIDENDO

Segunda-feira 26 do corrente em diante paga-se no escriptorio d'esta companhia, á rua do Visconde do Rio Branco n. 83 das 11 horas a 1 da tarde o 55 dividendo a razão de 12 % ao anno, relativo ao semestre de Janeiro a Junho fluente.

Recife 21—6—905.

AVISO

O abaixo assignado avisa aos seus amigos e ao publico em geral, que nesta data prestou o juramento legal e tomou posse do cargo de 3.º escrivão do Civel; achando-se o cartorio á rua Duque de Caxias n. 13.

Recife, 29 de junho de 1905.

Francisco de Araujo Lima.

Companhia de Drogas e Productos Chimicos

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
2.ª *convocação*

Não se tendo realizado a asssembléa geral extraordinaria para hoje convocada por falta de numero legal dos srs. accionistas, são de novo convidados a se reunirem no dia 21 de junho corrente, ao meio dia, no escriptorio da Companhia á rua Marquez d'Olinda n. 24, afim de resolverem sobre o meio pratico de proceder-se á liquidação da mesma Companhia, deliberada em assembléa geral de 6 de maio do anno passado e ratificada na de 5 de maio do anno corrente.

Recife, 15 de junho de 1905.

Graciliano O. da Cruz Martins,
Director-secretario.

Estava cançado

Eu abaixo assignado declaro que soffri horrivelmente de umas feridas n'uma perna que cada dia ficavam mais feias e de um mau caracter; cançado, porém, de experimentar remedios estrangeiros e nacionaes, tive a felicidade de encontrar o sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, proprietario da pharmacia Popular, que aconselhou-me para tomar o poderoso Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guyaco, e com effeito, fiz uso de algumas garrafas deste preparado e em pouco tempo fiquei radicalmente curado, e por ser verdade passo este attestado.

Pelotas, 2 de fevereiro de 1880.—*Pedro Morotó.*

Ao Commercio

Declaro que nesta data comprei ao sr. Antonio Tavares Pinheiro, a sua taverna sita á rua Larga do Rosario n. 6, livre e desembaraçada de qualquer onus. Quem se achar prejudicado apresente-se no prazo de trez dias, a contar desta data.

Recife, 20 de Junho de 1905.

Manoel Rodrigues,
Confirmo.—*Antonio Tavares Pinheiro.*

AVISO

Castro Maia & C., previnem a todos os seus freguezes do interior que, de 1 de julho vindouro, não recebem consignação de especie alguma e não tomam conta de mercadorias que lhes venham consignadas.

Recife, 13 de Junho de 1905.

AVISO

A. B. Nogueira previne por meio d'esta aos negociantes do interior do Estado, como já fez por carta aos de diversas praças do paiz com os quaes tem transigido, que de 1.º de julho vindouro, não receberá mais consignação alguma de generos de estivas, não tomando, portanto, conta das mercadorias de tal especie que lhe venham consignadas.

Recife, 18 de junho de 1905.

Banco de Credito Real de Pernambuco

No dia 21 do corrente, ás 11 horas da manhã na séde d'este Banco, á rua do Bom Jesus n. 26, proceder-se-ha ao 34.º sorteio das lettras hypothecarias que teem de ser resgatadas, correspondentes as 1.ª a 13.ª séries annos de 1886 a 1900.

Como de costume 20 d'estas lettras serão premiadas.

O local é franqueado a qualquer accionista.

Recife, 17 de Junho de 1905.

Manoel João d'Amorim.
Luiz Duprat.
Manoel Medeiros.

AO PUBLICO

Eu abaixo assignado, pai de Augusto Krolow, de 17 annos de idade, venho á imprensa, agradecer o importante curativo que o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayco Iodurado acaba de fazer a referida minha filha. Minha filha Augusta soffreu por espaço de dois annos, de ulceras em toda a perna direita, estando completamente inutilizada de trabalhar e quasi a ser cortada a dita perna; quando, já desesperada de conseguir cura, começou a usar o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico-chimico sr. João da Silva Silveira, e curada radicalmente ficou em tres mezes de tratamento.

Minha filha esteve em uso de remedios medicos por muito tempo, tendo usado grande quantidade delles e sem resultado algum.

A verdade que eu digo é testemunhada pela exm.ª familia do sr. Maia, genro do finado sr. Bammann, morador á rua 15 de Novembro, onde por muito tempo residio. Por isso eu não posso furtar-me ao rigoroso dever de, pela imprensa, fazer publico esta cura tão importante do Elixir de Nogueira para bem dos que estiverem nas condições em que se achou minha querida filha Augusta—agradecendo ao distincto pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira a excellente cura realizada com o seu poderoso Elixir de Nogueira, trazendo a tranquillidade ao seio de minha familia.

Franz Krolois.

Associação Commercial Beneficente dos Merceiros do Recife.

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do illm. sr. presidente do conselho deliberativo, convido a todos os illustres consocios eleitos para os diversos corpos dirigentes d'esta associação para o corrente anno social, bem como aos que terminaram o seu mandato, e a todos os nossos consocios em geral, para se reunirem em nossa séde social, á rua dr. Rosa e Silva n. 11, antiga da Imperatriz, á 1 hora da tarde de quinta-feira 22 do corrente, para juigar do relatorio apresentado pela directoria, parecer de exame de contas pelo sr. relator, dar posse aos novos eleitos, eleger alguns membros das commissões parciaes que se ausentaram, e o crador em virtude do illustre consocio eleito ter recusado, e tratar-se tambem n'esta occasião de assumptos importantes que muito interessam á nossa classe em geral.

Recife, 19 de junho de 905.

O secretario,
André Anacleto do Nascimento.

AO COMMERCIO

Castro Maia & C.ª avisão a seus amigos e freguezes que, em 10 do corrente, transferiram seu estabelecimento da rua Pedro Affonso para a do Visconde de Inhaúma n. 7 (antiga Rangel) onde continuam a receber suas ordens.

Recife, 13 de junho de 1905.

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos..........	5$000
Primeira........................	3$600
Segunda.........................	3$200

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

Companhia do Beberibe

Convida-se aos senhores accionistas a virem receber o dividendo n. 85, na rasão de 1000 por acção.

Os pagamentos são effectuados das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, diariamente até o fim do corrente mez, e ao depois nos sabbados.

Os procuradores devem exibir documento legal que os autorise a dar quitação.

Recife, 5 de junho de 1905.

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

ARAME FARPADO

O MELHOR E MAIS BARATO
A RUA DO BOM JESUS N. 8

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

Companhia do Beberibe

A' disposição dos Srs. Accionistas acha-se no escriptorio d'esta Companhia os balanços, e inventarios, contas, listas dos accionistas e das transferencias das acções, relativamente ao anno social proximo findo, nos termos da lei.

Recife, 9 de Junho de 1905.

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA
Pateo do Collegio n. 75

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphiles e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37,

ANNUNCIOS

BOM NEGOCIO

Traspassa-se ou vende-se o estabelecimento commercial á Praça do Corpo Santo n. 6, com armação de amarello envidraçada; a tratar no mesmo ou na rua Estreita do Rosario n. 18, 1.º andar.

DROGARIA SILVA

DE
FRANCISCO MANOEL DA SILVA

Deposito de drogas e productos chimicos, especialidades pharmaceuticas, medicamentos homeopathicos e tintas, oleo, pinceis, etc. etc.

RUA MARQUEZ DE OLINDA N. 39

Sellos usados

guardae-os e ajuntae-os

para o sustento dos meninos pobres, futuros missionarios, da Eschola Apostolica de Bethlehem.

Mandae os sellos n'uma carta, ou pedi informações ao Rdo Padre Director do Instituto de Betleem IMMENSEE, perto de Lucerna, SUISSA.

Bonitos objectos religiosos serão enviados em troca.

Casacas, Smokings

E CLAQUE
RODRIGUES
48 A—Rua Nova—48

VENDE-SE

Ferro guzo, ferro em barras, vergalhões, chapas de todas as dimensões, tudo de primeira qualidade, rebolos, banheiras de ferro esmaltadas, camas de ferro, tubos galvanizados, louça e outros artigos e materiaes, como ferro em obra e etc.

Estes artigos foram salvados de um navio naufragado na costa do Estado do Rio Grande do Norte, e estão sendo vendidos a preços muito reduzidos.

Podem ser vistos nas officinas de Santa Rita, onde se informa dos preços, ou no escriptorio dos Srs. Wilson Sons & C.º Limited, n. 10, rua do Commercio. Lingueta.

Cura das Doenças do ESTOMAGO e dos INTESTINOS
CARVÃO FRAUDIN

CUIDADO!
Segundo opinião unanime o
CARVÃO Granulado FRAUDIN
é o unico remedio especifico das **DOENÇAS** *do* **Estomago e dos Intestinos**
EFFEITO SURPRENDENTE
Resultados Maravilhosos.
Adoptado pelas celebridades medicas de todos os paizes.
E. FRAUDIN, PARIS-BOULOGNE
Encontra-se em todas Pharmacias e Drogarias.

O DIABETES

cura-se radicalmente e para sempre com a

MIXTURA ANTIDIABETICA MARTIN

PREPARADA por G. MARTIN, Pharmaceutico de 1ª Classe, *97, Rue Lafayette, Paris.*

Com este novo tratamento cuja efficacia fica hoje bem estabelecida, o doente pode beber e comer tudo o que for de seu agrado, em uma palavra alimentar-se conforme o seu gosto e seu appetite.

DE VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS.

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em junho:

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás quintas-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 15:000$000 por 2$000.

Extraordinarias:

7 do corrente, **200:000** francos ouro, inteiro 5$ sextos a 900.
26 do corrente, **50:000$** por 4$000.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente. Pedidos a

TEIXEIRA NUNES & C.
RUA CABUGA' 2 B

SEDLITZ Granulado **BURGGRAEVE**
NUMA-CHANTEAUD
O MELHOR PURGANTE SALINO REFRIGERANTE
GRANULOS Dosimetricos do Doutor **BURGGRAEVE**

Para obter-se, com certeza os verdadeiros *GRANULOS* e o *SEDLITZ* do Dr BURGGRAEVE é preciso exigir-se em todo frasco ou caixa o retrato do doutor e o sello de garantia annexos.

PHARMACIA UNIVERSAL DOSIMETRICA BURGGRAEVIANA, PARIS, 21, place des Vosges, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

"L'UNION"

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO
FUNDADA EM 1828
SÉDE EM PARIZ

Conselho de administração
1903

A. VERNES, da casa bancaria VERNES & C., director do Banco de França, administrador do Caminho de ferro do Norte, *Presidente.*

S. DERVILLE, Presidente da Companhia dos Caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo, *Vice-Presidente.*

Eug. GUET, da casa bancaria GUET & C.

C. JAMESON, ex-socio da casa bancaria HOTTINGUER & C.

G. MALLET, da casa bancaria MALLET FRÈRES & C.

J. MARCUARD, da casa bancaria MARCUARD & C.

A. MIRABAUD, da casa bancaria MIRABAUD PUERARI & C.

G. SOHIER, Presidente do Tribunal do Commercio do Senna.

A. THURNEYSSEN, Administrador da Companhia dos Caminhos de ferro dos Landes.

DIRECÇÃO: Barão G. CERISE, antigo Inspector de Fazenda, DIRECTOR. ALBY, SUB-DIRECTOR.

Informações de accôrdo com o ultimo balanço publicado em França e no *Diario Official* dos Estados-Unidos do Brazil:

Total de garantias em 31 de Dezembro de 1903. Francos 122.160.890,00.

Sinistros pagos desde a fundação da companhia. Francos 293 milhões.

Sinistros em 1903. Francos 9.321.811,68. Recebimentos em 1903. Francos.. 23.947.616,00.

Em 1903 o valor dos seguros realisados attingiu a 22 bilhões 3 milhões de francos.

Esta Companhia authorisada a funccionar no Brazil de accôrdo com o Decreto n. 2784 de 4 de Janeiro de 1898 e Regulamento do Decreto n. 5.072 de 12 de Dezembro de 1903, acha-se representada

Em Pernambuco: por Dom. de Sampaio Ferraz, á rua do Commercio n. 9.

Em S. Paulo: por Charles Hu, á rua Libero Badaró n. 115.

No Rio de Janeiro: por F. Martin, á rua 1.º de Março n. 65, 1º andar.

PADARIA DEMOCRATA

MARCA REGISTRADA

BEIRÃO & ALMEIDA

30 — Rua Duque de Caxias — 30

Unicos fabricantes das acreditadas e apetitosas bolachas em diversos tamanhos e rosquinhas denominadas **DEMOCRATAS**, fabricadas todos os dias uteis, assim como Doninhas, Seu Anastacio, Donzellas e Dengozas, feitas com manteigas, proprias para chá, além de muitas outras qualidades, massas doces.

Grande abatimento em preço, tanto nas acreditadas **DEMOCRATAS** como em todas as mais qualidades.

Encommendas com promptidão e grande differença para negocio em grosso e a retalho.

OS THERMOMETROS MEDICOS
DE LEON BLOCH, DE GENEBRA
SAO OS MAIS SENSIVEIS E OS MAIS EXACTOS
Deve-se exigir a Assignatura
MAXIMA-C Leon Bloch GENEVE
Em PARIS, 1, Avenue de la Republique, e em todas as boas Casas do Extrangeiro.

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo accrescido os machinismos de sua fabrica, acham-se habilitados a satisfazer com presteza os productos de sua industria, constantes de meias e camisas de meias para homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 CAIXA POSTAL N. 28
ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MALHA**
CODE USED A B C

VARZEA PERNAMBUCO

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taxas fundidas e batidas.
Taxas batidas sem cravação.
Arados.

fabricantes dos motores a petroleo do HORNISBEY

CRACKERS
SORTES S. JOÃO
MAGISTRAL EXPOSIÇÃO
Artigos de Phantasia
Sortido Excelsior
LINDAS NOVIDADES
Preços diminutos
Armazem do LIMA
PERNAMBUCO.

VERMIFUGO DE B·A FAHNESTOCK
ESTABELECIDO EM 1827.
E É HOJE SEM RIVAL PARA O EXTERMINIO DE LOMBRIGAS EM CRIANÇAS E ADULTOS.
Não conter ingrediente algum prejudicial.
Cuidado com substituto; não aceiteso senão o genuino.
Preparado ûnicamente por
B. A. FAHNESTOCK CO.
Pittsburgh, Pa. E. U. de A

PROVAS CONVINCENTES!!

Contra factos não ha argumentos!!

Quando provas convincentes e inquestionaveis como as que se seguem, são publicadas diariamente, parece incrivel que ainda haja alguem de mediana intelligencia que possa duvidar das qualidades curativas da electricidade.

Duvidas e discussões poderiam existir com referencia a coisas desconhecidas, porém, no começo do seculo XX NÃO PODE haver uma só pessôa que ignore que a Electricidade é o principal factor curativo com que a natureza dotou a humanidade.

Curado de dores nas pernas, costas, etc.

Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1904.—Illm. sr. dr. SANDEN.—Recebi a vossa carta de 25 do corrente na qual v. s. pediu as minhas declarações; tenho a dizer-vos que antes de fazer uso do vosso Cinturão tinha dores nas pernas, nas costas e no estomago, principalmente depois do jantar. Emfim, vivia em um continuo mão estar que tudo me aborrecia; hoje, que ja faço uso do Cinturão ha mez e meio, tudo isto tem desapparecido e sinto-me forte graças a Deus.

Pode v. s. fazer desta o uso que lhe convier.—Sou de v. s. att. admirador, *José Joaquim Gomes Pereira.*

Residencia: Rua Borges Monteiro n. 20, estação do Engenho de Dentro—Nesta.

Diarrhéa, dores de cabeça, fraqueza geral

S. Paulo, 27 de outubro de 1904.—Illm. sr. dr. SANDEN—E' com a maxima satisfação que participo-lhe que, ha um mez, que faço uso do seu Cinturão Electrico, achando-me já em vias de restabelecimento.

Soffria de uma diarrhéa continua, dores de cabeça e fraqueza geral; hoje posso communicar-lhe que, depois que uso o seu apparelho, desappareceram-me completamente a diarrhéa e as dores de cabeça. Espero que com mais um mez de tratamento reconquistarei a minha saúde.

Sem mais subscrevo-me vosso servidor agradecido, *Rocco Borello.*

Residencia: Praça Tiradentes n. 83. S. Paulo.

O resultado conseguido pelos dois doentes acima poderá tambem sel-o por vós. Não hesiteis por mais tempo. Vinde examinar este tratamento. **Todas as informações são gratis**, e com o maximo prazer ser-vos-ão respondidas as quaesquer perguntas que julgardes necessario fazer.

Si não vos fôr possivel vir, mandae o vosso nome e endereço e, pela volta do correio, ser-vos-ão enviados os dois ultimos livros do dr. Sanden

VIGOR E SAUDE

GRATUITAMENTE. Sua leitura ser-vos-á de grande proveito.

DR. P. T. SANDEN

LARGO DA CARIOCA N. 20, 1.º ANDAR—RIO DE JANEIRO

Das 9 da manhã ás 6 da tarde—Domingos; das 10 ao meio dia.

MUTILADO

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 25$000 mensaes.
Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.° andar, por 65$000 mensaes.
Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1 andar, por 25$000 mensaes.
Idem n. 10, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem n. 8, casa terrea, por 41$660 mensaes.
Idem da Companhia Pernambucana n. 28 1.° e 2.° andares, cada andar por...... 25$000 e a loja por 40$000 mensaes.
Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.
Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea, por 23$330 mensaes.
Idem da Moeda n. 41, loja e 1.° andar, por 50$000 mensaes.
Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem idem n. 26, idem, por 14$000 mensaes.
Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.
Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.
Idem do Vigario n. 22, 2.° e 3.° andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.° 2.° e 3.° andares, cada andar por 25$000 mensaes.
Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Idem Thomé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.
Idem do Bom Jesus n. 29, 2.° andar, por 33$330.
Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 20$000 mensaes.
Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes.

Freguezia de Santo Antonio

Rua da Palma n. 59, casa terrea.
Rua de Marcilio Dias n. 8, 1.° e 2.° andar, cada andar por 50$000 mensaes.
Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.
Idem de Santa Thereza n. 4, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem do Cajú n. 2, casa terrea, por.... 30$000 mensaes.
Idem n. 12, casa terrea por 30$000, mensaes.
Largo Barão de Lucena n. 7, casa terrea, por 25$000, mensaes.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 127, casa terrea, por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, 2.° andar. por 25$000 mensaes.
Idem n. 153, loja por 25$000 mensaes.
Idem Coronel Suassuna n. 58, casa terrea, por 50$000 mensaes.
Ilha do Nogueira, com viveiros de peixe e grande coqueiral.

Freguezia da Bôa-Vista

Becco do Veras n. 13, sobrado de 1 andar.
Rua Dr. Rosa e Silva, outr'ora Imperatriz n. 68, casa terrea, com uma armação que se vende, por 100$000 mensaes.
Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 E, casa terrea, por 30$000 mensaes.

Freguezia da Varzea

Rua dos Creinhas n. 18.
Ambolé, casa terrea, por 30$000 mensaes.

ALUGA-SE as casas n. 26 e 30 da rua das Pernambucanas (capunga), estão limpas, a tratar á rua Vidal de Negreiros 129.

AMA—Precisa-se de uma boa cozinheira na rua do Socego n. 44.

ALUGAM-SE as seguintes casas, dando fiador idoneo:
Rua do Forte n. 2.
Rua Domingos José Martins n. 40.
O sobrado n. 49 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua.
Travessa do Lima n. 8 e 10.
A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ALUGA-SE—Um grande predio em arrabalde desta cidade, á margem de um rio navegavel e com estrada de ferro á porta, para fabrica de qualquer producto.
O pretendente dirigirá carta para esta redacção, dizendo com quem se poderá tratar. J. H.

AMA—Precisa-se de uma para familia na rua da Palma n. 105.

CONCERT O-SE machinas para costura, de todos os systemas, a preços modicos. Garantem-se os trabalhos. Rua da Imperatriz n. 34, Recife.

COZINHEIRA. Precisa-se de uma, na rua da União n. 51.

CRIADO. Precisa-se de um, na rua da União n. 51.

CHEGARAM Sementes novas de hortaliças e flores: couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salça, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flôr, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em calda. ANTONIO JOSÉ PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

COZINHEIRO—Precisa-se de um que seja bom: a tratar na rua Gervasio Pires n. 28.

COZINHEIRA—Precisa-se, á rua da Soledade n. 31, esquina da rua da Intendencia.

COMPRA-SE — Pharmacie de A. Cesar Diogo, pharmacie, chimie médicale et botanique de Ludovic Jammes. A tratar no escriptorio do *Diario*.

CASA COM AGUA—Aluga-se, 1.° andar, rua Direita n. 4 e outra Caminho Novo, caza terrea; a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro** — Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphyliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

EXPLENDIDO SORTIMENTO
De Fogos e Sortes
Balões de todos os tamanhos
Vende-se á rua do Dr. Rosa e Silva n 12 (antiga rua da Imperatriz).
LOJA DO SOUZA

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE. Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.
Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.
PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva
Deposito na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ESTOPA—Vende-se estopa de fardos. No escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do ELIXIR **CABEÇA DE NEGRO**—*Analysado e approvado pela exm. Junta de Hygiene*. PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.° de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.
Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

LASTROS DE ARAME PARA CAMAS — Concertão-se lastros de qualquer systema, tornando o tecido ao primitivo estado. Rua Imperatriz 34.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

MODESTIA E VAIDADE lindissimo romance de **Peladan**, Vende-se á 1$000 o exemplar no escriptorio do *Diario*.

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.° de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes á arte, com muito gosto e por preços razoaveis.
Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, dezenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.° de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.
Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

PRECISA-SE de uma mulher de meia idade, para casa de pequena familia, a tratar na rua do Forte n. 48.

SE VOSSO SANGUE Está viciado, se soffreis de rheumatismo, se mostrais symptomas escrofulosos, se tendes ulceras ou erupções Tomai o ELIXIR—CABEÇA DE NEGRO—PREPARADO NO LABORATORIO DE
Francisco Manoel da Silva. — A venda na Drogaria Silva, rua Marquez de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.—PERNAMBUCO.

TERRENOS Na Magdalena.—Na chacara do fallecido commendador Barroca, á rua Bemfica 49, vendem-se magnificos terrenos, proprios a edificar e completamente desembaraçados; a tratar na mesma chacara.

VENDE-SE BARATO. Uma importante armação envidraçada com balcão, a tratar á rua da Imperatriz n. 53.

VENDE-SE—Uma armação moderna toda envidraçada com balcão, a rua 1.° de Março 25 A.

VENDE-SE o melhor fogo deste anno, sem competencia de outro qualquer logar, traques de massa de 1600 a 1800 réis o milheiro e outros mais fogos, garante-se a qualidade, á venda no Pateo do Terço n. 7.

VENDE-SE um estabelecimento, proprio para principiante; o motivo da venda se dirá ao comprador, a tratar no pateo do Mercado n. 25.

VENDE-SE uma vacca tourina com cria, na Rua da Gloria n. 85.

ANNUNCIOS FUNEBRES

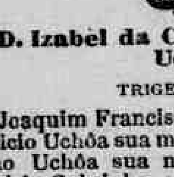
Francisco José da Silva Guimarães, seus filhos e filhas, netos e netas, genros e noras, agradecem a todas as pessôas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua idolatrada e nunca esquecida esposa, mãe, avó e sogra **Amalia Carolina da Fonseca Guimarães** e de novo convidam todos os parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo seu eterno repouso mandam celebrar na Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco pelas 8 1/2 horas da manhã de sexta-feira 23 do corrente, 7.° dia do seu fallecimento, agradecendo desde já o comparecimento.
Recife, 20 de junho de 1905.

Dr. João Augusto do Rego Barros
30° DIA

Benemerita Lins do Rego Barros, dr. Samuel Mac-Dowel Filho, e sua esposa e filhos, (ausentes). dr. José Manoel do Rego Barros, sua esposa e filhos, Sebastião Manoel do Rego Barros, e suas irmães, d. Carolina da Silveira Lins, e seus filhos, dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, sua esposa e filhos, conselheiro dr. Antonio Coelho Rodrigues, sua esposa e filhos, (ausentes), ainda bastante compungidos pelo fallecimento de seu inesquecivel marido, pae, sogro, irmão, genro, cunhado e tio dr. **João Augusto do Rego Barros**, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram assistir as missas que por sua alma foram celebradas na matriz da Boa Vista, no 7.° dia do seu passamento, e de novo convidam a todos os seus amigos e parentes para assistirem no dia 26 do corrente, ás missas que por alma do mesmo mandam celebrar na referida matriz da Bôa-Vista, ás 8 1/2 horas da manhã.

Antonia Maria do Espirito Santo

Joaquim Venancio, convida a seus parentes e amigos para assistirem á missa que manda celebrar por alma de sua nunca esquecida filha, **Antonia Maria do Espirito Santo**, no dia 23 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhã, trigesimo de seu passamento, na igreja de S. José do Riba-mar; confessando-se desde já eternamente agradecido.



D. Izabel da Cunha Cavalcanti Uchôa
TRIGESIMO DIA

Joaquim Francisco Borges Uchôa, Fabricio Uchôa sua mulher e filhos, Christovão Uchôa sua mulher e filhos, José Uchôa Sobrinho e sua mulher, Eleabão Ribeiro e sua mulher, Minervino Costa, sua mulher e filhos, Luiz Porto Carreiro, sua mulher e filhos, ainda dolorosamente compungidos pelo fallecimento de sua nunca esquecida esposa, mãe, sogra e avó, **d. Izabel da Cunha Cavalcanti Uchôa**, convidam a seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma da extincta mandam celebrar na Ordem Terceira de São Francisco, terça-feira 27 do corrente, pelas 8 1/2 horas da manhã.
A todos os que comparecerem a esse acto se confessam summamente gratos.

1° Tenente dr. Francisco do Rego Barros Pessôa
TRIGESIMO DIA

A familia do saudoso extincto 1. tenente dr. Francisco do Rego Barros Pessôa agradece penhoradissima aos parentes e aos amigos que assistiram as missas do 7° dia do fallecimento, agradecendo, do mesmo modo, aos que se dignaram dar pezames, pessoalmente por cartas e cartões; e ainda vem convidar a todos para a missa do trigesimo dia que manda celebrar na Matriz de S. Lourenço da Matta ás 8 1/2 horas da manhã do dia 23 do corredte, manifestando-lhes, desde já, muita gratidão pelo comparecimento ao acto de Santo Sacrificio.

Zelinda Luzia da Silva
3.° DIA

Thereza Carolina da Silva Freitas, seus filhos, genros e netos, convidam seus parentes e amigos para assistir ás missas que por alma de sua querida e inditosa irmã e tia, **Zelinda Luzia da Silva**, mandam resar na igreja da Soledade no dia 23 do corrente ás 8 1/2 horas da manhã. Desde já se confessam agradecidos.

Pedro Ignacio Pereira de Oliveira

Maria Fernandina Padilha de Oliveira e seus filhos, ainda sob o peso de intensa magua pela irreparavel perda de seu inesquecivel esposo e pai, **Pedro Ignacio Pereira de Oliveira**, mandam celebrar missas, pelo eterno repouso de su'alma, na Capella de «Paulista» ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente, 1.° anniversario de seu fallecimento.
Para esse acto de religião convidam aos parentes e amigos, hypothecando aos que comparecerem sincero reconhecimento.

Dr. João Augusto do Rego Barros

Major Luiz Fellippe Cavalcante d'Albuquerque, mandando celebrar uma missa por alma de seu parente e amigo **dr. João Augusto do Rego Barros**, fallecido em Paris no dia 26 de Maio, na matriz de Jaboatão, ás 8 1/2 horas da dia 26 do corrente, convida aos seus parentes e amigos para assisti-a, confessando-se grato aos que se dignarem comparecer.

João Guilherme Pinto

Anna Maria Pinto e seus filhos, Guilherme Gomes Pinto sua mulher, filhos e sobrinhos, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que, desinteressadamente, se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu nunca esquecido esposo, pai, irmão, cunhado e tio **João Guilherme Pinto**, até a igreja de S. Sebastião de Floresta dos Leões, e d'alli para o Cemiterio de Tracunhãem, onde foi sepultado, tornando immorredouro o agradecimento ao Rvdmo. Parocho, bem assim ao major Nepomuceno e Alvaro Pessôa. De novo convidam aos parentes e amigos para assistirem ás missas que pelo eterno repouzo de sua alma mandam celebrar na igreja de S. Bento em Olinda no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã, e na matriz de Tracunhãem no dia 26, ainda do cadente mez.

LEILÕES

GRANDE LEILÃO

De importantes moveis, esplendidos pianos de Cair Scheel, lindo espelho oval todo de crystal, importante mobilia de canella de sala de jantar composta de um guarda prata, 1 trinchante, 1 aparador, 1 mesa elastica, e 12 cadeiras de guarnição tudo igual, grupos de sala de visita, 1 estoufado e forrado a seda e pellucia, outro de estylo antiquario todo torneado em espiral, e entalhado de jacarandá, solido guarda vestidos, moveis de phantasia, quadros a oleo, escrivaninhas, toilettes, crystaes, porcellanas, metaes, e um infinidade de moveis e objectos de casa de familia de fino trato, cuja descripção detalhada, será publicada nos jornaes de 29 do corrente.

Terça-feira, 4 de julho
A'S 11 HORAS
Na rua Barão de S. Borja n. 68 (antiga do Sebo)

O agente Gusmão autorisado pelo procurador do illmo. sr. dr. A. de Sampaio Pires Ferreira que fixou residencia no Rio de Janeiro, levará a leilão todos os moveis e objectos existentes no palacete de sua propriedade sito a rua acima referida.

Annuncios Maritimos

EMPRESA MARITIMA BRAZILEIRA
O vapor **S. LUIZ**
Esperado do norte até o dia 24, seguindo sem demora para **Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e B. Ayres.**
Para cargas, passagens e valores trata-se com os agentes
AMORIM SILVA & C
RUA DO COMMERCIO N. 42, 1.° ANDAR

C. N. Lloyd Brazileiro

O vapor —**ALAGOAS**
Commandante D. Willington.
Esperado do norte no dia 26 do corrente, seguirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro,** no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

O vapor—**ESPIRITO SANTO**
Commandante 1.° tenente Luiz C. Carvalho.
Esperado do sul no dia 27 do corrente, seguirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos,** no mesmo dia ás 8 horas da n.
As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.
N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.
As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.
Caes da Companhia Pernambucana n. 2—1.° andar

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO SALINA
O vapor **Aracaty**, commandante B. Rocha, esperado do sul até o dia 22 do corrente, seguirá depois de pequena demora para o porto de **Aracaty.**
Para carga passagens encommendas e valores, trata-se com os agentes.
PEREIRA CARNEIRO & C.ª
6—RUA DO COMMERCIO 6—1.° ANDAR

THOS & JAS HARRISON
O vapor inglez **MIR...**, presentemente neste porto, seguirá depois da demora necessaria para **Liverpool.**
Para carga, passagens e encommendas trata-se com o agente.
JULIUS VON SOHSTEN

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO
PORTOS DO NORTE
O vapor **JACUHYPE**, João Bosck, segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde para
Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.

O vapor **UNA**, commandante Alfredo Silva, segue no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde para **Parahyba, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Amarração.**
Recebe carga, encommendas passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da partida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n.° 12

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Por esta inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no praso de 30 dias, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o cap. 5, tit. 3.° da consolidação das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos d'essa venda.

Armazem n. 2

Marca F M D S n. 106, uma caixa vinda de Southampton no vapor inglez «Danube», entrado em 25 de setembro de 1903 (o manifesto foi incendiado);
Marca J W M & C.ª n. 15 1/2, uma caixa vinda de Hamburgo, no vapor allemão «Eitel Frederick» entrado em 11 de dezembro de 1903 (não se conhece a consignação por ter sido incendiado o manifesto);
Marca F M D S ns. 147 e 148, duas caixas vindas de Southampton no vapor inglez «Saint Ninian» entrado em 11 de janeiro de 1604 (manifesto incendiado);
Marca G F & C.ª ns. 33, 34 e 35, tres caixas vindas de New-York no vapor inglez «Byron», entrado em 24 de março de 1904, consignadas a Guimarães Braga & C.ª.
Marca I & C.ª ns. 1 e 2. duas caixas vindas da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignadas a Guimarães Braga & C.ª;
Marca F M S ns. 1.114 e 1.115, duas caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão «S. Nicolas», entrado em 17 de junho de 1904, (manifesto incendiado);
A mesma marca n. 22, uma caixa vinda de New-York no vapor inglez «Eastern», entrado em 18 de junho de 1904 e consignada a Francisco Manoel da Silva;
Guimarães Braga n. 4, um atado vindo da mesma procedencia no vapor inglez «Prince», entrado em 18 de junho de 1904;
Drogaria Braga, ns. 5, 6, 10, 11, 12 e um s/n, seis atados vindos da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignados a Guimarães Braga & C.ª;
Marca F M & S n. 21, um atado vindo da mesma procedencia e pelo mesmo vapor e consignado a Francisco Manoel da Silva.

Armazem n. 4

Nunes Fonseca & C.ª, n. 4, um pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Navigator», entrado em 29 de agosto de 1904;
Marca L B & C.ª s/n, uma caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «P. E. Frederick» entrado em 17 de agosto de 1904 e consignada a Loureiro B. & C.ª;
Marca S F & C.ª s/n, uma caixa vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignada a Santos de Figueiredo & C.ª.
Alfandega do Recife, 20 de junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca.*

Recebedoria do Estado

Os abaixo assignados, agentes cobradores da Recebedoria do Estado, previnem aos srs. contribuintes das classes: 40, taverna e 47 casas de torrar e moer café, que a 30 do corrente, expira o praso do 2.° semestre de 1904/05 para o recebimento de ditos impostos com a multa de 10 %, passando d'ahi por diante a serem cobrados com a de 50 % de conformidade com a lei.
Recebedoria do Estado, 20—6—0—.5
José Valença, Manoel Guimarães.

O Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, Juiz de Direito da 3.ª Circumscripção Criminal, Presidente da 4.ª sessão ordinaria do Jury da Comarca da Capital, etc.

Faz saber que, tendo designado o dia 26 de junho vindouro, ás 10 horas do dia para abrir a 4.ª sessão do jury que trabalhará em dias consecutivos e havendo procedido o sorteio dos 36 jurados que têm de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, foram sorteados os seguintes jurados:

Recife
1 Donato Moreira de Andrade.
2 Manoel Braz Maciel Monteiro.
3 Vicente de Paula Coêlho.
Santo Antonio
4 Antonio Francisco Areias.
5 Manoel Gonçalves Agra.
S. José
6 Marcellino Ansberto Lopes.
7 Manoel de Barros e Silva.
8 Deodato de Barros Pimentel.
9 Leonel Augusto de Caldas Brandão.
10 José Maria Ferreira França.
11 Caetano Ignacio de Medeiros.
12 José Muniz de Almeida.
13 Manoel Florencio de Moraes Pires.
14 José Antonio da Silva Oliveira.
Bôa-Vista
15 Godofredo Tavares de Gouveia Barreto.
16 José da Rocha Padilha.
17 Dr. José da Costa Carvalho Guimarães.
18 José Francisco Leal e Silva.
19 Dr. Annibal Freire da Fonseca.
20 Dr. Thomé Joaquim de Barros Gibson.
21 João Cordeiro Fonseca de Medeiros.
22 Alpiniano Cavalcante Marques.
23 Manoel José de Sant'Anna Araujo.
24 Eduardo José de Almeida Pernambuco.
Graça
25 Dr. José Zefirino Ferreira Velloso.
26 Eduardo Pinto de Lemos.
27 Dr. Antonio de Albuquerque Mello.
Poço
28 José Burle.
29 José Fausto de Figueiredo Carneiro.
30 Affonso Lopes Ferreira.
Afogados
31 Victor Marques Santiago.
32 Dr. José Eugenio Moreira Alves.
33 Dr. Salustino Luiz de França.
34 Joaquim de Souza Neves.
35 Luiz Francisco de Souza Cabral.
Varzea
36 Florentino Rodrigues Campello.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem no Tribunal do Jury, no referido dia e demais seguintes sob as penas da lei.
E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume, iguaes se remetterão aos Juizes de districto para publical-os e mandar notificar os jurados, aos culpados e testemunhas que se acharem em seus districtos.
Ainda faz saber que as multas impostas aos jurados que faltarem serão de vinte a cincoenta mil réis por cada dia, devendo ser ellas immediatamente cobradas terminada a sessão do Jury, cobrança que começará por penhora observando-se em relação a esta o executivo fiscal, não podendo o Juiz Presidente relevar as multas; as reclamações sobre impedimentos para servir no Jury, deverão ser feitas no prazo maximo de 48 horas, tudo em virtude da lei n. 697 de 20 de Junho do anno passado.
Outro sim, na presente sessão serão julgados os réos afiançados Aprigio Soares da Silva, Rufino Cancio Cavalcante e João Meira Torres Gallindo.
Recife, 26 de Maio de 1905.
Eu, José Cavalcante Paes Barretto, 1.° escrivão do Jury, o subscrevi.—*João Joaquim de Freitas Henriques.*

Alfandega de Pernambuco

Por esta inspectoria se faz publico que serão vendidas em hasta publica no dia 27 do corrente mez e no estado em que se acharem, as mercadorias abaixo declaradas, nos termos do art. 9, § 1.° das Instrucções que baixaram com o decreto n. 3529 de 15 de dezembro de 1899, para execução da lei n. 640 de 14 do mesmo mez e anno.

Armazem n. 4
Lote n. 1

Marca Pedro Vianna, n. 287—um pacote peso bruto 3 kilos, contendo fio de arame de cobre, coberto de algodão, pesando nos envoltorios duas mil e duzentas grammas;
Marca C F & C. n. 7266—Uma caixa, peso bruto 63 kilos, contendo o seguinte: vinte duzias de tesouras para costura de mais de 16 centimetros de comprimento; trinta e tres duzias de tesouras para costura até 16 centimetros de comprimento e vinte e meia duzias de navalhas com cabo de chifre; vinda de Hamburgo pelo vapor allemão «S. Paulo» entrado em 9 de novembro de 1904, e consignada a Pedro Vianna & C.

Armazem n. 5

Marca A C. & C.—16 toneis de ferro, ns. 1/16, contendo oleo de linhaça corado pesando liquido real quatro mil quatrocentos e vinte e cinco kilos; dezeseis toneis de ferro estanhado vazios, obras de ferro batido estanhado não classificadas pesando liquido mil duzentos e noventa e seis kilos, vindos de Hamburgo no vapor «S. Paulo» entrado neste porto em 10 de abril ultimo;

Armazem n. 6

Marca M S C sobre C L n. 160—Cento e trese chapéos de palha de arroz simples e sessenta e seis ditos de palha de arroz simples, avariados, para os quaes concedeu-se o abatimento de 25 %, vindos da Inglaterra no vapor inglez «Magdalena» entrado em 4 de maio ultimo;

Trapiche Conceição

Marca C T P ns. 5864a 5869. 6801 a 6814—Vinte barricas pesando bruto 3378 kilos, contendo carbonato de soda puro pesando liquido tres mil e vinte e seis kilos, vindas de Hamburgo no vapor allemão «Santos» entrado a 23 de Março de 1905 e consignadas a companhia Tecidos Paulista;
Marca C B & C. ns. 101 a 120—vinte barricas pesando bruto 2186 kilos contendo carbonato de soda puro pesando liquido real dous mil e trinta e dous kilos, consignadas a Guimarães Braga & C.
Os senhores pretendentes que quizerem examinar as mercadorias acima declaradas poderão dirigir-se, antes do leilão, á porta da alfandega onde serão attendidos.
Outro sim: lavrado o termo de arrematação, entregará o arrematante ao escrivão da praça o signal de 20 % em dinheiro, recebendo d'este um conhecimento ou recibo.
Alfandega de Pernambuco, em 21 de junho de 1905.
O inspector.—*Manuel Pinto da Fonseca.*

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em 20 de junho de 1905.

O dr. João Ferreira de Almeida Guimarães, director geral da Secretaria da Fazenda do Estado e presidente do Tribunal do Thesouro, etc.

EDITAL

Convido aos senhores concessionarios de uzinas que se acham em debito para com o Thesouro do Estado, proveniente de juros dos emprestimos que lhes foram feitos, á virem sem perda de tempo recolher até 30 do corrente mez, aos cofres d'esta Repartição, a importancia dos seus debitos, certos de que na falta desse recolhimento ficam sujeitos ás penalidades das leis e regulamentos em vigor.—*J. Ferreira de Almeida Guimarães*, director geral.

O dr. Malaquias de Queiroz Barros, juiz substituto em exercicio pleno do juiz seccional.
Faz saber a todos quanto o presente virem que pelo desembargador governador do Estado lhe foi remettido para mandar publicar o seguinte: Edital.—De ordem do sr. presidente do Superior Tribunal se faz publico de conformidade com as disposições em vigor que estando vago o logar de juiz de secção do Estado do Amazonas, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentadas na Secretaria do Supremo Tribunal as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações, nomeadamente as condições de idoneidade exigidas no artigo 14 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890, artigo 7.° paragrapho unico da lei 221 de 1894.
Supremo Tribunal Federal 10 de junho de 1905.
O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.
Recife, 13 de junho de 1905.
Eu, João Baptista da Silva Manguinho, escrivão o escrevi.—*Malaquias de Queiroz Barros.*

O doutor José Maria da Rocha Carvalho, juiz de direito da 1.ª vara, nesta cidade do Recife, Estado de Pernambuco etc.
Faz saber aos que o presente edidal virem ou delle noticia tiverem que, em virtude do artigo 1.° da Lei n. 712 de 16 de Maio ultimo, se acha restabelecido o 3.° cartorio civil desta Comarca para o qual foi provido como serventuario vitalicio o coronel Francisco de Araujo Lima por portaria do exmo. sr. desembargador governador do Estado, datada de 10 do corrente, tendo o mesmo serventuario prestado o juramento do estylo e entrado hoje no exercicio do seu officio.
E para constar passou-se o presente edital com outro de igual teor para ser publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume. Cidade do Recife vinte de junho de mil nove centos e cinco. Eu Victor Neves de Oliveira escrivão interino o escrevi.—*José Maria da Rocha Carvalho.*

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas—no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contado da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.° Tit. 3.° da consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 7

H Q ns. 7765 a 7867 cento e tres grades vindas de Hamburgo na barca norueguense «Dione», entrada neste porto em 25 de Janeiro do corrente anno e consignadas á ordem.
Alfandega de Pernambuco em de Junho de 1905.—O Inspector, *Manoel Pinto da Fonseca.*

Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 14 de junho de 1905

Distribuição dos impostos de classe (taxa de repartição)
(Exercicio de 1905 a 1906)

Tendo em vista o disposto no art. 5.°—Disposições geraes da lei n. 736 de 10 de junho corrente, convido as associações Commercial de Pernambuco, Beneficente dos Mercieiros e dos Artistas Mechanicos e Liberaes, mantenedora do Lyceu de artes e officios, á procederem no prazo de 30 dias uteis á distribuição dos impostos das respectivas classes mencionadas na tabella A annexa á citada lei relativos ao futuro exercicio de 1905 a 1906.
—*A. da Trindade M. Henriques*, administrador.

O dr. João Joaquim de Freitas Henriques, Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda do Estado, em virtude da lei, etc.

Faz saber pelo presente, que depois da respectiva audiencia d'este Juizo, no dia 27 de Junho do corrente anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der, os bens abaixo declarados, penhorados por execução da mesma Fazenda:
A casa de pedra e cal n. 66, á rua do Padre Muniz, freguezia de São José, tendo 1 porta e 3 janellas de frente, constando de 1 sala, 1 quarto, cozinha externa, pequeno quintal murado, medindo de frente 5 metros e 9 centimetros e de fundo 7 metros e 30 centimetros, avaliada por 400$000, pertencente á Emilia S. de Aristides Coelho ou Rodrigo Layme, com o abate da lei, por ser a 3.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 3, á travessa de João de Barros, freguezia da Boa Vista, tendo porta e janella de frente, constando de 2 salas, 1 quarto, cozinha interna, pequeno quintal cercado, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros e de fundo 9 metros e 40 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Joaquim José da Costa ou Rodolpho Layme, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 1, á entrada do Cajueiro, freguezia da Boa-Vista, com 1 porta e 1 janella de frente, constando de 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 2 metros e 64 centimetros e de fundo 4 metros e 30 centimetros, avaliada por 300$000, pertencente a Rodolpho Layme, com o abate da lei, por ser a 2.ª praça.
A casa de pedra e cal n. 6, á saida para João de Barros, freguezia da Bôa Vista, tendo porta e janella de frente, constando de 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 3 metros e 90 centimetros e de fundo 4 metros, avaliada por 300$000, pertencente a Rodolpho Layme.
A casa de pedra e cal n. 8, á rua e freguezia acima mencionadas, tendo porta e janella de frente, com 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros, e de fundo 4 metros, avaliada por 300$000, pertencente a Rodolpho Layme.
A casa de pedra e cal n. 10, á rua e freguezia citados, tendo 1 porta e 1 janella de frente, constando de 1 sala, 1 quarto, cozinha interna, medindo de frente 3 metros e 80 centimetros e de fundo 4 metros, avaliada por 300$000, pertencente a Rodolpho Layme.
E, para constar, passou-se edital na forma da lei. Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, aos 16 de Junho de 1905. Eu, Francisco de Barros Almeida, escrivão interino o subscrevo e assigno.—*João Joaquim de Freitas Henriques.*

Delegacia Fiscal

CONCURSO DE 2.ª ENTRANCIA

De ordem do sr. dr. delegado fiscal interino faço publico que se acha aberta a inscripção, com o prazo de 60 dias, afim de se proceder a concurso nesta Repartição para os logares de 2.ª entrancia, em virtude da ordem do exmo. sr. ministro da Fazenda.
O exame versará sobre as materias de que trata o art. 3.° do decreto n. 1.651, de 13 de janeiro de 1894, a saber:
Legislação de Fazendas; e
Pratica de repartição.
O exame será feito de accordo com as disposições applicaveis da circular n. 40, de 28 de junho de 1890 e conforme o questionario publicado pelo Thesouro com a data de 2 de setembro do mesmo anno.
Os candidatos deverão apresentar á commissão de que trata o art. 8.° do mesmo decreto:
1.° Certidão das notas que tiverem no ponto de sua repartição.
2.° Attestado do respectivo chefe sobre a sua aptidão para o serviço publico.
Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, 8 de junho de 1905.
O secretario,
José Joaquim Pereira do Rego.

2.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 14 de junho de 1905.

De ordem do illm. sr. dr. administrador convido a todos os contribuintes em debito por impostos de decima urbana e contribuição da drainage,—de exercicios já findos e que se acham em liquidação, cujos nomes já têm sido publicados no «Diario de Pernambuco», a virem dentro do prazo de 60 dias successivos, contados desta data, saldar seus debitos, sem multa, conforme determina o art. 13 da lei n. 736 de 10 do corrente mez.—*Manoel Machado.*

Decima urbana

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 31 de maio de 1905
Faço publico, para conhecimento dos interessados que, com o prazo de trinta dias uteis, a contar da data da publicação do presente edital, será arrecadado á bocca do cofre o imposto de decima urbana, relativo ao 2.° semestre do exercicio de 1904 a 1905.
Findo o referido prazo a cobrança será feita com as multas da lei.—*A. da Trindade M. Henriques*, administrador.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido o dono de oito caixões contendo doces nacionaes, apprehendidos na estação de Cinco Pontas, pelo agente-fiscal Eurico Witruvio, a vir a esta repartição despachal-os, no prazo de trinta dias, sob pena, de, não o fazendo, serem taes volumes considerados abandonados, para os effeitos legaes.
Gabinete da inspectoria da alfandega de Pernambuco, 19 de junho de 1905.—*Bartholomeu de Sá e Souza*, 4.° escripturario

COMMERCIO

21 DE JUNHO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Cotações officiaes da Junta dos Corretores
Cambio sobre Londres a vista 15 d. por 1$000 do Banco, hontem.
João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO
Os bancos abriram com a taxa de 16 1/16, sendo a cobrança de saques feita pela mesma taxa.
Após as noticias do Rio, os bancos offereciam sacar a 16 1/8, sendo esta taxa conservada até ao fechar.
Em papel particular não constou negocio.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO
Assucar
PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	2$700	a	2$900
Somenos	2$000	a	2$200
Mascavados	1$900	a	2$000
Brutos seccos	1$600	a	1$700
Brutos molhados	1$200	a	1$400
Retames	1$100	a	1$200

ALGODÃO
(Cotação por 15 kilos)
8$200 a 8$500.

COUROS
(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	600	a	700
Couros seccos salgados	600	a	700
Couros verdes	400	a	410

AGUARDENTE
600 a 620.

ALCOOL
1$700 a 1$800.
Recife, 21 Junho de 1905.

Pelles de cabra, cota-se de 1$600 a 1$700 cada uma, nominal.
Pelles de carneiro, de 100$ a 110$ cota-se o cento, nominal.
Caroços de algodão. Foi vendido este producto a 500 réis os 15 kils.
Sola, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.
Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 1$800 a 2$400 e a de mangabeira de 700 a 1$600, o kil. conforme a qualidade.
Bagas de mamona. Cota-se nominalmente este artigo a 2$000 os 15 kils.
Café. Cota-se este artigo de 8$200 a 8$500, conforme a qualidade.
Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 12$ a 13$, conforme a qualidade
Farinha de mandioca, do Estado. Cota-se este artigo de 3$200 a 3$300 o sc com 42 kils.
Milho. Cota-se genero do Estado de 90 a 95 rs. o kilo, conforme a qualidade.

EXPORTAÇÃO
DIA 21
Para o exterior despacharam:
No vapor nl. *Tupy*, para Buenos Ayres: Loureiro Barbosa & C 5 cxs. 350 kils. doce.
Para o interior despacharam:
No vapor *Itauna*, para Paranaguá: Delfino Tigre 1/2 barrica 60 kils. assucar refinado.
Para Rio Grande do Sul: Alfredo Borges 50 scs. 3000 kils. assucar mascavado.
Para Desterro: Vieira e Sá 5 cxs. 375 kils. de doce.
No vapor *Manáos*, para Manáos: Francisco Manoel da Silva 7 cxs. 150 kils. medicamentos.
Para Maranhão: Francisco M. da Silva 8 cxs. 150 kils. medicamentos; Pereira Carneiro & C 5/2 barricas 450 kils. de assucar branco.
Para Ceará: Francisco Manoel da Silva 6 cxs. 120 kils. de medicamentos e 5 cxs. 170 lits. alcool; José Pinto Lapa 2 pipas 1090 lits. alcool.
No hiate *Deus é Grande*, para Aracaty: Miranda Souza & C 10 vigas de madeira.
No hiate *Itajahy*, para Parahyba: Pinto Alves & C 30 scs. 2250 kils. assucar branco.
Na barcaça *Anna Maria*, para Natal: M. Cruz & C 5 barricas 330 kils. assucar refinado e 4 barricas 240 kils. assucar branco.
Na barcaça *D. Amelia*, para Villa da Penha: Alfredo Bastos & C 2 cxs. 3 duzias de camisas, 5 duzias de pares de meias de algodão, 2 kils. perfumarias e 5 kils. papel de seda.
Na barcaça *Constança*, para Parahyba: Vieira e Sá 15 cxs. 1125 kils. doce; Loureiro Barbosa & C 25 cxs. 875 kils. cebolas, 2 duzias de vassouras, 5 cxs. 30 kils. massas alimenticias, 30 scs. 1500 kils. de assucar branco, 5 scs. 300 kils. de café e 10 cxs. 700 kils. doce.
Pela Estrada de Ferro de Limoeiro para Reis: Miranda Souza & C 1600 tijolos para ladrilho.

IMPORTAÇÃO

Bremen e escala, vapor allemão *Crefeld*, entrado em 17 e consignado a Neesen & C.
Carga de Bremen
Livros 1 cx. a ordem.
Carga de Anvers
Apollinaris 50 cxs. a Joaquim F. Carvalho & C.
Arame de ferro 50 vols. a A. Pinto da Silva & C.
Artigos para chapéos de sol 2 cxs. a A. F. Areias.
Artigos para telephone 7 vols. a A. do Carmo Almeida.
Armas de caça 5 cxs. a Albino Silva & C, 8 a Miranda Souza & C, 6 a Alvares de Carvalho & C.
Alvaiade 5 barricas á ordem.
Barras de ferro 668 e 21 feixes a Albino Silva & C, 33 barricas á ordem, 70 a A. Pinto da Silva & C.
Cartuchos de metal 1 cx. a Alvares de Carvalho & C.
Espingardas 2 cxs. a Antonio Pinto da Silva & C.
Ferragens 10 vols. á ordem, 6 a Albino Silva & C.
Louça 2 barricas a J. Dias Moreira & C.
Leite condensado 30 cxs. e 6 amarrados a E. Guedes & Duarte, 10 amarrados a Joaquim F. de Carvalho & C.
Lampadas e pertences 1 cx. aos consignatarios.
Mercadorias 3 vols. idem.
Materiaes 150 vols. ao Syndicato Agricola de Palmares.
Moveis 1 cx á ordem.
Oleo de linhaça 5 barris á ordem.
Papel 3 fardos a Silva & Azevedo, 5 a Alves de Lima & C.
Peças para machinas 5 vols. aos consignatarios.
Tintas 25 vols. á ordem.
Tecidos 2 vols. idem.
Velas 20 grades a Amorim Fernandes & C.
Vidros 1 cx. aos consignatarios.
Vidros e outros artigos 4 barricas a Carneiro Veiga & C.
Vidros para vidraça 2 cxs. á ordem.
Carga de Hamburgo
Cimento 2020 barricas a Fonseca Irmãos & C, 500 a Guimarães & Valente, 150 a Francisco Moreira & C, 450 a Carneiro de Souza & C, 2010 a Miranda Souza & C, 200 á Pernambuco Powder Factory, 200 a Augusto da Silva.
Ferragens 3 vols. á ordem.
Lampadas 17 cxs. a Araujo & Pinheiro, 25 a Carneiro de Souza & C.
Machinas de costura, vidros e outros artigos 15 vols. a Albino Campos & Irmão.
Moveis 6 vols. a Felix de Carli.
Mercadorias 6 vols. a Maia e Silva & C, 1 a Moreira & C, 1 ao dr. Silva Ferreira.
Parafina 15 cxs. a Casimiro Fernandes & C.
Papelão 10 cxs. a Azevedo & C.
Papel de embrulho 110 fardos a Joaquim F. de Carvalho & C, 35 a R. S. Marques.
Papel de impressão 14 fardos á ordem, 28 ao *Jornal do Recife*.
Vidros, candieiros e outros artigos 20 vols. a J. Dias Moreira & C.
Carga de Lisboa
Azeite 50 cxs. a Pereira Carneiro & C, 12 a E. Guedes & Duarte.
Batatas 100 1/2 cxs. a Ferreira Rodrigues & C.
Cebolas 50 cxs. aos mesmos.
Carga de Leixões
Azeite 3 cxs. a Ferreira Rodrigues & C.
Vinho 20 barris e 50 cxs. a Ferreira Rodrigues & C, 1500 cxs. a Amorim Fernandes & C, 30 barris a J. Gonçalves da Costa, 20 a Costa & Mendes.

Hamburgo e escala, vapor allemão *Santos*, entrado em 19 e consignado a Borstelman & C.
Carga de Hamburgo
Azul ultramar 40 cxs. a Guimarães Braga & C.
Alcatrão 20 barris á Companhia de Serviços Maritimos.
Anilina e outros artigos 6 vls. a J. O. de Almeida & C.
Arroz 50 scs. a E. Guedes & Duarte, 20 a Amorim Fernandes & C.
Alvaiade de zinco 5 barricas a João Fonte.
Bacalhão 15 cxs. a E. Guedes & Duarte, 15 a R. Silva Marques, 5 a H. Fernandes Lima.
Bilhar e pertences 3 vls. a Loureiro Barbosa & C.
Chás 2 grades á ordem.
Chapéos 2 cxs. a Raphael Dias.
Creolina e drogas 12 vls. a H. Moraes, 2 a Albino Campos & Irmão.
Couros 1 cx. a Braga, Sá & C.
Cré 5 barricas a João Fonte.
Chapéos 1 cx. a S. Seve, 1 a Augusto Fernandes & C.
Chapéos e outros artigos 3 cxs. a Augusto Fernandes & C.
Canella 26 cxs. a Barbosa & C.
Cravinho 10 scs. a Amorim Fernandes, 10 a J. Vasconcellos.
Cominho 15 scs. a Amorim Fernandes.
Capsulas para garrafas 4 cxs. a Santos da Figueira & C.
Drogas 14 vls. a A. Raposo.
Drogas e outros artigos 27 vls. á ordem, 19 á Santa Casa.
Drogas e tintas 34 vls. a F. M. da Silva.
Erva-doce 20 scs. a Amorim Fernandes & C.
Ferragem 39 vls. a Miranda Souza & C, 9 a Carneiro de Souza & C, 23 a Albino Silva & C, 5 á ordem, 1 a Gomes de Mattos Irmãos & C, 7 a Alvares de Carvalho & C, 41 a Barbosa Vianna & C, 103 a Amorim Pinto da Silva & C.
Ferragem e outros artigos 6 vls. á ordem, 16 a Francisco Moreira & C.
Joias 2 cxs. a J. F. Castro Araujo.
Leite condensado 1 cx. á ordem, 5 a R. M. da Silva.
Louça 20 grades a Dubeux & C, 6 a Garcia & Castro, 20 a Amorim & C.
Louça e outros artigos 8 vls. a J. Dias Moreira & C.
Machinas de costura 1 cx. á ordem, 2 a Vilella & Conde, 1 a J. R. da Fonseca, 8 á ordem, 6 a Carneiro de Souza & C
Machinas de costura e outros artigos 23 vls. á ordem.
Manteiga 1 cx. a Loureiro Barbosa & C, 6 a Alves dos Santos & C.
Mercadorias 49 vls. á ordem, 4 a Albino Campos & Irmão, 7 a R. M. da Costa & Filhos, 1 a Braga, Sá & C, 2 aos consignatarios, 2 a H. F. Lima, 1 ao padre E. Petrus, 4 a Manoel Vieira Neves, 1 a J. Lopes & Duarte, 2 a A. Costa Campos, 1 a F. Amaral Cardoso, 1 a Guimarães Filho, 1 a Guimarães Braga & C, 5 a J. Ribeiro & C, 9 a Eugenio Samico, 8 a Manoel Colaço & C, 1 a M. Gonçalves Agra & C, 7 a Companhia I. Pernambucana, 1 a Raphael Dias, 2 a Nunes Fonseca & C, 3 a J. W. de Medeiros & C, 1 á Empresa do Gaz, 1 a E. Guedes & Duarte, 3 a Albino Maia & C, 1 a Guimarães Maia & C, 5 a Maia e Silva & C, 1 a H. Forster & C, 1 a Augusto Figueira, 5 a Barbosa & C, 1 a Garcia & Castro, 2 a M. Alvares, 5 a Alfredo Bastos & C, 2 a P. Boaventura Pall, 1 a Paiva Oliveira & C, 5 a Moreira Braga, 1 a Paiva Ferreira & C, 4 a Moreira & C, 1 a Manoel & C. 11 a J. Vasconcellos.
Objectos para chapéos de sól 3 cxs. a Souza & Mello.
Objectos de escriptorio 4 vls. a J. B. Edelbrock.
Oleo para machinas 1 cx. á ordem.
Papel de embrulho 768 pacotes a Francisco Pinto & C.
Papel 6 cxs a R. M. da Costa & Filhos, 4 a Braga, Sá & C, 2 a Paiva Ferreira & C, 3 a J. W. de Medeiros & C, 8 a Lyra, 2 a J. O. de Almeida & C, 4 a Santos da Figueira & C, 6 fardos a Moreira Braga, 15 á ordem.
Papel e outros artigos 5 vls. a J. A. Bezerra.
Papelão 3 cxs. á ordem, 6 a J. O. de Almeida & C, 8 a Augusto da Silva.
Parafina 15 cxs. a E. Guedes & Duarte.
Porcelana 1 cx á ordem.
Piano 1 cx. a Domingos Ramos, 1 a H. Saraiva, 1 á ordem, 2 a H. Vogeley.
Presunto 6 vls. a J. Abrantes.
Pimenta preta 50 scs. a Amorim Fernandes & C.
Tintas 10 barricas a Guimarães Braga & C, 20 a A. Raposo.
Tintas e outros artigos 3 vls. á Companhia de Drogas.
Tecidos 2 vls. a Viuva Gurgel & Filho, 1 a Andrade Costa & C, 1 á ordem, 1 a F. Lima Coutinho, 1 a J. Ferreira, 2 a J. A. Mello, 1 a Andrade Lopes & C, 6 á ordem, 1 a Vilella & Conde, 4 a Olinto Jardim & C, 2 a Dias Loureiro & C, 4 a J. C. Coutinho, 1 a Guimarães Filho & C, 2 a Nunes Fonseca & C, 5 a Fonseca Nunes & C, 1 a Moreira Lima & C, 3 a Bernet & C, 1 a A. Bastos & C, 4 a Amstein & C, 2 a J. R. da Fonseca, 3 a Octavio Bandeira & C, 1 a Joaquim Gonçalves, 1 a Loureiro Maia & C.
Tecido e outros artigos 3 cxs. a Nunes Fonseca & C, 25 a Gomes de Mattos & C, 7 á ordem, 2 a Campos & Irmão, 2 aos consignatarios.
Vidros 2 cxs. a F. Amaral, Cardoso & C, 2 a J. Dias Moreira & C, 2 a Francisco Amorim & C.
Carga de Lisbôa
Azeite 117 cxs. a Loureiro Barbosa & C, 15 a M. M. da Nova.
Bagas 2 barricas a Barbosa & C.
Batatas 550 1/2 cxs. a Loureiro Barbosa & C.
Bacalhão 20 cxs. á ordem.
Cebola 25 cxs. a E. Guedes & Duarte.
Livros 1 cx. a Loureiro Barbosa & C.
Vinagre 50 barris aos mesmos.
Vinho 85 barris a M. M. da Nova, 40 á ordem, 16 a H. F. Lima, 55 a Pestana dos Santos & C, 50 a A. B. da Rosa Borges, 50 a Loureiro Barbosa & C, 45 e 2 pipas a Santos da Figueira & C, 20 e 1 a Pedro de Souza Oliveira.

Rio de Janeiro e escala, vapor nacional *Castro Alves*, entrado em 19 e consignado a J. Vasconcellos.
Carga do Rio de Janeiro
Amostras 1 pacote a Amstein & C.
Alfinetes 1 cx. a Sloper Irmãos.
Arreios 1 cx. a Silva Guimarães & C.
Bilhetes de loteria 2 cxs. a Teixeira Nunes & C.
Cigarros 1 cx. a Machado Pereira & C.
Cerveja 5 cxs. a Guimarães Valente, 180 á ordem, 22 a Rodrigues da Costa & C, 45 a Manoel Rodrigues da Costa & C, 15 a Costa Lima & C, 70 a Santos da Figueira & C, 200 a Loureiro Barbosa & C.
Café 200 scs. a Joaquim Ferreira de Carvalho & C, 100 a Francisco Braga & C, 50 a Loureiro Barbosa & C, 409 á ordem, 50 a Costa Lima & C, 50 a Santos da Figueira & C, 30 a J. Pereira & Barbosa.
Creolina 5 cxs. a Antonio O. Baudouin.
Fazendas 7 fardos a Rodrigo Carvalho & C, 4 a Octavio Bandeira, 38 pacotes e 1 cx. a Silveira & C.
Fumo 4 encapados á ordem.
Gravatas 1 cx. a P. Carneiro Lins.
Gomma-lacca 1 encapado a Moreira & C
Mercadoria 3 vls. a Rodrigues Martins, 1 a João Pisco & C
Material photographico 1 cx. a Leite Bastos Dias.
Ocre 5 barricas a Barbosa Vianna & C, 5 a João Pisco & C, 3 a Ferreira Praça & C
Panellas de ferro 112 amarrados a viuva Modesto Mendes & Filho.
Pregos 76 cxs. á ordem, 56 a João L. C de Carvalho, 8 a Fernandes Nunes & C.
Sabonetes 1 cx. a Julia & A. Doerdelein.
Seccante 4 cxs. a Ferreira Praça & C, 11 a A. P. da Silva & C, 6 a Francisco Moreira & C, 6 a Araujo & Pinheiro, 6 a João Pisco & C, 11 a Barbosa Vianna & C.
Vermelhão 5 barricas a Barbosa Vianna & C, 5 a João Pisco & C, 2 a Ferreira Praça & C.
Carga da Bahia
Pipas vazias 23 a José Pinto Lapa 8 a Luiz Amorim & C.
Tonéis de ferro ... a L. Paille.
Carga de Maceió
Borracha 1 cx. a Borstelmann & C.
Couros salgados seccos 4 a Neesn & C.
Phosphoros 1 cx. a Costa Lima & C.
Papel 1 cx. a Gastão Salles.
Tecidos 62 vols. a Machado Pereira & C, 22 a Silveira & C, 29 a Olintho Jardim & C, 10 a Luiz de Magalhães, 46 a Dias Loureiro & C, 35 a Albino Amorim & C, 66 a Martins & Rodrigues, 40 a Loureiro Maia & C, 16 a Mendonça Santos & C, 31 a Andrade Lopes & C, 80 a Rodrigo Carvalho & C, 4 a Manoel Colaço & C, 1 a Francisco Lauria, 30 a Alves de Britto & C, 25 a Rodrigues Lima & C, 30 a Narciso Maia & C.

RENDIMENTOS PUBLICOS
Mez de Junho

ALFANDEGA	
Rendimento até o dia 20	1.141.951$868
Idem do dia 21	104.629$625
	1.246.581$493
RECEBEDORIA DO ESTADO	
Rendimento até o dia 20	252.723$780
Dia 21.—Diversos impostos	13.772$873
Idem: Exportação	9.837$695
	276 333$348
RECIFE DRAINAGE	
Rendimento até o dia 19	2.229$474
CAIXA ECONOMICA	
Dia 21:	
Entradas de depositos	42.401$000
Sahidas idem, idem	5.183$000
Saldo para á delegacia	37 218$000
Recebido da Delegacia para pagamento das liquidações e dinheiro por conta	28.963$840
Saldo da semana passada, idem, idem	15.515$551
PREFEITURA MUNICIPAL	
Rendimento até o dia 19	61.264$789
Idem do dia 20	788$773
	62.053$562

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS
Mez de Junho
Aracaty, do sul hoje.
Cordillere, da Europa hoje.
Matador, de Liverpool a 24.
Fortaleza, do sul a 24.
Danube, do sul a 25.
Alagoas, do norte a 26.
Espirito Santo, do sul a 27.
Amiral Aube, da Europa a 29.
Nile, da Europa a 29.

PAQUETES A SAHIR
Mez de Junho
B. Aires e esc. *Cordillere*, hoje ás 12 h.
Santos e esc. *Danube*, a 25 ás 12 horas.
Rio e esc. *Alagoas*, a 26 ás 4 horas.
Manáos e esc. *Espirito Santo*, a 27 ás 4 h.
B. Aires e esc *Nile*, a 29 ás 12 horas.
Bahia, Rio e Santos, *Amiral Aube*, a 29 ás 4 h.

Ancoradouro interno
Vapor nacional *Tupy*, v. generos.
Vapor nacional *Attilio*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor nacional *Rio* ... generos.
Vapor na... *...moso*, v. generos.
... *Candelaria*, v. generos.
Vapor nacional *Itauna*, v. generos.
Vapor nacional *Jacuhype*, v. generos.
Vapor nacional *Marajó*, v. generos.
Vapor inglez *Inventor*, v. generos.
Vapor inglez *Caldy*, v. generos.
Vapor dinamarquez *Dania*, v. generos.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Barca portugueza *Venturosa*, carvão.
Patacho inglez *Olinda*, bacalhão.
Lugre inglez *Maritana*, v. generos.

DIA 21-ENTRADAS
Rio de Janeiro e Bahia, 8 dias, vapor nl. *Tupy*, de tons., commandante Benjamin M. José, equipagem 34, carga v. generos: a Amorim Silva & C.
Santos, 6 1/2 dias, vapor nl. *Attilio*, de 1260 tons., commandante John Andersen, equipagem 36, carga v. generos: á ordem.

SAHIDAS
Santos e esc., vapor allemão *Santos*, commandante W. Haveker, carga v. generos.
Santos e esc., vapor allemão *Crefeld*, commandante H. Vogt, carga v. generos.
Santos e esc., vapor inglez *British Prince*, commandante H. Coffin, carga v. generos.

PASSAGEIROS
Sahidos para o norte no vapor nl. *Manáos*, no dia 20 do corrente:
PARAHYBA—Pedro Joaquim, Floripe Pessôa e Francisco Vergara.
NATAL—Aurelio Bandeira.
CEARÁ—Olegario M. Mello, alferes Ernesto R. Medeiros e 2 praças.
MARANHÃO—Bento Veiga, 4 praças, 1 mulher e 1 menor.
PARÁ—Josepha de Assis Braga, Pedro Navarro, Gonçalo Freitas, Vicente Dantas Filho, engenheiro Augusto M. Pimentel, engenheiro Jules Destord, Manoel Ribeiro C. Albuquerque, sua senhora, 1 cunhada e 2 filhos, Vicente J. Dantas, d. Olympia R. Mello, Olegario M. Mello, d. Anna Silva e 2 filhos, José M. de Senna, Aggeu José da Silva, Necodemos Pacheco, Theodoro F. Santos, Rufino M. Bandeira, João B de Souza, Manoel J. Moreira, Manoel Patricio, José Z. de Andrade, Severino B. Nascimento, Sebastião V. da Silva, João Goyanna, Alfredo O L. Dantas, João de Barros, Manoel F. Santiago, João A. Leal, Evaristo F. da Silva, Pedro F. Xavier, Manoel F. Xavier, Candido Espirito Santo, Manoel F. da Silva, Olegario G da Silva, Francisco A. C. Braga, Guilherme L. Bezerra, João R. Carvalho, Militão da C. Neves, Israel de Souza, Francisco de Assis Gomes, Manoel S. Rocha, Joanna M. Conceição, João P. Muniz, João Lins de Miranda, Julia T. Faria, Luiz C. de Souza, José Lopes Guimarães, José C. de Lima, José A. de Souza, Joaquim Monteiro, Maria F. Monteiro, Sebastião S. Araujo, Francisco Oliveira, Antonio Carlos, Alexandrino P. Mattos, G. E Araujo, Maria da G. Araujo, João B. Oliveira, Antonio Targinio, José I Oliveira, Joaquim S. Moraes, José F. da Silva, João T. Ribeiro, João Pereira, João L. da Silva, Pedro A. Mendes, Innocencio dos Santos, João T. da S... Francisco J. de Lima, Julio B. da ...va, Renato L. de Sá, João A. de ... Freitas, F. de Souza, José Thom... Souza, Pedro ... noel Francisco, M... José Duarte, Manoel Lima, João ... de Lourdes, Tito F Sever... P. Lopes, Antonio Igrejas, ... Rosas, Ozorio Aragão, Maria Luiza, Manoel R. da Costa, José Carvalho e José Cassino.
—No vapor nl. *Castro Alves*:
CEARÁ—Max Gorny, Tristão P. Spinosa, d. Isabel Spinosa, d. Josephina S. Freire, Ali Omar, sua senhora e 3 filhos, João Ribeiro, Ismael Adula e sua senhora, Abdon Asforra, José Elyas, Jonn e Chal.
PARÁ—Justo Gonçalves, A. Veiga, José Salvino, Maria H. Revoredo, Severino B. do Amaral, João A. Oliveira, Joaquim José Pereira e José A. Martins.
—Para Europa no vapor inglez *Orita*:
LISBOA—José Lopes Duarte, sua senhora e 2 filhos, Joaquim da Silva Carvalho Junior, Manoel Almeida, sua senhora, e 1 filha, Joaquim Almeida, dr. Nunes Coimbra, sua senhora e 3 filhos, Maria C. Oliveira, Joaquim L. Araujo Junior, Joaquim N. Alves, José D. Pereira, Evaristo M. dos Reis, Guilhermina S. dos Reis e Maria José.
LA PALLICE—Robert Schwan.
LIVERPOOL—H. S. Fellows, M. Ribeiro e J. P. Glossop.

Fundos Publicos
No dia 15 de Junho effectuaram-se na praça do Rio de Janeiro as seguintes vendas:

Emprestimo de 1895: 2 a	1:006$000
Inscripções de 3 %: 10 a	954$000
Ditas (nom.): 1:500$, 13:600$, á razão de	952$000
Emp. Municipal: 100 a	197$000
Dito: 25, 50 a	196$500
Dito (£ 20): 1 a	269$000
Apol. do Estado de Minas 10 a	787$000
Ditas (500$): 2 á razão de	770$000
Apol. Est. do Rio (6 %): 100 a	63$000
Dito: 100 a	63$500

TELEGRAMMAS COMMERCIAES
LISBOA, 15 de Junho ás 12 horas 15 p. m.
Cheque sobre Londres 49 1/8 d.
LONDRES, 15 de Junho.

	Hoje	anno passado
Taxa do desconto do Banco da Inglaterra	2 1/2 %	3 %
Dita idem do Banco de França	3 %	3 %
Dita idem do Banco da Allemanha	3 %	4 %
Dita idem no mercado de Londres, 3 mezes	2 %	2 1/16 a 1/8 %
Dita idem de Pariz 3 mezes	1 5/8 %	1 1/4 %
Dita idem de Berlim, 3 mezes	2 1/2 %	3 1/8 %
Cambios—Pariz sobre Londres, por £ 1	25.16 1/2	25.21 1/2
Pariz sobre Italia por 100 liras	100 1/8	100 1/8
Pariz sobre Hespanha por 500 pesetas	377.50	361.00
Pariz sobre Berlim por 100 marcos	122 29/32	123 13/16
Bruxellas sobre Londres por £ 1	25.21	25.20 1/2
Nova York sobre Londres, por £ 1	4.87.06	4.87 1/4
Genova sobre Londres, por £ 1	25.17	25.19
Lisboa sobre Londres, por 1$	48 1/16	48 15/16
Apolices—De 1903 5 %	98	91 1/4
De 1889, 4 %	87	76
De 1895, 5 %	99	91 1/4
Funding loan, 5 %	105 1/4	103
Oeste de Minas, 5 %	97	87 1/2

(JORNAL DO COMMERCIO)

ILEGIVEL

MUTILADO